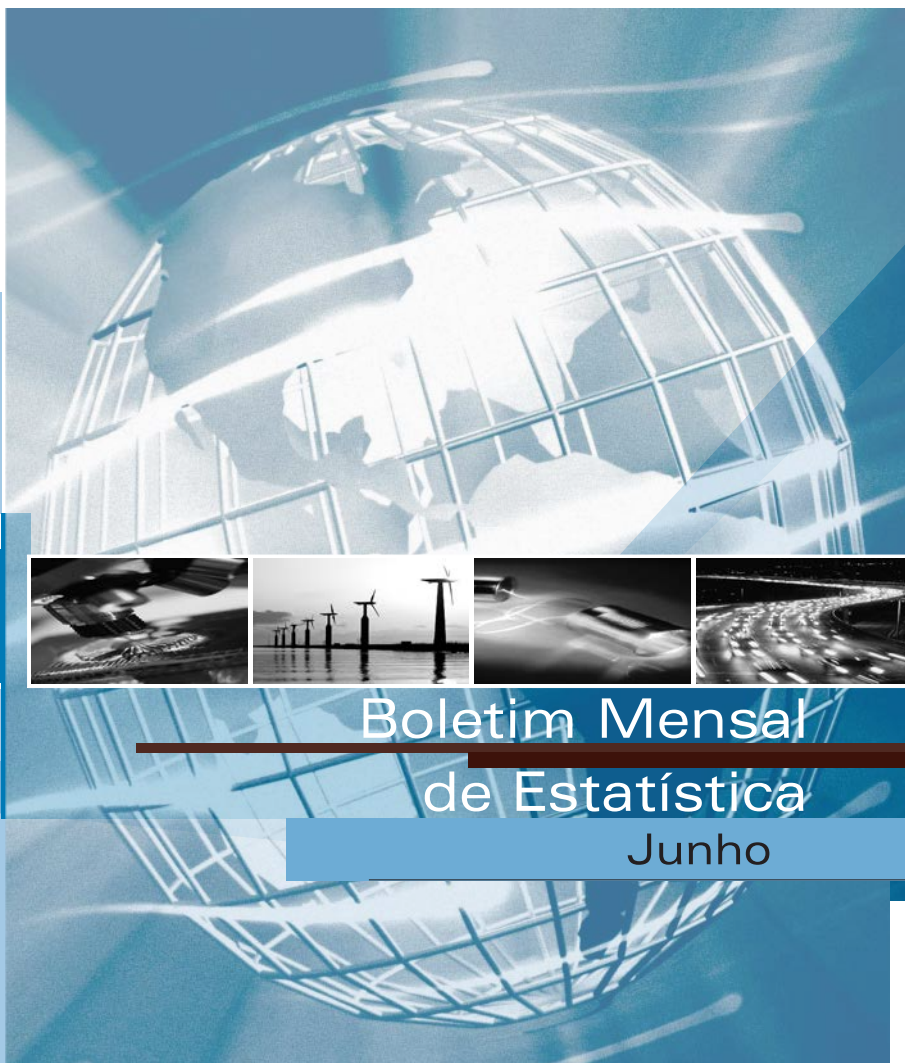




INSTITUTO NACIONAL DE ESTATÍSTICA
STATISTICS PORTUGAL

ISSN 0032-5082



Boletim Mensal de Estatística Junho

2017

Edição 2017



Estatísticas
oficiais



Título

Boletim Mensal de Estatística 2017

Editor

Instituto Nacional de Estatística, I.P.
Av. António José de Almeida, 2
1000 - 043 LISBOA
PORTUGAL
Telefone: 21 842 61 00
Fax: 21 845 40 84

Presidente do Conselho Diretivo

Alda de Caetano Carvalho

Capa e Composição Gráfica

Instituto Nacional de Estatística, IP

ISSN 0032-5082

Periodicidade Mensal



Sinais Convencionais

Valor com coeficiente de variação elevado	§
Valor confidencial	...
Valor inferior a metade do módulo da unidade utilizada	ø
Valor não disponível	x
Não aplicável	//
Quebra de série	⊥
Valor preliminar	Pe
Valor provisório	Po
Valor retificado	Rc
Valor revisto	Rv
Percentagem	%
Permilagem	‰



218 440 695

O INE, I.P. na Internet

www.ine.pt

© INE, I.P. Lisboa · Portugal, 2017 *

A reprodução de quaisquer páginas desta obra é autorizada, exceto para fins comerciais, desde que mencionando o INE, I.P., como autor, o título da obra, o ano de edição e a referência Lisboa-Portugal.



ÍNDICE

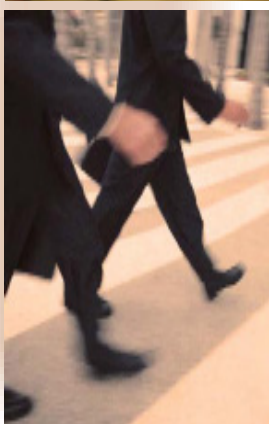
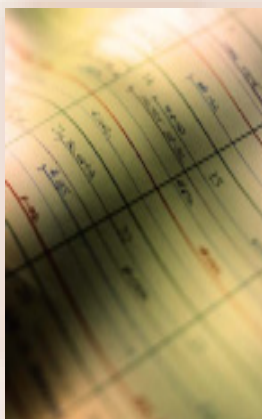
1. Destaques	5
1 - Síntese de Destaques.....	7
2. Contas Nacionais	27
2.1 - Contas nacionais trimestrais.....	29
2.2 - Contas nacionais trimestrais.....	30
3. População e Condições Sociais	31
3.1 - Movimento da população.....	33
3.2 - Óbitos por causa de morte (CID-10 - lista europeia sucinta), segundo o mês do falecimento.....	34
3.3 - Segurança social no âmbito dos centros regionais de segurança social e instituições similares - Número de processamentos e valor dos benefícios, por objetivos e tipos de prestações	36
3.4 - População total, ativa, empregada e desempregada	37
3.5 - População empregada por situação na profissão e setor de atividade	37
3.6 - População desempregada por procura de 1º e novo emprego, duração da procura e setor da última atividade dos desempregados (novo emprego).....	38
Evolução da taxa de desemprego	38
3.7 - Índice de preços no consumidor	39
Índice de preços no consumidor - Variações homóloga e média dos últimos 12 meses	39
3.8 - Exibição de cinema - Sessões, espectadores/as e receitas por regiões.....	40
Total de sessões efetuadas	40
3.9 - Exibição de cinema - Sessões, espectadores/as e receitas segundo o país de origem	41
Total de espectadores/as.....	41
4. Agricultura, Produção Animal e Pesca.....	43
4.1 - Estado das culturas e previsão das colheitas.....	45
Avicultura industrial - Produção de carne de frango.....	45
4.2 - Produção animal - Abate de gado.....	46
Abate de Gado - Peso limpo - Portugal.....	46
4.3 - Produção animal - Avicultura industrial.....	47
4.4 - Produção animal - Leite de vaca e produtos lácteos obtidos	47
Pesca descarregada - Preço médio - Portugal.....	47
4.5 - Pesca descarregada.....	48
4.6 - Preços mensais no produtor de alguns produtos vegetais	49
4.7 - Preços mensais no produtor de alguns animais e produtos animais	50
Recolha de leite de vaca	50
5. Indústria e Construção	51
5.1 - Índice de produção industrial.....	53
5.2 - Índice de volume de negócios na indústria.....	54
5.3 - Índice de emprego na indústria.....	55
5.4 - Inquéritos de conjuntura à indústria transformadora	56
5.5 - Licenciamento de obras.....	58
5.6 - Obras concluídas	59
5.7 - Inquéritos de conjuntura à construção e obras públicas	60
5.8 - Índice de preços na produção industrial	61
6. Comércio Interno e Internacional	63
6.1 - Inquéritos de conjuntura ao comércio.....	65
6.2 - Índice de volume de negócios no comércio a retalho.....	66
6.3 - Vendas de veículos automóveis novos.....	67
Vendas de veículos ligeiros de passageiros (inclui veículos Todo-o-terreno e monovolumes) e comerciais.....	67
6.4 - Evolução do Comércio Internacional.....	68
6.5 - Comércio Internacional - Importações de bens (CIF) por principais parceiros comerciais	69
Comércio Internacional - Importações e exportações de bens por principais parceiros comerciais	69
6.6 - Comércio Internacional - Exportações de bens (FOB) por principais parceiros comerciais	70
6.7 - Comércio Internacional - Importações de bens (CIF) por grupos de produtos	71
6.8 - Comércio Internacional - Exportações de bens (FOB) por grupos de produtos	71

(continua)

ÍNDICE

(continuação)

6.9 – Comércio Intra-UE – Importações de bens (CIF) por grupos de produto	72
6.10 – Comércio Intra-UE – Exportações de bens (FOB) por grupos de produtos	72
6.11 – Comércio Extra-UE – Importações de bens (CIF) por grupos de produtos	73
6.12 – Comércio Extra-UE – Exportações de bens (FOB) por grupos de produtos	73
7. Serviços	75
7.1 - Transportes ferroviários	77
7.2 - Transportes fluviais	77
7.3 - Transportes marítimos	78
Movimento de mercadorias no Continente	79
7.4 - Tráfego comercial	80
7.5 - Rendimento médio por quarto nos estabelecimentos hoteleiros por NUTS II	80
7.6 - Dormidas nos estabelecimentos hoteleiros, por países de residência	81
7.7 - Hóspedes nos estabelecimentos hoteleiros, segundo a NUTS	82
7.8 - Dormidas nos estabelecimentos hoteleiros, segundo a NUTS	82
Dormidas nos estabelecimentos hoteleiros	82
7.9 - Proveitos totais nos estabelecimentos hoteleiros segundo a NUTS	83
7.10 - Proveitos de aposento nos estabelecimentos hoteleiros, segundo a NUTS	83
Proveitos nos estabelecimentos hoteleiros	83
8. Finanças e Empresas	85
8.1 – Constituição de Pessoas Coletivas e Entidades Equiparadas, segundo a forma jurídica	87
8.2 - Dissolução de Pessoas Coletivas e Entidades Equiparadas, segundo a forma jurídica	88
8.3 - Constituição de Pessoas Coletivas e Entidades Equiparadas, segundo a forma de constituição	89
Gráfico – Constituição e dissolução de Pessoas Coletivas e Entidades Equiparadas	89
Capítulo 9. Comparações Internacionais	91
9.1 - Índice harmonizado de preços no consumidor	93



1. Destaques

1 - Síntese de Destaques

Os textos integrais dos Destaques podem ser consultados nos Serviços de Documentação do Instituto Nacional de Estatística e no Portal do INE – (www.ine.pt).

Registe-se que, na data de publicação deste Boletim, o INE poderá já ter divulgado dados mais recentes em algumas das áreas aqui abordadas (também disponíveis no Portal do INE).

divulgados pelo INE entre 13-06-17 e 12-07-17

Atividade dos Transportes - 1º Trimestre 2017

Movimento de mercadorias nos portos acelera

No 1º trimestre de 2017 entraram nos portos marítimos nacionais 3 273 embarcações (-0,9%; +0,8% no 4ºT 2016) das quais 3 058 de mercadorias (-0,5%; +1,6% no trimestre precedente). O movimento de mercadorias atingiu 23,7 milhões de toneladas, correspondendo a um aumento de 11,4%, reforçando a subida de 8,1% no 4ºT 2016.

A dimensão das embarcações entradas registou um aumento de 2,6% (+1,1% no trimestre anterior), atingindo 57,0 milhões GT.

O porto de Sines, com 12,5 milhões de toneladas, continuou a registar aumentos substanciais no movimento total de mercadorias (+17,2%, após aumentos de 23,2% e 21,0% no 4ºT e 3ºT 2016, respetivamente), e correspondeu a 52,9% do total do movimento de mercadorias nos portos nacionais.

Também o porto de Aveiro registou um aumento significativo (+18,0%), tal como no 4ºT 2016 (+20,4%).

Lisboa e Leixões registaram acréscimos de 12,5% e 8,5%, invertendo as evoluções negativas do trimestre anterior (-4,3 e -7,3%, respetivamente).

Setúbal continuou a apresentar reduções no movimento (-11,3%, após -20,8% no 4ºT 2016).

No 1º trimestre de 2017 foram carregadas 9,4 milhões de toneladas (+12,2%) salientando-se as evoluções verificadas em Lisboa (+31,1%; correspondendo a 1,1 milhões de toneladas), Sines (+15,6%; 4,8 milhões de toneladas) e Leixões (+11,8%; 1,6 milhões de toneladas).

As mercadorias descarregadas tiveram um aumento um pouco menos expressivo (+10,8%) atingindo 14,3 milhões de toneladas. Sines (+18,2%) concentrou 54,4% das mercadorias entradas, cabendo 18,7% das mercadorias descarregadas a Leixões (+6,6%).

Transporte de passageiros no rio Tejo reforça crescimento

No 1º trimestre de 2017, efetuou-se o transporte de 4,07 milhões de passageiros no rio Tejo, com um crescimento de 6,0% (+3,4% no trimestre anterior). Nas demais travessias fluviais verificaram-se reduções face a igual trimestre do ano anterior.

Movimento de passageiros nos aeroportos aumenta 18,6%

No 1º trimestre de 2017, o número de aeronaves aterradas nos aeroportos nacionais em voos comerciais ascendeu a 40,9 mil, com uma subida de 12,6% (+14,2% no 4ºT 2016). A RA Madeira destacou-se com um aumento de 16,9% nas aeronaves aterradas (+15,1% no 4ºT 2016).

O movimento de passageiros (embarques, desembarques e trânsitos diretos) nos aeroportos nacionais no 1º trimestre de 2017 totalizou 9,4 milhões, refletindo um aumento de 18,6%, próximo do crescimento de 20,3% registado no último trimestre de 2016.

No movimento de carga e correio registou-se um crescimento de 17,9% (+11,4% no 4ºT 2016), totalizando 41,2 mil toneladas, com maior aumento nos embarques (22,3%, 21,5 mil toneladas) que nos desembarques (13,5%; 19,7 mil toneladas).

Considerando os principais aeroportos, o maior crescimento no movimento de passageiros observou-se em Lisboa: +21,1%, resultante do movimento total de 5,2 milhões de passageiros. São também de salientar os aumentos nos aeroportos do Porto (+19,9%; 2,1 milhões de passageiros) e Faro (+14,4%; 902,9 mil passageiros).

Lisboa concentrou 54,9% dos passageiros em tráfego aéreo (+1,1 p.p.), enquanto ao Porto correspondeu 22,5% e a Faro 9,6%.

O tráfego internacional concentrou 79,1% do movimento total de passageiros. Em Lisboa, 86,3% dos passageiros movimentaram-se em tráfego internacional, enquanto em Faro os movimentos internacionais pesaram 90,7%.

No 1º trimestre de 2017, a quota das transportadoras aéreas nacionais foi 40,1% (38,1% no trimestre homólogo de 2016), em termos de passageiros movimentados.

A oferta de transporte nos aeroportos nacionais correspondeu a 12,1 milhões de lugares (+16,1%), dos quais 9,4 milhões em tráfego internacional (+13,2%).

A taxa de ocupação (passageiros/lugares) no conjunto dos aeroportos foi 76,3% para o total de movimentos.

Transporte ferroviário de passageiros mantém trajetória ascendente

No 1º trimestre de 2017, deslocaram-se por comboio 34,2 milhões de passageiros, correspondendo a um acréscimo de +6,2% (+4,1% no 4ºT 2016), tendo o número de passageiros-quilómetro atingido mil milhões (+6,0%; +5,5% no trimestre anterior).

A variação positiva no total de deslocações do trimestre deveu-se aos meses de janeiro e março (+10,6% e +9,9%, respetivamente), tendo-se observado uma variação negativa em fevereiro (-2,3%).

O número de deslocações suburbanas aumentou 6,3% (+3,7% no 4ºT 2016) a que correspondeu um acréscimo de 5,9% no número de passageiros-quilómetro (+4,1% no 4ºT 2016). Refira-se que o transporte suburbano de passageiros, para além de ser o mais relevante (89,1% do total; 30,5 milhões de passageiros), foi também o que apresentou o maior aumento no trimestre, comparativamente com o interurbano e o internacional.

O transporte interurbano registou variações positivas de 5,1% no número de passageiros (+7,1% no 4ºT 2016) e de 6,2% em termos de passageiros-quilómetro (+7,7% no 4ºT 2016), tendo movimentado 3,7 milhões de passageiros (416,6 milhões de passageiros-quilómetro).

Contabilizaram-se ainda 49 mil passageiros em deslocações internacionais (+4,3%; +5,0% no 4ºT 2016), o equivalente a 26,6 milhões de passageiros-quilómetro (+5,7%; -1,4% no trimestre precedente).

No 1º trimestre do ano, transportaram-se 2,6 milhões de toneladas de mercadorias por modo ferroviário, refletindo um ligeiro aumento de 0,6% (-4,4% no 4ºT 2016). O respetivo volume de transporte cresceu 0,1% (0,8% no trimestre anterior), totalizando 638,5 milhões de toneladas-quilómetro.

Acentuado aumento de passageiros em todos os sistemas de metropolitano

No 1º trimestre de 2017, 59,9 milhões de passageiros viajaram nos metropolitano de Lisboa, Porto e Metro Sul do Tejo, o que constitui um aumento de 12,4% (+4,3% no 4ºT 2016). A evolução manteve-se positiva em todos os meses do trimestre, destacando-se o mês de março no qual o aumento atingiu 20,0%.

O metropolitano de Lisboa registou a subida mais acentuada (14,4%, +5,0% no 4ºT 2016), tendo transportado 41,9 milhões de passageiros. A taxa de utilização neste sistema fixou-se em 25,6% (+1,0 p.p.).

O metro do Porto apresentou um aumento de 8,0% nos passageiros (+2,6% no trimestre anterior), tendo transportado 15,0 milhões de passageiros. A taxa de utilização neste sistema foi 19,4% (+1,7 p.p.).

No Metro Sul do Tejo o transporte de passageiros atingiu 3,0 milhões, refletindo uma subida de 8,0% (+3,2% no 4ºT 2016). Em volume registaram-se 7,8 milhões de passageiros-quilómetro a que correspondeu uma variação de +8,3%.

Transporte rodoviário de mercadorias com recuperação face aos trimestres anteriores

O transporte rodoviário de mercadorias registou, no 1º trimestre de 2017, um aumento de 11,2% nas mercadorias transportadas (40,9 milhões de toneladas). Este crescimento foi impulsionado pelo transporte nacional (34,3 milhões de toneladas, +15,6%) já que o transporte internacional registou uma redução de 7,5%. Em termos de toneladas-km, o aumento foi ligeiro (+0,7%), dadas as variações menos expressivas no transporte nacional (+8,7%) e no internacional (-2,3%).

O grupo de mercadorias dos “Produtos não energéticos das indústrias extrativas, ...”, em particular o subgrupo de “Pedra, areia, argila, ...”, destacou-se com um crescimento de 64,6% no transporte nacional. Este aumento acentuou a sua importância relativa no transporte de mercadorias em Portugal (peso de 28,5%, +8,5 p.p.). Em sentido inverso, os grupos “Produtos da agricultura, da produção animal, ...” e “Produtos alimentares, bebidas e tabaco” perderam importância relativa (-5,1 p.p. e -3,4 p.p., respetivamente).

No transporte internacional, registaram-se reduções tanto nas mercadorias carregadas (-11,1%) como nas descarregadas (-14,7%) em Portugal, mas a par do aumento no tráfego terceiro (+7,3%).

Registou-se uma melhoria no rácio total de mercadorias carregadas/descarregadas (90,3%, +3,6 p.p.) e em particular com a UE (89,4%, +3,0 p.p.).

Atividade Turística – maio de 2017

Desaceleração nos hóspedes e nas dormidas

Em maio de 2017, a hotelaria alojou 2,0 milhões de hóspedes que proporcionaram 5,4 milhões de dormidas (7,9% e 7,2%, respetivamente), evoluções bastante menos expressivas que as de abril (21,3% e 24,5%, respetivamente), mês em que os resultados tinham sido influenciados pelo efeito de calendário da Páscoa, que no ano anterior tinha ocorrido em março.

As dormidas em hotéis (69,2% do total) apresentaram um crescimento de 9,3%. As restantes tipologias e respetivas categorias apresentaram evoluções maioritariamente positivas, com destaque para os hotéis-apartamentos de cinco estrelas (+15,1%) e para os hotéis de três estrelas (+12,5%).

Dormidas de residentes e de não residentes com evoluções semelhantes

O mercado interno contribuiu com 1,2 milhões de dormidas, que representaram um crescimento de 7,0% (28,0% em abril).

Os mercados externos também desaceleraram, para um crescimento de 7,3% (23,3% em abril), atingindo 4,2 milhões de dormidas.

No período entre janeiro e maio, as dormidas de residentes aumentaram 6,5% e as de não residentes 11,8%.

Mercados polaco, brasileiro e americano com crescimentos expressivos

Os treze principais mercados emissores¹ representaram 85,1% das dormidas de não residentes e apresentaram resultados maioritariamente positivos.

O mercado britânico (24,5% das dormidas de não residentes) registou um crescimento de 1,1%, o valor mais baixo desde maio de 2015. No conjunto dos cinco primeiros meses do ano, este mercado cresceu 5,7%.

Os mercados alemão (13,5% do total) e francês (quota de 11,6%) registaram um ligeiro decréscimo de 0,1%, apresentando contudo crescimentos de 7,8% e 7,0%, respetivamente, desde o início de 2017.

O mercado espanhol (6,3% do total) registou aumentos de 1,5% em maio e 7,4% entre janeiro e maio.

Os Países Baixos (6,1% do total) recuaram 6,1% face a maio de 2016 mas apresentaram um crescimento de 3,6% nos primeiros cinco meses do ano.

Entre os principais países, destacaram-se os crescimentos apresentados em maio pelos mercados polaco (52,3%), brasileiro (40,3%) e americano (34,2%). Estes mercados, entre os principais, foram também os que mais aumentaram entre janeiro e maio (44,5%, 55,0% e 29,4%, respetivamente).

Crescimento expressivo de não residentes na região Centro

Em maio, observaram-se aumentos das dormidas na maioria das regiões, com destaque para os crescimentos no Centro (20,3%), bem como na RA Açores (20,1%) e Alentejo (18,5%). As dormidas distribuíram-se principalmente pelo Algarve (34,7%) e AM Lisboa (24,6%). Neste mês, houve um acréscimo de 364,5 mil dormidas (face a igual mês do ano anterior), do qual 26,4% foi gerado pelo acréscimo de dormidas no Algarve (96,1 mil dormidas acrescidas) e 23,9% pelo Centro (87,0 mil dormidas adicionais). No conjunto dos cinco primeiros meses do ano, todas as regiões apresentaram crescimentos, com realce para as evoluções da RA Açores (18,1%) e Centro (15,3%).

As dormidas de residentes aumentaram em todas as regiões, em maio, com destaque para a RA Açores (24,9%) e o Alentejo (15,3%). No período entre janeiro e maio, estas regiões foram também as que apresentaram maiores crescimentos no que respeita a dormidas de residentes (22,0% e 9,6%, respetivamente).

Os mercados externos apresentaram crescimentos em todas as regiões com exceção da RA Madeira. Destacou-se o crescimento expressivo registado no Centro (32,0%) e ainda as evoluções do Alentejo (23,0%) e RA Açores (17,1%).

A visita do Papa no mês de maio terá contribuído para a evolução de alguns mercados externos, nomeadamente na região Centro. Os mercados espanhol (17,2% do total de dormidas na região Centro) e francês (quota de 16,9% na região) foram os principais mercados externos, tendo apresentado subidas de 15,7% e 9,0%, respetivamente, nesta região. Seguiram-se os mercados brasileiro (peso de 8,4% no Centro), italiano (quota de 6,6%) e americano (5,3%), com crescimentos expressivos nesta região (64,9%, 64,1% e 82,4%, respetivamente). Destaca-se ainda, na região Centro, a evolução do mercado polaco (+126,1% face a igual mês de 2016).

No conjunto dos cinco primeiros meses do ano, todas as regiões apresentaram evoluções positivas no que respeita a dormidas de não residentes, salientando-se o Centro (28,1%), Norte (16,1%) e AM Lisboa (15,5%).

¹ Com base nos resultados provisórios de dormidas em 2016

Estada média reduziu-se

A estada média (2,73 noites) reduziu-se 0,7% (+2,6% no mês anterior), devido ao contributo da RA Açores (-2,3%) e da AM Lisboa (-1,5%). O Centro (+4,9%) foi a região com maior crescimento neste indicador, seguido pelo Norte e Algarve (ambas com +1,5%).

Taxa de ocupação com crescimento

A taxa líquida de ocupação-cama (55,0%) aumentou 3,3 p.p., aquém da subida em abril (+9,6 p.p.). As taxas de ocupação mais elevadas ocorreram na RA Madeira (73,9%) e AM Lisboa (65,9%). Todas as regiões apresentaram acréscimos neste indicador, com exceção da RA Madeira, onde houve estabilização. Destacaram-se as evoluções da RA Açores (7,3 p.p.) e Centro (7,0 p.p.), em termos de taxa de ocupação-cama.

Proveitos continuam a aumentar

Os proveitos totais atingiram 318,8 milhões de euros e os de aposento 230,0 milhões de euros (+19,5% e +21,0%, respetivamente). Apesar dos crescimentos significativos, estes foram menos expressivos que os do mês anterior (31,1% e 34,4%, sob efeito de calendário da Páscoa).

Todas as regiões apresentaram aumentos nos proveitos, com maior evidência no Centro (27,4% nos proveitos totais e 35,1% nos de aposento), RA Açores (30,3% e 26,8%), Norte (24,9% e 29,0%) e Alentejo (24,9% e 26,0%).

O rendimento médio por quarto disponível (RevPAR) foi 52,6 euros, que se traduziu num aumento de 20,9% em maio, evolução inferior à verificada no mês anterior (32,0%).

Na AM Lisboa o RevPAR ascendeu a 86,6 euros, distanciando-se da RA Madeira (51,9 euros). Destacaram-se os crescimentos no Centro (37,6%) e Norte (31,7%).

A evolução do RevPAR foi globalmente positiva entre as diversas tipologias, com realce para hotéis (+22,0%) onde se destacou a categoria de três estrelas (+27,6%), e os hotéis-apartamentos (+19,4%).

O Reino Unido – contributo para o alojamento turístico

O Reino Unido, principal mercado emissor, representou 23,9% das dormidas de não residentes em 2016² (24,3% em 2015). Em 2016, os hóspedes provenientes deste país totalizaram 1,9 milhões (+11,8%) e as respetivas dormidas ascenderam a 9,15 milhões (+9,8%), com evoluções ligeiramente superiores às de 2015 (+10,5% e +9,5%, respetivamente).

O Algarve foi o destino principal do mercado britânico (66,3% do total de dormidas de residentes no Reino Unido), seguido pela RA Madeira (20,7%) e pela AM Lisboa (8,3%).

Considerando o peso que este mercado apresentou em cada região, verifica-se que as regiões onde evidenciou maior quota em 2016 foram o Algarve (42,6% das dormidas de não residentes na região) e a RA Madeira (29,1%).

Os hotéis concentraram 48,9% das dormidas de britânicos, seguidos pelos hotéis-apartamentos (24,3%) e pelos apartamentos turísticos (14,5%). Nos hotéis, a procura centrou-se nas unidades de cinco e quatro estrelas (40,4% e 48,1% do total da tipologia), enquanto nos hotéis-apartamentos sobressaíram particularmente as unidades de quatro estrelas (72,4% das dormidas em hotéis-apartamentos).

A estada média foi 4,75 noites (-1,8%). Considerando a distribuição regional verifica-se que a R.A. Madeira e o Algarve detiveram as estadas mais elevadas (respetivamente 6,37 e 5,22 noites, em média).

Em 2016, os meses de julho, agosto e setembro abrangeram 12,4%, 12,5% e 12,4% das dormidas deste mercado.

Nos primeiros cinco meses de 2017, as dormidas do mercado britânico ascenderam a 3,1 milhões (+5,7%) e representaram 21,9% das dormidas de não residentes (dados preliminares).

Parques de campismo e colónias de férias

Em maio de 2017, os parques de campismo registaram 114,6 mil campistas (+4,7%) que proporcionaram 328,5 mil dormidas (+4,6%). Para o aumento das dormidas contribuíram os mercados externos (+9,7%), dado que o mercado interno recuou ligeiramente (-0,7%). Os mercados externos predominaram, representando 52,7% do total de dormidas. A estada média foi 2,87 noites (-0,1%).

As colónias de férias e pousadas de juventude registaram 28,2 mil hóspedes (+12,8%) e 52,0 mil dormidas (+11,9%). O mercado interno representou 68,7% das dormidas totais e cresceu 7,8%, enquanto os mercados externos aumentaram 22,3%. A estada média (1,84 noites) apresentou um ligeiro decréscimo (-0,8%).

² Resultados provisórios

Contas Económicas da Silvicultura - 2015

Em 2015, o VAB da silvicultura aumentou 5,8% em valor e 3,8% em volume.

Em 2016 o saldo da balança comercial dos produtos de origem florestal manteve-se excedentário (2,5 mil milhões de euros).

O Valor Acrescentado Bruto (VAB) da silvicultura registou, em 2015, um aumento nominal e em volume, de 5,8% e 3,8%, respetivamente, mantendo a tendência de crescimento observada nos últimos anos. Para esta evolução do VAB foi determinante o comportamento da produção de Cortiça (+9,1% em valor e +6,0 % em volume) e, em menor grau, de Madeira (+3,3% em valor e +3,7% em volume).

Em 2016, o saldo da balança comercial dos produtos de origem florestal (que inclui os materiais que estão no perímetro das Contas Económicas da Silvicultura e os produtos industriais de origem florestal) registou um excedente de 2,5 mil milhões de euros, que compara com 2,6 mil milhões de euros observados em 2015. Os produtos à base de cortiça constituíram o grupo com maior destaque, com um excedente comercial de 844,7 milhões de euros.

O Instituto Nacional de Estatística (INE) divulga, neste destaque, as Contas Económicas da Silvicultura (CES) para 2015, procedendo-se a uma revisão dos resultados relativos a 2014, que tinham uma natureza provisória.

Os dados divulgados neste destaque são provisórios para 2015, em conformidade com o calendário das Contas Nacionais Portuguesas anuais, tendo sido incorporada informação disponível até ao dia 20 de junho de 2017.

No portal do INE, na área de divulgação das Contas Nacionais (secção das Contas Satélite) são disponibilizados quadros adicionais com informação mais detalhada.

1. Principais resultados para 2015

As CES apresentam um conjunto de variáveis e agregados económicos que caracterizam as atividades de Silvicultura e de exploração florestal, não abrangendo a transformação industrial de madeira, de cortiça e de outros produtos de origem florestal. No âmbito destas contas, a atividade silvícola compreende a produção de bens e serviços como a madeira, cortiça, plantações florestais e serviços silvícolas, em particular os serviços de exploração florestal.

Este destaque incide sobre o comportamento das principais rubricas das CES, em 2015: Valor Acrescentado Bruto (VAB), Produção, Ajudas pagas ao produtor, Formação Bruta de Capital Fixo (FBCF) e Rendimento da atividade. Adicionalmente, é apresentada a balança comercial dos principais produtos de origem florestal, para o período 2014-2016.

1.1 VAB da silvicultura aumentou em valor (+5,8%) e em volume (+3,8%)

O VAB da Silvicultura apresentou uma tendência crescente desde 2010, registando, nos últimos cinco anos em análise (2011-2015), um acréscimo médio de 3,4% em valor e de 1,9% em volume. Em 2015 o VAB aumentou 5,8% em valor e 3,8% em volume.

À semelhança dos dois anos anteriores, em 2015 o VAB da silvicultura representou 0,6% do VAB nacional.

1.2 Produção da silvicultura aumentou em valor (+4,2%) e em volume (+3,5%)

O aumento nominal registado na Produção da silvicultura (+4,2%), relativamente a 2014, foi consequência de acréscimos na produção de Cortiça (+9,1%), de Madeira (+3,3%) e de Serviços silvícolas (+2,0%). A Cortiça revelou-se, assim, como o produto com maior impacto no aumento da produção da Silvicultura em 2015.

Em termos estruturais, verifica-se que a Cortiça assumiu o lugar de produto com maior destaque no período de 2000 a 2004, com um peso relativo de 46,2%, tendo sido superada, nos anos seguintes, pela Madeira para tritar (42,7% em 2015).

1.2.1 Produção de madeira aumentou em valor (+3,3%) e em volume (+3,7%)

Madeira para serrar

A madeira para serrar é essencialmente utilizada pelas indústrias de serração, as quais fornecem matéria-prima às fábricas de embalagens, de mobiliário ou à construção. É, na sua maioria, composta por pinheiro bravo.

O crescimento das exportações, com o consequente acréscimo da produção de paletes e caixas, e a recuperação da construção, terão contribuído para um incremento do volume de madeira para serrar (+1,1%). Por outro lado, a insuficiência de toros para serrar de pinheiro bravo, provocada pelos incêndios e

pela diminuição das plantações nos últimos anos, concorreu para um aumento do preço desta madeira (+4,9%).

Madeira para triturar

A madeira para triturar, proveniente de espécies resinosas e folhosas, sendo de destacar o eucalipto, é principalmente utilizada no fabrico de pasta de papel, de madeira com fins energéticos (*pellets e briquets*) e de aglomerados.

Após o decréscimo de volume observado em 2014, a madeira para triturar voltou a registar um aumento real em 2015 (+4,7%), retomando a tendência de crescimento verificada entre 2009 e 2013, em função do aumento da capacidade produtiva da indústria de pasta de papel.

Os preços diminuíram 2,4%, interrompendo a tendência de aumento registada desde 2006.

1.2.2 Produção de cortiça aumentou em valor (+9,1%) e em volume (+6,0%)

A transformação de cortiça é maioritariamente direcionada para a indústria vinícola. Efetivamente, dada a relevância da produção e exportação nacional de vinho, a produção de rolhas assume extrema importância em Portugal. Adicionalmente, a cortiça tem sido alargada a inúmeras outras utilizações (construção, decoração, etc.), o que tem estimulado esta área de mercado.

Em 2015, observou-se um crescimento nominal da produção de Cortiça de 9,1% relativamente ao ano anterior, em consequência de aumentos de volume (+6,0%) e de preço (+2,9%). Esta evolução poderá ser justificada pelo grande dinamismo das exportações nacionais de produtos relacionados com cortiça (v. balanço comercial).

1.2.3 Produção de serviços silvícolas aumentou em valor (+2,0%) e diminuiu em volume (-0,2%)

A produção de Serviços silvícolas e de exploração florestal (Florestação e reflorestação de rendimento regular e Outros serviços silvícolas e de exploração florestal) voltou a registar um aumento nominal em 2015 (+2,0%), retomando o crescimento observado desde 2012 após o decréscimo observado em 2014.

O ligeiro decréscimo do volume na produção de Serviços silvícolas e de exploração florestal verificado em 2015 (-0,2%) reflete o decréscimo de 8,9% observado na Florestação e reflorestação (inclui replantações e despesas de manutenção), em particular de sobreiro e pinheiro manso.

1.3 Ajudas pagas à atividade silvícola aumentaram 13,0%

O montante de ajudas pagas à atividade silvícola (subsídios ao produto, outros subsídios à produção e transferências de capital) aumentou 13,0% em 2015.

Quer as ajudas pagas à produção (subsídios ao produto e outros subsídios à produção) quer as ajudas que têm como objetivo suportar ações de investimento na atividade silvícola (transferências de capital) registaram aumentos (11,4% e 18,3%, respetivamente).

1.4 FBCF decresceu em valor (-2,7%) e em volume (-3,8%)

A Formação Bruta de Capital Fixo (FBCF) registou decréscimos em 2015, quer em termos nominais (-2,7%), quer em termos reais (-3,8%).

Para esta evolução foi determinante a FBCF em Florestação e reflorestação, em resultado das variações negativas em valor (-6,5%) e em volume (-9,0%). Em 2015 a FBCF em Florestação e reflorestação foi constituída por 13,2% de sobreiro, 9,5% de pinheiro manso e 77,3% de eucalipto.

A FBCF em Produtos não Florestais (bens de equipamento, construção, etc.) evoluiu em sentido oposto, tendo aumentado em valor (+1,4%) e em volume (+1,7%).

1.5 Rendimento dos fatores e Rendimento empresarial líquido aumentaram 4,9% e 3,9%, respetivamente

Em 2015, o Rendimento dos fatores e o Rendimento empresarial líquido (REL) da silvicultura e exploração florestal apresentaram crescimentos nominais de 4,9% e 3,9%, respetivamente, mantendo a tendência de crescimento observada desde 2009.

2. Comparações internacionais

Da análise comparativa entre Estados-Membros (EM) da União Europeia (UE), depreende-se que, em 2014, (último ano com informação disponível para a UE), Portugal posicionou-se em 10º lugar em termos de importância relativa do VAB da silvicultura e exploração florestal no VAB da economia nacional.

A Finlândia, a Letónia e a Estónia foram os EM com maior peso da silvicultura no VAB nacional (superior a 1,3%). Países com características mediterrânicas como França, Espanha ou Itália apresentaram uma importância relativa bastante menor (cerca de 0,1%).

Analisando o VAB da silvicultura e exploração florestal por unidade de área de floresta, constata-se que Portugal surge posicionado em 9º lugar, registando valores superiores a países nórdicos como a Finlândia e a Suécia, mas também países de influência mediterrânica como a França, Itália ou Espanha. Em particular

a Espanha, apesar de possuir grande área de floresta, apresentou um valor de VAB da silvicultura por hectare bastante inferior ao de Portugal.

Caixa 1. Balança comercial dos principais produtos de origem florestal

A Silvicultura e a exploração florestal constituem a base da fileira florestal. A análise desta atividade e da sua relevância na economia nacional poderá ser complementada através da balança comercial (com informação até 2016), que contempla os materiais de origem florestal (matérias-primas) que estão no perímetro das CES e produtos industriais de origem florestal (produtos transformados).

Analisando apenas os materiais de origem florestal, no triénio 2014-2016, é possível constatar que as exportações diminuíram, passando de 101,9 M€ em 2014 para 40,8 M€ em 2016 (variações de -53,3% em 2015 e -14,1% em 2016). No mesmo período, as importações de materiais de origem florestal registaram valores significativamente superiores, de 276,7 M€ em 2014 e 278,3 M€ em 2016 (-5,4% em 2015 e +6,3% em 2016). Em consequência, o saldo da balança comercial destes produtos manteve-se deficitário e agravou-se nos anos em análise (-174,8 M€ em 2014 e -237,5 M€ em 2016). Esta evolução continua a ser determinada pelo acentuado decréscimo das exportações da madeira em bruto. Com efeito, este produto foi o que registou o saldo deficitário mais significativo em todo o triénio.

Caixa 1 (cont.) Balança comercial dos principais produtos de origem florestal

Contudo, alargando o âmbito de análise também aos produtos industriais de origem florestal, isto é, considerando matérias-primas e também os produtos transformados, a situação altera-se significativamente, em dimensão e tendência. Com efeito, no triénio 2014-2016, as exportações destes produtos passaram de 4,5 mil M€ em 2014 para 4,7 mil M€ em 2016, tendo apresentado um acréscimo de 5,1% em 2015, seguido de uma ligeira redução em 2016 (-0,2%).

No mesmo período, as importações de produtos de origem florestal registaram valores consideravelmente inferiores, de 2,0 mil M€ em 2014 e 2,2 mil M€ em 2016 (aumentos de 6,8% em 2015 e de 3,7% em 2016).

O saldo da balança comercial registou, assim, um excedente de 2,6 mil M€ em 2015 e de 2,5 mil M€ em 2014 e 2016. O aumento do excedente comercial em 2015 cifrou-se em 89,6 M€ e foi determinado pelo maior acréscimo do valor das exportações relativamente ao valor das importações.

Em 2014, 2015 e 2016 os produtos à base de cortiça (onde se incluem rolhas, materiais de isolamento, calçado, artigos decorativos, etc.) ocuparam a primeira posição em termos de saldo positivo da balança comercial, com valores de 759,1 M€, 818,0 M€ e 844,7 M€, respetivamente. Em segundo lugar surge o papel e cartão. O mobiliário, a pasta de papel e papel para reciclar situaram-se na 3ª e 4ª posições. Em 2015 e 2016 a pasta de papel e papel para reciclar atingiram o 3º maior excedente comercial, com 558,6 M€ e 549,5 M€, respetivamente, tendo sido ultrapassados em 2014 pelo mobiliário, com um saldo de 444,4 M€.

Notas metodológicas

Referências metodológicas

Para além do SEC 2010, as CES têm por referência técnica obrigatória o “Manual das Contas Económicas da Agricultura e Silvicultura 97 (Rev. 1.1)”, edição de 2000, Eurostat.

Recentemente, as CES foram integradas, ao nível do EUROSTAT, num quadro global de informação económica e ambiental da floresta, designado por Contas Integradas Ambientais e Económicas da Silvicultura (Integrated environmental and economic accounting for forests; <http://ec.europa.eu/eurostat/data/database>), cujo conteúdo será, no futuro, alargado a outra informação estatística florestal.

Conceitos

Subsídios aos produtos (CES): Correspondem a ajudas à florestação e são contabilizados no valor da produção, dado que esta é valorizada a preços de base.

Outros subsídios à produção (CES): Não estão diretamente relacionados com o volume de produção, sendo sobretudo atribuídos a ações de promoção da competitividade florestal, a serviços de apoio às empresas e para compensar a perda de rendimento do produtor florestal nos primeiros anos de florestação.

Rendimento dos fatores: Para a formação do Rendimento dos fatores são deduzidos ao VAB o Consumo de capital fixo e os Outros impostos sobre a produção e são adicionados os Outros subsídios à produção.

Rendimento empresarial líquido: Para a formação do Rendimento empresarial líquido, são deduzidos ao Rendimento dos fatores as Remunerações, as Rendas e os Juros a pagar, e são adicionados os Juros a receber.

Transferências de capital (CES): Ajudas que têm como objetivo suportar ações de investimento na atividade silvícola.

Cálculo do Crescimento das Florestas

A série de CES tem subjacente a metodologia de cálculo do Crescimento das Florestas (o qual contribui para a estimativa da Produção e do VAB da Silvicultura) desenvolvida pela antiga Direção-Geral dos

Recursos Florestais e que teve como referência o Inventário Florestal Nacional 1995-98. A atualização desta metodologia, e consequentes resultados, será possível através da incorporação de novos dados do Inventário Florestal Nacional, quando ficarem disponíveis.

Revisões de dados em relação à versão anterior

A 29 de junho de 2016, o INE publicou a série de resultados das CES, para 1986-2014. Neste destaque são apresentados resultados revistos para 2014. Estas revisões decorreram fundamentalmente da integração de dados atualizados das Contas Nacionais Portuguesas.

Conta Satélite da Saúde - 2014 – 2016Pe

Em 2015 e 2016, a Despesa Corrente em Saúde continuou a crescer a um ritmo inferior ao do Produto Interno Bruto (PIB)

Em 2015 e 2016, em termos nominais, a despesa corrente em saúde aumentou 3,1% e 2,7%, respetivamente. Em ambos os anos a taxa de crescimento nominal foi inferior à do PIB (3,7% em 2015 e 3,0% em 2016), tendência que se observa desde 2010. No mesmo período, a despesa corrente pública cresceu mais intensamente que a despesa corrente privada. Em 2015, a despesa corrente pública e privada aumentaram 3,3% e 2,7%, respetivamente. Em 2016, os resultados preliminares apontam para um aumento da despesa corrente pública em 2,8%, variação ligeiramente superior à estimada para a despesa privada (2,6%).

O INE divulga, neste destaque, os resultados da Conta Satélite da Saúde (CSS) para o período de 2014-2016. Os dados agora divulgados são finais para 2014, provisórios para 2015 e preliminares para 2016.

No âmbito do Regulamento (UE) N.º 2015/359 da Comissão Europeia, de 4 de março de 2015, esta informação é transmitida, anualmente, ao Eurostat.

No portal do INE, na área de divulgação das Contas Nacionais (secção das Contas Satélite) são disponibilizados quadros adicionais com informação mais detalhada.

Em 2015 e 2016, a despesa corrente em saúde continuou a aumentar a um ritmo inferior ao do PIB.

Em 2014, a despesa corrente em saúde atingiu 15.615,8 milhões de euros, correspondendo a 9,0% do PIB e a 1.501,36 euros per capita. No ano seguinte, a despesa corrente em saúde aumentou 3,1%, fixando-se em 16.105,8 milhões de euros (correspondente a 9,0% do PIB e a 1.554,90 euros per capita). Em 2016, estima-se que este agregado tenha crescido 2,7%, equivalendo a 16.545,3 milhões de euros (8,9% do PIB e 1.601,89 euros per capita).

Em 2015 e 2016, a despesa corrente em saúde continuou a aumentar a um ritmo inferior ao do PIB, tendência que se verifica desde 2010. Em 2015, a despesa corrente cresceu 3,1%, enquanto o PIB variou 3,7%. Para 2016 estima-se que tenha aumentado 2,7% em valor, enquanto o PIB cresceu 3,0%. Esta evolução traduziu-se na diminuição continuada do peso relativo da despesa corrente em saúde no PIB que, em 2016, atingiu 8,9%, idêntico ao registado em 2003.

Em 2014, o peso relativo da despesa corrente em saúde no PIB em Portugal foi superior à média da União Europeia (UE).

De acordo com dados do Eurostat, no conjunto dos 27 Estados-Membros (EM) da União Europeia (UE) com resultados disponíveis para 2014 (o último ano com informação pública), Portugal ocupava o 12º entre os EM com maior importância relativa da despesa corrente em saúde no PIB, ligeiramente acima da média da UE (8,4%). Nesse ano, o peso relativo da despesa corrente em saúde no PIB, no contexto europeu, variou entre 5% e 11%. Portugal, com um rácio de 9,0%, ocupou uma posição intermédia, semelhante a Itália (9,0%) e abaixo da Espanha (9,1%). No ranking dos EM com maior peso destacaram-se a Suécia (11,1%), a França (11,1%) e a Alemanha (11,0%), registando cerca do dobro do observado na Letónia (5,5%) e na Roménia (5,1%).

Ao comparar a despesa corrente em saúde e o PIB per capita, na UE em 2014, conclui-se que os EM que apresentaram o PIB per capita mais elevado também foram os que registaram níveis superiores de despesa corrente em saúde, como se pode observar no gráfico 4. Neste gráfico, os dois indicadores representados sugerem dois grupos de EM, ocupando a Espanha e a Itália posições intermédias. Portugal posiciona-se no topo do grupo com valores mais baixos destes dois indicadores.

Em 2015 e 2016, a despesa corrente pública cresceu mais que a despesa corrente privada.

Em 2014, a despesa corrente pública representou 66,1% da despesa corrente. Em 2015 e 2016, a importância relativa da despesa corrente pública aumentou ligeiramente, atingindo os 66,2%. Em 2016, a despesa corrente pública e privada per capita atingiram 1.061,15 euros e 540,74 euros, respetivamente.

Em 2015, a despesa corrente pública e privada aumentaram 3,3% e 2,7%, respetivamente. Para 2016, os resultados preliminares apontam para um aumento da despesa corrente pública em 2,8%, mais próximo do da despesa privada (2,6%).

Em 2015, a despesa corrente em prestadores privados (hospitais, prestadores de cuidados em ambulatório e prestadores de serviços auxiliares) aumentou 5,1%.

Em 2015, o peso relativo da despesa em hospitais públicos (31,2% em 2014 e 30,9% em 2015) e nos prestadores públicos de cuidados em ambulatório (8,1% em 2014 e 7,6% em 2015) diminuiu. Em sentido oposto, observou-se o reforço do peso relativo da despesa em prestadores privados de cuidados de saúde em ambulatório, destacando-se os hospitais privados (10,7% em 2014 e 11,1% em 2015).

Em 2015, a despesa corrente dos hospitais públicos aumentou 2,3%, invertendo a tendência de diminuição que se observava desde 2010. Esta evolução deveu-se, principalmente, ao aumento da despesa em consumo intermédio (em produtos farmacêuticos - medicamentos inovadores utilizados no tratamento de doenças oncológicas, SIDA e hepatite C - e em material de consumo clínico). Nesse ano, a despesa dos hospitais privados e dos prestadores privados de cuidados de saúde em ambulatório também cresceram, observando-se taxas de variação de 7,4% e 3,8%, respetivamente.

Em 2015, a despesa dos prestadores públicos de cuidados de saúde em ambulatório diminuiu 3,1% devido aos decréscimos dos custos com o pessoal (nomeadamente dos encargos com remunerações) e do consumo intermédio (destacando-se os encargos com as rendas dos hospitais com Contrato de Parceria Público-Privada).

Após um período de 6 anos (2009-2014) em que a despesa em farmácias diminuiu consecutivamente, em 2015 esta tendência foi interrompida, observando-se um aumento de 3,9%. O aumento da despesa em novos medicamentos, nomeadamente anticoagulantes orais e antidiabéticos, contribuiu para esta evolução. Entre 2014 e 2016, o regime das Administrações Públicas financiou, em média, 64,9% da despesa corrente em saúde.

Entre 2014 e 2016, em média, 64,9% da despesa corrente em saúde foi financiada através dos regimes de financiamento das Administrações Públicas. Nesse período, os regimes de financiamento voluntário, que incluem os seguros de saúde voluntários, os regimes das sociedades e os regimes das Instituições sem fim lucrativo (ISFLSF) suportaram, em conjunto, em média, 6,2% da despesa corrente em saúde.

Entre 2014 e 2016, o Serviço Nacional de Saúde (SNS) e os Serviços Regionais de Saúde das Regiões Autónomas (SRS) financiaram, em média, 57,6% da despesa corrente.

Entre 2014 e 2016, o SNS e os SRS, em conjunto, suportaram, em média, 57,6% da despesa corrente. Nesse período, as famílias continuaram a financiar uma parte significativa da despesa (em média 27,6%), continuando, assim, a constituir o segundo agente financiador mais importante do sistema de saúde português.

Entre 2014 e 2016, o peso da despesa corrente do SNS e SRS (58,2% em 2014 e 57,2% em 2016) e das famílias (27,7% em 2014 e 27,4% em 2016) diminuiu ligeiramente. Observou-se, em contrapartida, um reforço da importância relativa do financiamento das sociedades de seguros (4,0% da despesa corrente em 2016, mais 0,4 p.p. que em 2014). É ainda de referir que em 2015 se registou um aumento de 1,0 p.p. do peso relativo da despesa das outras unidades da administração pública (que incluem as deduções à coleta de IRS por cuidados de saúde). Para esta evolução contribuíram o aumento das despesas em saúde declaradas no IRS, impulsionada pela implementação do sistema e-fatura, e as medidas introduzidas pela Lei do Orçamento de Estado para 2015. Estas traduziram-se em alterações dos limites percentuais e nominais das deduções fiscais respeitantes a despesas em saúde (aumento da dedução à coleta de IRS até 15%, com limite máximo de 1.000 euros) e extensão das deduções à coleta aos escalões mais elevados de rendimento.

Em 2015, a despesa do SNS e SRS cresceu 1,7%. Mais de 50% do financiamento do SNS e SRS destinou-se aos hospitais públicos.

Em 2014 e 2015, grande parte do financiamento do SNS e SRS dirigiu-se aos hospitais públicos (52,1% em 2014 e 52,4% em 2015), às farmácias (13,6% em 2014 e 2015) e aos prestadores públicos de cuidados de saúde em ambulatório (12,9% em 2014 e 12,2% em 2015).

Em 2015, a estrutura de financiamento do SNS e SRS não registou alterações significativas. A proporção da despesa em hospitais, públicos e privados, e em prestadores privados de cuidados de saúde em ambulatório aumentou 0,3 p.p. face a 2014. Em sentido inverso, observou-se a diminuição do peso relativo da despesa em prestadores públicos de cuidados de saúde em ambulatório (-0,7 p.p. face a 2014).

Em 2015, a despesa corrente do SNS e SRS aumentou 1,7%, devido ao reforço do financiamento em hospitais privados (+6,4%), onde se incluem os hospitais com contratos de parceria público-privada, em prestadores privados de cuidados em ambulatório (+5,4%), em hospitais públicos (+2,4%) e em farmácias (+1,3%). Em sentido oposto, registou-se a diminuição do financiamento destinado aos prestadores públicos de cuidados de saúde em ambulatório (-4,1%). Para 2016 estima-se que a despesa do SNS e SRS tenha aumentado 2,4%.

Em 2015, a despesa das famílias aumentou 3,0%.

Em 2014 e 2015, as famílias concentraram, em média, 89,4% da despesa corrente em saúde. Esta foi canalizada para prestadores privados de cuidados de saúde em ambulatório, em farmácias, em hospitais privados e em todas as outras vendas de bens médicos. Em 2015 destacou-se a diminuição do peso relativo da despesa com serviços de prestadores privados de cuidados de saúde em ambulatório (-1,0 p.p.).

Em 2014 e 2015, a despesa corrente das famílias aumentou, 3,6% e 3,0%, respetivamente, destacando-se a componente correspondente a serviços dos principais prestadores privados (hospitais (+8,3% em 2014 e +5,2% em 2015)). São ainda de destacar a desaceleração ao nível dos prestadores de cuidados de saúde em ambulatório (+4,7% em 2014 e +0,4% em 2015)), e a aceleração nas farmácias (+0,9% em 2014 e +4,0% em 2015) e, em menor grau, em todas as outras vendas de bens médicos (+3,2% em 2014 e +4,0% em 2015). Para 2016 prevê-se um aumento de 1,6% da despesa corrente das famílias.

Notas metodológicas:

A Conta Satélite da Saúde (CSS) tem como referências metodológicas o manual System of Health Accounts – 2011 Edition (SHA 2011) e o Regulamento (UE) N.º 2015/359 da Comissão Europeia, de 4 de março de 2015.

O manual SHA 2011 é consistente com os princípios, conceitos, definições e classificações presentes no Sistema Europeu de Contas 2010 (SEC 2010) e no Sistema de Contas Nacionais 2008 (SCN 2008) das Nações Unidas, garantindo, assim, a harmonização das metodologias e a comparabilidade internacional dos resultados.

- Despesa corrente em saúde

A despesa corrente em saúde integra a despesa de consumo final das unidades residentes em bens e serviços de saúde. Exclui as exportações de bens e serviços de saúde, prestados a unidades não residentes no território económico, e inclui as importações de bens e serviços de saúde prestados por unidades residentes fora do território económico.

- Classificação Internacional para as Contas da Saúde (International Classification for Health Accounts - ICHA)

A estrutura central do sistema de contas da saúde, de acordo com SHA 2011, centra-se na análise tridimensional dos sistemas de saúde ao nível da prestação, das funções de cuidados de saúde e do respetivo financiamento.

O manual SHA 2011 reforça a importância da classificação funcional dos cuidados de saúde (ICHA-HC) na definição da despesa corrente em saúde e na delimitação da fronteira das atividades de cuidados de saúde. Mais concretamente, são estabelecidos 4 critérios para determinar a inclusão das atividades:

- 1) O objetivo principal da atividade é melhorar, preservar e prevenir a deterioração do estado de saúde das pessoas, grupos da população ou a população como um todo, bem como atenuar as consequências dos problemas de saúde;
- 2) São necessárias qualificações e competências médicas para a realização desta função, é executada sob a supervisão de pessoal qualificado ou está no âmbito da governação e administração do sistema de saúde e do financiamento;
- 3) O consumo dos bens e serviços de cuidados de saúde é para o uso final dos residentes;
- 4) Pressupõe a existência de uma transação de bens ou serviços de saúde.

Na transposição para o caso português adotou-se a seguinte classificação funcional de cuidados de saúde: O SHA 2011 distingue os prestadores principais (prestação de cuidados de saúde como atividade principal) e secundários (prestação de serviços de cuidados de saúde como atividade secundária) que fornecem bens e serviços diretamente aos consumidores. Exclui os produtores de bens e serviços intermédios destinados ao intraconsumo das atividades prestadoras (ex.: indústrias farmacêuticas).

No caso português, a CSS apresenta a separação entre os prestadores públicos e privados. Considera ainda a seguinte especificação:

- Centros de cuidados de saúde especializados em ambulatório do Serviço Nacional de Saúde (SNS) e Serviços Regionais de Saúde (SRS): incluem os centros de cuidados de saúde em ambulatório do SNS (Centros de Saúde) e dos SRS dos Açores e da Madeira.

Em Portugal, a classificação de prestadores adotada foi a seguinte:

De acordo com o manual SHA 2011, os regimes de financiamento (ICHA-HF) constituem as componentes estruturais dos sistemas de financiamento de cuidados de saúde, através dos quais os indivíduos acedem aos bens e serviços de saúde. Incluem os pagamentos diretos das famílias, bem como os pagamentos por terceiros.

Os principais critérios de classificação dos regimes de financiamento são: o modo de participação ou cobertura (automática/obrigatória ou voluntária), as condições gerais ou regras básicas para aceder aos cuidados de saúde nos diferentes regimes de financiamento (regimes contributivos, não contributivos ou discricionários) e o método de captação das receitas (obrigatórias ou voluntárias).

Adicionalmente, o manual SHA 2011 considera a classificação de agentes financiadores (ICHA-FA) que são as unidades institucionais que gerem e administram os regimes de financiamento, recolhem as receitas e/ou adquirem os bens e serviços de saúde.

Note-se que o Manual SHA 2011 exclui da estrutura central do sistema de contas da saúde, a classificação dos agentes financiadores (ICHA-FA), passando a constituir uma extensão da mesma.

No entanto, no caso português, por se considerar importante uma análise de resultados mais detalhada ao nível dos agentes financiadores, permitindo a separação dos resultados do SNS e SRS, optou-se por manter ambas as classificações de financiamento.

Na transposição da nomenclatura de financiamento para o caso português adotou-se a relação descrita no quadro 2 entre os regimes de financiamento e agentes financiadores, assim como a respetiva separação entre a despesa privada e pública.

Revisões dos dados em relação às versões anteriores:

A 27 de junho de 2016, o Instituto Nacional de Estatística publicou a série de resultados da Conta Satélite da Saúde (CSS), compilados de acordo com o novo manual metodológico System of Health Accounts – 2011 Edition (SHA 2011), para o período 2010-2015.

Neste destaque são apresentados resultados revistos para 2014 e 2015. Os quadros publicados no portal do INE, para o período 2000-2013, também foram revistos devido à reclassificação dos subsistemas de saúde públicos, na parte relativa à administração dos mesmos, em HP.7.1 (Administração do sistema de saúde pelo Governo (exceto Segurança Social) em vez de HP.7.3 (Outros seguros (privados))). Esta alteração não teve impacto na despesa corrente em saúde.

Os dados finais para 2014 refletem uma revisão em alta da despesa corrente em saúde, em cerca de 33,1 milhões de euros (+0,2% da despesa corrente). Estas revisões decorreram da integração de dados atualizados das fontes de informação relativas ao setor público e privado, com efeito na reavaliação positiva da despesa corrente privada em 35,2 milhões de euros e, em sentido oposto, na revisão negativa da despesa corrente pública em 2,1 milhões de euros.

Os resultados para 2015, face à anterior versão preliminar, traduzem também uma revisão em alta da despesa corrente em saúde, devido a revisões no mesmo sentido da despesa corrente pública (+1,6%) e privada (+0,8%), resultantes da incorporação de informação atualizada e com maior detalhe, nomeadamente relativa a deduções à coleta de IRS por cuidados de saúde.

Contas Trimestrais dos Setores Institucionais – 1º Trimestre de 2017

Capacidade de financiamento da economia aumentou para 1,5% do PIB

A capacidade de financiamento da economia situou-se em 1,5% do Produto Interno Bruto (PIB) no ano terminado no 1º trimestre de 2017, 0,1 pontos percentuais (p.p.) superior à observada no trimestre anterior. Esta evolução traduziu comportamentos distintos dos setores institucionais residentes. Registaram-se melhorias no setor das Administrações Públicas (AP), cuja necessidade de financiamento diminuiu 0,3 p.p., passando de 2,0% do PIB no ano acabado no 4º trimestre de 2016 para 1,7%, e no setor das sociedades não financeiras, cuja capacidade de financiamento aumentou 0,2 p.p., para 0,6% do PIB. O saldo correspondente às sociedades financeiras estabilizou em 2,2% do PIB. A capacidade de financiamento das famílias diminuiu 0,3 p.p., para 0,5% do PIB no 1º trimestre de 2017. Esta redução refletiu a evolução da taxa de poupança das Famílias que se fixou em 3,8%, menos 0,5 p.p. que no trimestre precedente, em resultado do crescimento mais elevado da despesa de consumo final comparativamente com o do rendimento disponível (1,0% e 0,5%, respetivamente).

Tomando como referência valores trimestrais, e não o ano acabado no trimestre, o saldo das AP situou-se em cerca de -965,6 milhões de euros no 1º trimestre de 2017, correspondendo a -2,1% do PIB (-3,3% em igual período do ano anterior). Refira-se que o saldo das AP no 1º trimestre de 2017 não inclui qualquer impacto da recapitalização da Caixa Geral de Depósitos.

Estado das Culturas e Previsão das Colheitas – em 31 de maio de 2017

O mês de maio caracterizou-se, em termos meteorológicos, como extremamente quente. De facto, os valores médios da temperatura do ar foram muito superiores à normal (1971-2000), sendo o segundo maio com o valor médio da temperatura máxima mais elevado (24,96°C, apenas abaixo do observado em 2011, 25,46°C). Nas regiões do interior Norte e Centro e no Alentejo ocorreu uma onda de calor entre os dias 20 e 27, tendo-se registado temperaturas máximas acima dos 37°C nos dias 23 e 24. Quanto à precipitação total, o mês classificou-se como normal (66,2 mm). No entanto, a distribuição espacial da precipitação foi assimétrica, com o interior Norte e Centro e o Alentejo a registarem um total de precipitação inferior a 75% do valor médio 1971-2000.

Estas condições permitiram a realização sem incidentes dos trabalhos agrícolas da época, nomeadamente a instalação das culturas de primavera/verão, o corte e armazenamento de feno e silagens e os tratamentos fitossanitários de caráter preventivo (em circunstâncias de baixa pressão de pragas e doenças). No entanto, determinaram a continuação da situação de seca meteorológica em quase todo o território continental (no final do mês cerca de 71% do território estava em seca moderada e 23% em seca fraca). De uma forma geral, as reservas hídricas, quer nas albufeiras monitorizadas mensalmente pelo serviço SNIRH,

quer nas charcas e barragens das explorações agrícolas, encontram-se abaixo do nível médio de armazenamento de milho, situação que obrigou (em particular no Alentejo) ao replaneamento das superfícies a instalar das culturas mais exigentes em termos de regadio.

A ocorrência de precipitação na primeira quinzena do mês permitiu, principalmente nas regiões do litoral Norte e Centro, alguma recuperação das culturas forrageiras e dos prados de sequeiro. No entanto, em muitos casos, o desenvolvimento destas culturas já tinha sido irreversivelmente afetado pelas altas temperaturas e escassa precipitação de abril, com a antecipação da conclusão do ciclo vegetativo e uma quebra evidente da produção de matéria verde. A maioria dos efetivos pecuários de produção extensiva ainda não está a ser suplementada com forragens ou alimentos grosseiros conservados de produção própria (este ano em menor quantidade), nem com rações industriais.

A preparação dos terrenos e sementeiras dos cereais de primavera decorreu com normalidade. Assistiu-se, pelo quarto ano consecutivo, a uma diminuição da área ocupada por esta cultura (-5% face a 2016). A principal justificação para este facto prende-se com os preços desta *commodity* nos mercados mundiais, que se mantêm, desde o verão de 2013, a níveis historicamente baixos. No entanto, e em particular no Alentejo, a redução estará também relacionada com a menor disponibilidade hídrica para a atual campanha. Quanto ao arroz, as sementeiras foram intensificadas no decorrer deste mês. Devido à baixa disponibilidade hídrica observada nas albufeiras da bacia hidrográfica do Sado (onde se situa a maior parte do arroz do Alentejo), a superfície desta cultura deverá diminuir face a 2016 (-5%). As plantações de batata de regadio estão concluídas, tendo decorrido com normalidade. O desenvolvimento inicial foi regular, apenas se registando pontualmente (no interior Norte) alguns estragos provocados por geadas tardias. A superfície ocupada deverá ser 5% superior à de 2016. As condições meteorológicas permitiram que a plantação de tomate para a indústria decorresse a bom ritmo, sendo a superfície contratada próxima da observada em 2016 (19 mil hectares).

O desenvolvimento das culturas cerealíferas de outono/inverno, em particular nas fases de floração e início de formação do grão (grão leitoso), foi negativamente afetado pelo calor e pelo défice de humidade do solo, com impacto na produção a alcançar, quer sob o aspeto quantitativo, quer qualitativo. Assim, prevê-se uma redução generalizada dos rendimentos unitários destas culturas: -5% no centeio; -15% na cevada; -20% no trigo mole, no tritcale e na aveia; -25% no trigo duro.

Na cereja, e apesar da forte precipitação que ocorreu durante a primeira quinzena de maio na Cova da Beira (que danificou alguma produção das variedades precoces e intermédias que se encontravam em estado de maturação mais adiantado), tudo aponta para que o rendimento unitário alcançado nesta campanha seja superior a 3 toneladas por hectare.

Estatísticas do Comércio Internacional – maio de 2017

As exportações e importações aumentaram 15,4% e 22,4%, respetivamente, em termos nominais

Em maio de 2017, as exportações e as importações de bens registaram variações homólogas nominais de, respetivamente, +15,4% e +22,4% (+0,1% e +11,4% em abril de 2017, pela mesma ordem). Excluindo os *Combustíveis e lubrificantes*, as exportações aumentaram 14,0% e as importações cresceram 19,2% (respetivamente -2,6% e +6,8% em abril de 2017).

O défice da balança comercial de bens situou-se em 1 438 milhões de euros em maio de 2017, o que representa um aumento de 503 milhões de euros face ao mês homólogo de 2016. Excluindo os *Combustíveis e lubrificantes* a balança comercial atingiu um saldo negativo de 1 074 milhões de euros, correspondente a um aumento de 344 milhões de euros em relação ao mesmo mês de 2016.

No trimestre terminado em maio de 2017, as exportações e as importações de bens aumentaram respetivamente 13,2% e 16,5% face ao período homólogo.

Resultados globais

Em maio de 2017, em termos das variações homólogas mensais, as exportações cresceram 15,4% (+0,1% em abril de 2017), sobretudo devido ao aumento de 12,6% registado no Comércio Intra-UE (-4,3% em abril de 2017). As importações aumentaram 22,4% (+11,4% em abril de 2017), principalmente em resultado do acréscimo de 18,9% no mercado Intra-UE (+2,8% em abril de 2017). Esta aceleração, tanto nas exportações como nas importações, está em parte associada a efeitos de calendário, dado que em maio houve mais quatro dias úteis em relação ao abril.

Excluindo os *Combustíveis e lubrificantes* e em termos homólogos, em maio de 2017 as exportações aumentaram 14,0% e as importações cresceram 19,2% (respetivamente -2,6% e +6,8% em abril de 2017).

Face ao mês anterior, as exportações cresceram 17,4% em maio de 2017, sobretudo devido ao comportamento do Comércio Intra-UE. As importações aumentaram 16,2%, reflexo essencialmente da evolução verificada nas transações Intra-UE.

No trimestre terminado em maio de 2017, as exportações aumentaram 13,2% e as importações 16,5% face ao período homólogo (respetivamente +11,0% e +12,3% no trimestre terminado em abril de 2017).

Em maio de 2017, o défice da balança comercial atingiu 1 438 milhões de euros, correspondente a um aumento de 503 milhões de euros face ao mesmo mês de 2016.

Excluindo os *Combustíveis e lubrificantes*, em maio de 2017 o saldo da balança comercial situou-se em -1 074 milhões de euros, enquanto em maio de 2016 atingiu -729 milhões de euros.

Grandes Categorias Económicas de Bens

Em maio de 2017, tanto nas exportações como nas importações, registaram-se aumentos na quase totalidade das categorias económicas, salientando-se os crescimentos verificados nos *Fornecimentos industriais* (correspondente a +13,3% nas exportações e +20,9% nas importações) e nas importações de *Combustíveis e lubrificantes* (+56,6%, decorrente em grande medida do impacto do aumento dos preços).

Principais países clientes/fornecedores

Em maio de 2017, tendo em conta os principais países de destino em 2016, os maiores aumentos, em termos homólogos, registaram-se nas exportações para França e Espanha (+17,4% e +7,5% respetivamente).

Nas importações, no âmbito dos maiores países fornecedores em 2016, em maio de 2017 apenas as importações do Brasil e da Rússia diminuíram, em termos homólogos. Em sentido oposto, é de assinalar o crescimento de 19,3% das importações de Espanha.

Índices de Valor Unitário do Comércio Internacional de Bens

Dando cumprimento ao calendário de divulgação dos Índices Trimestrais de Valor Unitário do Comércio Internacional (IVU), divulgam-se neste destaque os resultados do 1º trimestre de 2017 a 70 dias, compilados com recurso a um conjunto mais vasto de informação que a utilizada a 40 dias divulgada no destaque anterior.

Os resultados apurados confirmam que, pela primeira vez desde o 1º trimestre de 2014, o IVU das exportações apresentou uma taxa de variação homóloga positiva. A perda de termos de troca (preço relativo das exportações em termos das importações) iniciada no 3º trimestre de 2016, agravou-se no 1º trimestre de 2017, fundamentalmente devido à variação dos preços dos produtos petrolíferos e com maior impacto nos preços das importações.

Índice de Custos de Construção de Habitação Nova e Índice Preços de Manutenção e Reparação Regular da Habitação – maio de 2017

Custos de construção de habitação nova desaceleraram

A taxa de variação homóloga do Índice de Custos de Construção de Habitação Nova foi 1,7% em maio, 0,1 pontos percentuais (p.p.) inferior à registada no mês anterior. O Índice de Preços de Manutenção e Reparação Regular da Habitação apresentou uma taxa de variação homóloga de 2,6% (2,0% em abril).

Índice de Custos de Construção de Habitação Nova

A taxa de variação homóloga do Índice de Custos de Construção de Habitação Nova foi de 1,7% em maio, 0,1 p.p. inferior à do mês de abril. A ligeira desaceleração que se verificou, em termos homólogos, dos custos de construção foi determinada pela componente *Materiais*, que registou uma diminuição de 0,2 p.p. da respetiva taxa, que se fixou em 1,2% em maio. A variação homóloga do índice da *Mão-de-obra* manteve-se em 2,1%. As variações homólogas dos índices relativos a *Apartamentos* e *Moradias* fixaram-se em 1,7% e 1,8%, respetivamente (1,8% e 1,9% no mês anterior).

Índice de Preços de Manutenção e Reparação Regular da Habitação

O Índice de Preços de Manutenção e Reparação Regular da Habitação registou uma variação homóloga de 2,6% em maio, taxa superior em 0,6 p.p. à observada em abril. O índice da componente *Produtos* subiu 2,0 p.p. face ao mês anterior, para uma taxa de 0,8%. A taxa de variação homóloga da componente *Serviços* subiu 0,2 p.p., fixando-se em 3,1% em maio. No mês em análise, todas as regiões NUTS II do Continente apresentaram aumentos nos preços da manutenção e reparação regular da habitação, exceto o *Alentejo*, que não registou alteração em relação ao observado em período homólogo. A taxa de variação homóloga mais elevada foi observada na *Área Metropolitana de Lisboa* (4,1%).

Índice de Preços no Consumidor – junho de 2017

Taxa de variação homóloga do IPC diminuiu para 0,9%

A variação homóloga do IPC passou de 1,5% em maio para 0,9% em junho de 2017, refletindo sobretudo a desaceleração dos preços da classe dos *Produtos alimentares e bebidas não alcoólicas*. O indicador de inflação subjacente (índice total excluindo produtos alimentares não transformados e energéticos) registou uma variação homóloga de 1,1%, menos 0,1 pontos percentuais (p.p.) que no mês anterior.

A variação mensal do IPC foi -0,4% (-0,2% no mês anterior e 0,1% em junho de 2016). A variação média dos últimos doze meses fixou-se em 1,1%, taxa superior em 0,1 p.p. à registada no mês anterior.

O Índice Harmonizado de Preços no Consumidor (IHPC) português registou uma variação homóloga de 1,0%, taxa inferior em 0,7 p.p. à verificada no mês anterior e inferior em 0,3 p.p. à estimada pelo Eurostat para a área do Euro (em maio, a taxa do IHPC português foi superior em 0,3 p.p. à da área do Euro). O IHPC registou uma variação mensal de -0,5% (-0,3% no mês anterior e 0,2% em junho de 2016) e a taxa de variação média dos últimos doze meses foi 1,2% (valor superior em 0,1 p.p. ao registado no mês anterior).

Índice de Preços da Habitação – 1º Trimestre de 2017

Taxa de variação homóloga do índice de preços da habitação foi 7,9% no primeiro trimestre de 2017

No primeiro trimestre de 2017, o índice de preços da habitação (IPHab) registou um aumento de 7,9% por comparação com idêntico período do ano anterior e 2,1% em relação ao quarto trimestre de 2016. No período em análise foram transacionadas 35 178 habitações, o que constituiu um novo máximo. Em valor, as vendas de alojamentos familiares excederam os 4,3 mil milhões de euros.

Variação homóloga

No primeiro trimestre de 2017, o IPHab cresceu 7,9%, mais 0,3 p.p. por comparação com o trimestre anterior, elevando para três anos e meio, o período de acréscimos sucessivos dos preços das habitações. A dinâmica de aumento dos preços nos alojamentos existentes, a qual atingiu os 9,2%, voltou a ser superior à dos alojamentos novos (4,2%).

Variação trimestral

O IPHab registou, nos primeiros três meses de 2017, um crescimento de 2,1%, praticamente o dobro do observado no trimestre anterior (1,2%). Pela primeira vez na presente série, registou-se um período de oito trimestres consecutivos de aumento dos preços das habitações. Por segmento, os alojamentos existentes continuaram a evidenciar, tal como sucede desde o primeiro trimestre de 2016, um maior crescimento dos preços face aos alojamentos novos, 2,5% e 0,8%, respetivamente.

Variação média anual

Entre Janeiro e Março de 2017, a variação média anual, correspondente à variação média dos últimos quatro trimestres relativamente aos quatro trimestres homólogos, foi 7,4 %, o valor máximo da série disponível.

Indicador do número e do valor das vendas de alojamentos familiares

Nos primeiros três meses de 2017, transacionaram-se 35 178 alojamentos o que representa um aumento de 19,4% em termos homólogos e 2,4% face ao último trimestre de 2016. Pela primeira vez na série disponível, o valor total dos alojamentos transacionados ultrapassou os 4,3 mil milhões de euros num único trimestre. No período em análise, a Área Metropolitana de Lisboa fixou um novo máximo em termos de quota regional relativamente ao valor das transações de alojamentos (48,5%, mais 1,1 pontos percentuais face ao anterior máximo). Entre janeiro e março de 2017, a Região Autónoma dos Açores, a par do Alentejo foram as únicas regiões a apresentar um ritmo de crescimento do número e do valor das transações acima das respetivas médias nacionais.

Índices de Preços na Produção Industrial – maio de 2017

Preços na Produção Industrial com crescimento homólogo menos intenso

O Índice de Preços na Produção Industrial (IPPI) apresentou uma taxa de variação homóloga de 4,1% (4,8% em abril). Excluindo o agrupamento de *Energia*, o índice aumentou 1,4% (variação de 1,7% no mês precedente). A variação mensal foi -0,2% (0,4% em igual mês de 2016).

Variação homóloga

A taxa de variação homóloga do IPPI foi de 4,1% em maio (4,8% no mês anterior). A evolução do índice total foi principalmente determinada pelo agrupamento de *Energia*, que passou de uma variação homóloga de 18,7% em abril para 16,3% em maio, tendo apresentado também o maior contributo (2,9 pontos percentuais – p.p.) para a variação do índice agregado. Excluindo o agrupamento de *Energia*, os preços na produção industrial registaram um aumento de 1,4% desacelerando 0,3 p.p. face ao observado em abril. A secção das *Indústrias Transformadoras* registou uma variação homóloga de 3,1% (3,9% em abril), da qual resultou um contributo de 2,8 p.p. para a variação do índice total.

Variação mensal

O IPPI registou uma variação mensal de -0,2% em maio (0,4% no mesmo mês do ano anterior), inferior em 0,1 p.p. à observada em abril. O principal contributo para a variação mensal do índice total foi dado pelo agrupamento de *Energia* (-0,3 p.p.), em resultado de uma variação mensal de -1,5% (0,5% em abril do ano precedente). O índice da secção das *Indústrias Transformadoras* apresentou uma taxa de variação mensal de -0,2% (0,5% no período homólogo), da qual resultou um contributo de -0,2 p.p., que determinou a variação mensal negativa do índice total.

Índices de Produção, Emprego e Remunerações na Construção – maio de 2017

Índice de Produção na Construção desacelerou em termos homólogos

O índice de produção na construção apresentou, em maio, uma taxa de variação homóloga de 0,8%, o que compara com a variação de 1,3%, verificada em abril. Os índices de emprego e de remunerações aumentaram 2,1% e 1,8%, respetivamente (1,7% e 0,5%, no mês anterior), pela mesma ordem.

Produção

O índice de produção na construção registou uma taxa de variação homóloga de 0,8% em maio de 2017, desacelerando face ao aumento de 1,3% verificado em abril. O aumento do índice em termos homólogos foi determinado pelo segmento da *Construção de Edifícios* que, com uma variação de 2,0% (2,6% em abril), mais que compensou o decréscimo de 1,0% (diminuição de 0,8% em abril) observado no segmento da *Engenharia Civil*.

Emprego

O índice de emprego no setor da construção apresentou um crescimento de 2,1%, em termos homólogos, (1,7% em abril). Face ao mês anterior, o índice de emprego registou uma taxa de variação de 0,3% (diminuição de 0,1% em maio de 2016).

Remunerações

Em maio, o índice das remunerações efetivamente pagas, registou uma taxa de variação homóloga de 1,8% (0,5% em abril). Comparativamente com o mês anterior, o índice das remunerações aumentou 3,3% (2,0% em maio de 2016).

Índices de Produção Industrial – maio de 2017

Produção Industrial registou variação homóloga de 2,4%

O índice de produção industrial apresentou uma variação homóloga de 2,4% (-1,2% em abril). A variação homóloga da secção das *Indústrias Transformadoras* foi de 3,0% (0,2% no mês anterior).

Variação homóloga

O índice de produção industrial registou uma variação homóloga de 2,4%, 3,6 pontos percentuais (p.p.) superior à observada em abril. Todos os Grandes Agrupamentos Industriais apresentaram contributos positivos para a variação do índice total, destacando-se, pela sua intensidade, os dos agrupamentos de *Bens Intermédios* e de *Bens de Investimento* (0,9 p.p. e 0,7 p.p., respetivamente). Estes contributos foram originados por variações homólogas de 2,4% e de 4,6% (-0,3% e -3,5% no mês anterior), pela mesma ordem. O agrupamento de *Energia* contribuiu com 0,5 p.p., em resultado de uma taxa de variação de 2,6% (-1,9% em abril). A taxa de variação homóloga do agrupamento de *Bens de Consumo* situou-se em 1,2% (-0,8% no mês anterior), tendo originado um contributo de 0,3 p.p..

Variação mensal

O índice de produção industrial registou uma variação mensal de 0,4% em maio (0,2% em abril). Os agrupamentos de *Bens de Investimento* e de *Energia*, ambos com contributos de 0,5 p.p., foram decisivos na variação positiva do índice total. Estes agrupamentos registaram variações mensais de, respetivamente, 3,5% e de 2,9% (-3,2% e 2,7% em abril). Apenas o agrupamento de *Bens de Consumo* apresentou contributo negativo para a variação do índice agregado (-0,8 p.p.), em resultado de uma taxa de variação de -2,5% (1,2% em abril).

Índices de Volume de Negócios, Emprego, Remunerações e Horas Trabalhadas no Comércio a Retalho – maio de 2017

Vendas no Comércio a Retalho aceleraram

O Índice de Volume de Negócios no Comércio a Retalho registou uma variação homóloga de 5,1% (4,5% no mês anterior). Os índices de emprego, de remunerações e de horas trabalhadas ajustadas de efeitos de calendário, apresentaram taxas de variação de 3,7%, 5,7% e 0,1%, respetivamente (3,2%, 8,4% e 2,9% em abril, pela mesma ordem).

Introdução

Neste destaque o INE inicia a apresentação de novas séries do Índice de Volume de Negócios, Emprego, Remunerações e Horas Trabalhadas no Comércio a Retalho, com dados retrospectivos desde Janeiro de 2005 e tendo como ano de base 2015=100 (ver nota de apresentação no final deste destaque). Estas novas séries substituem as anteriores que tinham como ano base 2010=100. Este processo de mudança de base, obrigatório de acordo com os respetivos regulamentos da União Europeia, teve uma complexidade acrescida devido às diversas alterações introduzidas. Entre essas alterações é de salientar que os resultados baseiam-se numa nova amostra de empresas e na utilização de uma estrutura de ponderadores atualizada para 2015, procurando melhorar a representatividade estatística dos índices. Adicionalmente, o processo de ajustamento de sazonalidade e de efeitos de calendário do Volume de Negócios passou a incidir também sobre o Volume de Negócios deflacionado. Anteriormente, o procedimento incidia apenas sobre o Volume de Negócios nominal. Desta forma, também as flutuações sazonais e efeitos de calendário que se observam em algumas das séries do IPC utilizadas como deflatores foram eliminados. Finalmente, com esta mudança de base, o apuramento dos índices de emprego e remunerações no comércio a retalho passou a basear-se exclusivamente em fontes administrativas, substituindo a informação anteriormente obtida por inquirição direta às empresas. Este facto determinou uma alteração mais significativa no comportamento destas variáveis por comparação com o que se observava nas séries da base anterior. Referem-se em seguida os principais resultados referentes a maio obtidos com as novas séries.

Volume de Negócios

O índice de volume de negócios no comércio a retalho aumentou, em termos homólogos, 5,1% em maio, variação superior em 0,6 pontos percentuais (p.p.) à observada no mês anterior. Este comportamento traduziu a aceleração dos índices dos dois agrupamentos, em 0,8 p.p. no caso dos *Produtos não Alimentares* e em 0,3 p.p. nos *Produtos Alimentares* (0,3 p.p.). As variações homólogas foram, pela mesma ordem, de 6,6% e 3,2% em maio. Comparando com mês anterior, o índice de volume de negócios no comércio a retalho registou uma diminuição de 0,4% (variação de -0,2% no mês anterior). Em termos nominais, o índice agregado aumentou 6,7% em maio (variação de 6,5% no mês precedente). As variações dos índices dos agrupamentos *Produtos Alimentares* e *Produtos não Alimentares* foram, respetivamente, 5,2% e 8,0% (5,0% e 7,6% no mês anterior).

Emprego

O índice de emprego no comércio a retalho apresentou uma variação homóloga de 3,7% em maio (3,2% no mês anterior). A taxa de variação mensal do índice de emprego situou-se em 0,9% em maio (0,5% no mesmo período de 2016).

Remunerações

O índice de remunerações no comércio a retalho aumentou 5,7% em termos homólogos (aumento de 8,4% em abril). Face ao mês anterior, o índice de remunerações apresentou uma variação nula (variação de 2,5% em maio de 2016).

Horas Trabalhadas

A variação homóloga do volume de trabalho no comércio a retalho, medido pelo índice de horas trabalhadas ajustado de efeitos de calendário, foi 0,1% em maio (2,9% no mês anterior). Face a abril, o índice de horas

trabalhadas, ajustado de efeitos de calendário, diminuiu 0,9%, o que compara com 1,8% no mesmo mês do ano anterior.

Índices de Volume de Negócios, Emprego, Remunerações e Horas Trabalhadas na Indústria – maio de 2017

Volume de Negócios na Indústria intensificou crescimento homólogo

Em termos nominais, o Índice de Volume de Negócios na Indústria apresentou uma variação homóloga de 10,8% em maio (1,2% no mês anterior). O índice relativo ao mercado externo registou um crescimento de 12,3% (2,6% em abril), enquanto a variação do índice do mercado nacional se fixou em 9,6% (variação nula no mês precedente). Os índices de emprego, das remunerações e das horas trabalhadas¹ apresentaram aumentos homólogos de 2,9%, 8,9% e 5,0%, respetivamente (2,7%, 1,5% e 1,4% em abril, pela mesma ordem).

VOLUME DE NEGÓCIOS

Total

O Índice de Volume de Negócios na Indústria registou um crescimento homólogo nominal de 10,8% em maio, mais intenso em 9,6 pontos percentuais (p.p.) que o observado no mês anterior. Esta evolução estará em grande parte associada à diferença no número de dias úteis no período de referência (maio de 2017 teve mais quatro dias úteis que o mês anterior e mais um que o homólogo). Considerando os meses de abril e maio que, em conjunto, tiveram menos um dia útil em 2017 face a 2016, a variação média foi 6,1% em termos homólogos (variação média de 7,6% em março e abril). O índice de vendas para o mercado externo passou de um crescimento de 2,6% em abril para 12,3% em maio. A variação homóloga do índice relativo ao mercado nacional situou-se em 9,6%, quando em abril tinha sido nula. Os índices dos agrupamentos de *Bens de Consumo* e de *Bens Intermédios* registaram crescimentos homólogos de respetivamente, 16,2% e de 11,6% em maio (1,2% e 1,3% no mês anterior, pela mesma ordem), tendo contribuído em conjunto com 8,5 p.p. para a variação do índice agregado. O agrupamento de *Energia* apresentou um aumento de 5,6% (9,0% em abril), enquanto a variação do agrupamento de *Bens de Investimento* passou de -10,4% em abril para 7,2% em maio. Em termos mensais, o índice de volume de negócios na indústria cresceu 15,0% em maio (5,0% em igual período de 2016).

Mercado Nacional

O índice de vendas na indústria com destino ao mercado nacional apresentou um aumento homólogo de 9,6% em maio (variação nula no mês anterior). A variação média de abril e maio foi 4,9% em termos homólogos (4,3% em março e abril). As variações dos índices dos agrupamentos de *Bens Intermédios* e de *Bens de Consumo* fixaram-se em 14,8% e 12,2% (2,4% e 1,4% em abril, pela mesma ordem), das quais resultou um contributo conjunto de 7,9 p.p. para a variação do índice deste mercado. Os agrupamentos de *Bens de Investimento* e de *Energia* passaram de diminuições de 6,5% e 1,6% em abril, respetivamente, para crescimentos de 8,0% e 3,3% em maio. As vendas na indústria com destino ao mercado nacional apresentaram um aumento mensal de 12,2% (2,4% em maio de 2016).

Mercado Externo

O índice de vendas na indústria com destino ao mercado externo cresceu 12,3% (2,6% no mês precedente). Considerando o forte efeito de calendário já mencionado, é de notar que a variação média de abril e maio foi 7,6% em termos homólogos (11,8% em março e abril). Os principais contributos para a variação do índice agregado foram dados pelos *Bens de Consumo* (5,7 p.p.) e *Bens Intermédios* (3,5 p.p.), em resultado dos aumentos de, respetivamente, 21,2% e 8,8% em maio (0,8% e 0,3% em abril, pela mesma ordem). O agrupamento de *Bens de Investimento* passou de uma redução de 11,9% em abril para um crescimento de 6,9% em maio, enquanto o de *Energia* cresceu 14,6%, após o aumento de 76,6% observado em abril. A variação mensal do índice de volume de negócios na indústria com destino ao mercado externo fixou-se em 18,4% (8,1% em maio de 2016).

VARIÁVEIS SOCIAIS

Os índices de emprego, de remunerações e de horas trabalhadas apresentaram crescimentos homólogos, respetivamente de 2,9%, 8,9% e 5,0% em maio (2,7%, 1,5% e 1,4% no mês precedente, pela mesma ordem). O índice de emprego registou uma variação mensal de 0,5% (0,3% em maio de 2016). Os índices de remunerações e de horas trabalhadas aumentaram, respetivamente, 5,5% e 2,2% face ao mês anterior (reduções de 1,6% e de 1,2% em maio de 2016).

Índice de Volume de Negócios, Emprego, Remunerações e Horas Trabalhadas nos Serviços – maio de 2017

Volume de Negócios nos Serviços desacelerou

O índice de volume de negócios nos serviços apresentou uma variação homóloga nominal de 7,5% em maio (8,7% no mês anterior). Os índices de emprego, de remunerações e de horas trabalhadas ajustado de efeitos de calendário registaram variações homólogas de 3,9%, 4,8% e 3,3%, respetivamente (3,9%, 3,3% e 0,8% em abril, pela mesma ordem).

Volume de Negócios

Em termos nominais, o índice de volume de negócios nos serviços registou uma variação homóloga de 7,5%, taxa inferior em 1,2 pontos percentuais (p.p.) à observada em abril. Todas as seções apresentaram variações positivas face ao período homólogo. O índice da secção de *Comércio por grosso, reparação de veículos automóveis e motociclos*, foi o que registou o contributo mais elevado para o índice agregado (3,3 p.p.), determinado por uma variação homóloga de 5,9% (9,0% em abril). Esta secção foi também a que mais contribuiu para a desaceleração do índice agregado entre abril e maio. Comparativamente com o mês anterior, o índice de volume de negócios nos serviços recuou 1,1% em maio (variação de 1,7% em abril).

Emprego

O índice de emprego apresentou uma variação homóloga de 3,9% (igual à taxa observada no mês anterior). A variação mensal do índice de emprego passou de 0,8% em abril, para 1,3% no mês de maio (em 2016 as mesmas variações foram de 1,0% em abril e de 1,3% em maio).

Remunerações

O índice de remunerações efetivamente pagas teve uma variação homóloga de 4,8% em maio (3,3% no mês anterior), 4,2 p.p. acima do valor observado em igual período de 2016. Em termos mensais, o índice de remunerações nos serviços registou uma variação de 2,0% (0,5% em maio de 2016).

Horas Trabalhadas

O índice de volume de trabalho, medido pelo número de horas trabalhadas ajustado dos efeitos de calendário, apresentou um crescimento homólogo de 3,3% (0,8% em abril). A variação mensal do índice de volume de trabalho foi 4,2% em maio (1,7% no mesmo mês de 2016).

Inquérito à Avaliação Bancária na Habitação – maio 2017

Valor médio de avaliação bancária aumentou ligeiramente

O valor médio de avaliação bancária para o total do País fixou-se em 1 111 euros/m² em maio, registando um aumento de 1 euro/m² (0,1%) face ao observado no mês anterior. A variação homóloga fixou-se nos 4,8% (5,3% em abril).

Habitação

O valor médio de avaliação bancária realizada no âmbito da concessão de crédito à habitação, aumentou 1 euro em maio, para 1 111 euros/m², o que correspondeu a uma variação em cadeia de 0,1% (0,3% em abril). Esta subida foi determinada pela evolução do valor da avaliação bancária das *Moradias* que, face ao mês anterior, aumentou 0,5% (-0,2% em abril), tendo permanecido inalterado o valor dos apartamentos. A nível regional, as maiores subidas registaram-se no *Alentejo* (1,2%) e no *Norte e Região Autónoma da Madeira* (ambas com 0,5%). A *Região Autónoma dos Açores* verificou a maior descida (-0,6%). Em comparação com o período homólogo, o valor médio de avaliação no total do País registou um crescimento de 4,8% em maio (variação de 5,3% no mês anterior). No mês em análise, as variações mais expressivas observaram-se no *Algarve* (9,8%), *Alentejo* (6,0%) e *Área Metropolitana de Lisboa* (5,8%), tendo a região centro apresentado o menor crescimento (3,6%).

Apartamentos

O valor médio de avaliação bancária dos apartamentos para o total do País situou-se em 1 161 euros/m², o mesmo valor do mês anterior. A *Região Autónoma dos Açores* e o *Alentejo* apresentaram os acréscimos de maior intensidade (2,0% e 1,0% respetivamente), fixando-se o valor médio de avaliação em 1 108 euros/m² e 947 euros/m², pela mesma ordem. Quando comparado com o período homólogo, o valor médio de avaliação dos apartamentos aumentou 5,3% (variação de 5,4% em abril). O *Algarve*, com uma variação de 9,5%, registou o crescimento mais expressivo (120 euros/m²) em relação ao valor médio observado em período homólogo. O valor médio de avaliação para a tipologia de apartamento T2 situou-se em 1 152

euros/m² (mais 9 euros/m² face ao mês anterior), enquanto na tipologia T3 observou-se uma diminuição de 7 euros/m², para 1 097 euros/m² (variação de 0,8% e -0,6% respetivamente).

Moradias

O valor médio de avaliação bancária das moradias para o total do País, fixou-se em 1 029 euros/m² em maio, valor 5 euros/m² (0,5%) superior ao observado em abril. Em termos homólogos, o valor médio das moradias aumentou 4,8%, o que compara com a variação de 5,7% observada no mês anterior. As moradias de tipologia T3 e T4 registaram valores médios de avaliação de 1 001 euros/m² e de 1 064 euros/m² (aumento de 5 euros/m² e 1 euro/m² face a abril) respetivamente.

Análise por Regiões NUTS III

Em maio, o *Algarve*, a *Área Metropolitana de Lisboa*, a *Região Autónoma da Madeira* e o *Alentejo Litoral* apresentaram valores de avaliação bancária superiores à média nacional. Os valores de avaliação no *Algarve* e na *Área Metropolitana de Lisboa* foram, respetivamente, 26% e 22% superiores ao registado para a totalidade do País. No mês em análise, a *Região da Beira Baixa* foi aquela que, face ao total, apresentou o valor mais baixo (-30% em relação à média).

Inquérito de Conjuntura ao Investimento – Inquérito de Abril de 2017

Empresas perspetivam um aumento nominal de 5,1% do seu investimento em 2017.

De acordo com as intenções manifestadas pelas empresas no Inquérito de Conjuntura ao Investimento de abril de 2017 (com período de inquirição entre 1 de abril e 28 de junho de 2017), o investimento empresarial em termos nominais deverá apresentar uma taxa de variação de 5,1% em 2017, que compara com a previsão de 3,8% obtida pelo inquérito de outubro de 2016. Os resultados deste inquérito apontam ainda para que se tenha registado um crescimento de 7,4% do investimento em 2016.

Entre os objetivos do investimento, perspetiva-se um aumento do peso relativo do investimento orientado para a racionalização e reestruturação e para outras finalidades, com a consequente diminuição da importância relativa do investimento de substituição e do investimento associado à extensão da capacidade de produção, continuando este, no entanto, a ser o objetivo mais referido.

O principal fator limitativo do investimento empresarial identificado pelas empresas nos dois anos analisados foi a deterioração das perspetivas de venda, seguindo-se, em 2016, a incerteza sobre a rentabilidade dos investimentos e, em 2017, a insuficiência da capacidade de autofinanciamento. Entre 2016 e 2017 prevê-se um aumento do peso relativo da insuficiência da capacidade de autofinanciamento e uma redução do peso relativo da incerteza sobre a rentabilidade dos investimentos.

Inquéritos Mensais de Conjuntura - "Indústria Transformadora", Construção e Obras Públicas", "Comércio" e "Serviços Prestados às Empresas" - Inquérito Mensal de Conjuntura aos Consumidores – junho de 2017

O indicador de confiança dos Consumidores aumentou em junho, prolongando a trajetória positiva observada desde o início de 2013 e renovando o valor máximo da série iniciada em novembro de 1997.

O indicador de clima económico aumentou entre janeiro e junho, atingindo o máximo desde junho de 2002. No mês de referência, os indicadores de confiança aumentaram na Indústria Transformadora, na Construção e Obras Públicas e no Comércio, tendo diminuído nos Serviços.

A evolução do indicador de confiança dos Consumidores no último mês resultou do contributo positivo das expectativas relativas à evolução do desemprego, da situação económica do país e da situação financeira do agregado familiar, tendo as expectativas sobre a evolução da poupança contribuído negativamente.

O indicador de confiança da Indústria Transformadora aumentou em junho, após ter estabilizado no mês anterior, retomando a trajetória positiva iniciada em junho de 2016. No mês de referência, as opiniões sobre a procura global e as perspetivas de produção contribuíram positivamente para o comportamento do indicador, enquanto as apreciações sobre a evolução dos *stocks* de produtos acabados apresentaram um contributo negativo. O indicador de confiança da Construção e Obras Públicas aumentou nos últimos seis meses, atingindo o máximo desde setembro de 2002 e refletindo o contributo positivo das duas componentes, perspetivas de emprego e opiniões sobre a carteira de encomendas. O indicador de confiança do Comércio aumentou em junho, após ter diminuído ligeiramente no mês anterior, em resultado do contributo positivo das apreciações sobre o volume de vendas e das opiniões sobre o volume de *stocks*. O indicador de confiança dos Serviços diminuiu ligeiramente em junho, depois de ter atingido no mês anterior o máximo desde agosto de 2001, refletindo a evolução negativa das opiniões sobre a evolução da

carteira de encomendas e perspetivas sobre a evolução da procura, uma vez que as apreciações sobre a atividade da empresa contribuíram de forma positiva.

Síntese Económica de Conjuntura – maio de 2017

Em maio, os indicadores de confiança dos consumidores e de sentimento económico aumentaram na Área Euro (AE). No mesmo mês, os preços das matérias-primas e do petróleo apresentaram variações em cadeia de 0,5% e -6,7%, respetivamente (-2,3% e 1,0% em abril).

Em Portugal, o indicador de atividade económica estabilizou em abril, após ter aumentado no mês anterior. O indicador de clima económico prolongou, em maio, o movimento ascendente observado desde o início do ano. O indicador quantitativo do consumo privado aumentou em abril, refletindo a aceleração do consumo corrente. No mesmo mês, o indicador de Formação Bruta de Capital Fixo (FBCF) acelerou, prolongando a expressiva trajetória ascendente iniciada em junho de 2016, em resultado do contributo positivo mais acentuado da componente de material de transporte. Em termos nominais, as exportações e importações de bens apresentaram variações homólogas de 11,1% e 11,8% em abril, respetivamente (17,1% e 15,4% em março). Em abril, a atividade económica na perspetiva da produção revelou um abrandamento, tendo os índices de volume de negócios da indústria e dos serviços, bem como os índices de produção da indústria e da construção desacelerado em termos homólogos. Refira-se que o comportamento de alguns indicadores poderá estar influenciado por efeitos de calendário (mais dois dias úteis no trimestre terminado em março e menos dois dias úteis em abril, face aos mesmos períodos do ano anterior).

Em abril, a estimativa provisória mensal para a taxa de desemprego (15 a 74 anos), ajustada de sazonalidade, manteve-se inalterada em 9,8% face ao valor definitivo do mês anterior (taxas de 10,1% em janeiro e 11,6% em abril de 2016). A estimativa da população empregada (15 a 74 anos), ajustada de sazonalidade, apresentou um crescimento homólogo de 2,9%, traduzindo um abrandamento face ao mês anterior (taxa de variação de 3,5%), e uma diminuição em cadeia de 0,1% (aumento de 0,4% em março).

O Índice de Preços no Consumidor (IPC) apresentou uma variação homóloga de 1,5% em maio (2,0% em abril), observando-se uma taxa de variação de 1,0% na componente de bens (1,1% no mês anterior) e de 2,1% na de serviços (3,3% em abril).

Taxas de Juro Implícitas no Crédito à Habitação – maio de 2017

Taxa de juro e prestação média inalteradas.

A taxa de juro implícita no conjunto dos contratos de crédito à habitação manteve-se em 1,012%, valor igual ao do mês anterior. A prestação média vencida foi 237 euros pelo nono mês consecutivo.

Taxas de Juro implícitas no Crédito à Habitação por Destino e Período de Celebração dos Contratos

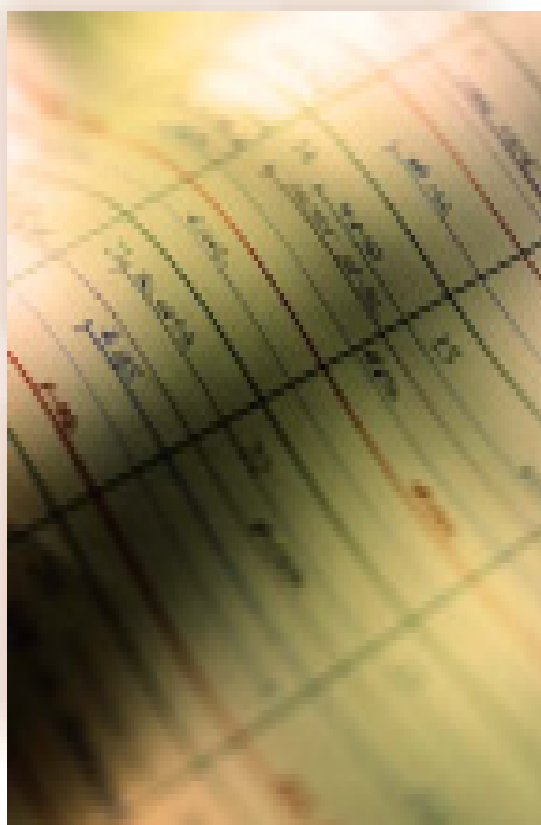
Para o destino de financiamento *Aquisição de Habitação*, o mais relevante no conjunto do crédito à habitação, a taxa de juro implícita para o total dos contratos foi 1,030%, valor 0,2 pontos base superior ao observado no mês anterior. Nos contratos celebrados nos últimos 3 meses, a taxa de juro implícita para este mesmo destino de financiamento passou de 1,646% em abril para 1,624% em maio.

Prestação Média Vencida e Respetivas Componentes no Crédito à Habitação

O valor médio da prestação vencida para o conjunto dos contratos de crédito à habitação situou-se, em março, em 237 euros, valor que se repete pelo nono mês consecutivo. Nos contratos celebrados nos últimos 3 meses, o valor médio da prestação fixou-se nos 287 euros (290 euros em abril).

Capital Médio em Dívida

O montante de capital médio em dívida para a totalidade dos contratos aumentou 23 euros em maio, para 51 535 euros. Nos contratos celebrados nos últimos 3 meses, o montante médio do capital em dívida foi de 89 359 euros (89 805 euros em abril).



2. Contas Nacionais

2.1 - Contas nacionais trimestrais

Contas Nacionais Trimestrais (Base 2011)

PIB a preços de mercado na ótica da despesa - Dados Encadeados em Volume (Ano de referência=2011)

Unid:10⁶ Euros

	Valores Trimestrais							
	1ºTrim.17	4ºTrim.16	3ºTrim.16	2ºTrim.16	1ºTrim.16	4ºTrim.15	3ºTrim.15	2ºTrim.15
Despesas de consumo final das famílias residentes	28 639,0	28 404,1	28 100,3	27 976,5	28 009,8	27 568,6	27 573,5	27 540,0
Despesas de consumo final das ISFLSF	925,2	922,9	920,6	916,0	910,6	904,4	899,9	893,2
Despesas de consumo final das administrações públicas	8 336,5	8 338,5	8 332,5	8 398,3	8 371,8	8 335,6	8 314,4	8 346,0
Formação bruta de capital	7 102,6	7 243,7	6 827,2	7 022,0	6 729,2	6 989,9	6 952,1	7 178,6
Exportações de bens (FOB) e serviços	20 620,0	20 003,5	19 472,8	18 996,5	18 800,5	18 756,9	18 451,3	18 646,2
Importações de bens (FOB) e serviços	21 360,8	21 108,3	20 133,1	20 156,5	19 769,6	19 600,0	19 384,0	19 855,7
PIB a preços de mercado (1)	44 315,4	43 856,9	43 572,4	43 204,4	43 103,9	43 006,8	42 858,3	42 799,4

Taxas de variação

PIB a preços de mercado na ótica da despesa - Dados Encadeados em Volume (Ano de referência=2011)

Unid:(%)

	Valores Trimestrais							
	1ºTrim.17	4ºTrim.16	3ºTrim.16	2ºTrim.16	1ºTrim.16	4ºTrim.15	3ºTrim.15	2ºTrim.15
Despesas de consumo final das famílias residentes	2,2	3,0	1,9	1,6	2,5	1,9	2,1	3,4
Despesas de consumo final das ISFLSF	1,6	2,1	2,3	2,5	2,6	2,6	2,3	2,3
Despesas de consumo final das administrações públicas	-0,4	0,0	0,2	0,6	1,3	1,2	1,0	1,0
Formação bruta de capital	5,5	3,6	-1,8	-2,2	-2,1	6,0	3,1	9,7
Exportações de bens (FOB) e serviços	9,7	6,6	5,5	1,9	3,6	3,7	5,6	7,6
Importações de bens (FOB) e serviços	8,0	7,7	3,9	1,5	4,8	6,0	6,4	13,0
PIB a preços de mercado (1)	2,8	2,0	1,7	0,9	1,0	1,4	1,6	1,7

Contas Nacionais Trimestrais (Base 2011)

PIB a preços de mercado na ótica da despesa - Dados em Valor (Preços correntes)

Unid:10⁶ Euros

	Valores Trimestrais							
	1ºTrim.17	4ºTrim.16	3ºTrim.16	2ºTrim.16	1ºTrim.16	4ºTrim.15	3ºTrim.15	2ºTrim.15
Despesas de consumo final das famílias residentes	30 321,3	29 952,8	29 524,8	29 336,4	29 199,5	28 748,4	28 656,5	28 571,8
Despesas de consumo final das ISFLSF	956,4	950,0	942,8	934,8	926,5	918,3	910,3	902,3
Despesas de consumo final das administrações públicas	8 346,2	8 407,9	8 352,7	8 312,2	8 274,6	8 233,3	8 188,2	8 175,8
Formação bruta de capital	7 190,5	7 229,2	6 749,0	6 931,7	6 735,0	6 937,8	6 877,7	7 103,3
Exportações de bens (FOB) e serviços	20 453,2	19 566,9	18 699,3	18 158,0	18 079,7	18 350,5	18 233,5	18 396,5
Importações de bens (FOB) e serviços	19 893,5	19 260,6	17 922,6	17 745,8	17 401,0	17 836,7	17 781,6	18 470,6
PIB a preços de mercado	47 374,1	46 846,4	46 345,9	45 927,2	45 814,2	45 351,7	45 084,6	44 679,2

Taxas de variação

PIB a preços de mercado na ótica da despesa - Dados em Valor (Preços correntes)

Unid:(%)

	Valores Trimestrais							
	1ºTrim.17	4ºTrim.16	3ºTrim.16	2ºTrim.16	1ºTrim.16	4ºTrim.15	3ºTrim.15	2ºTrim.15
Despesas de consumo final das famílias residentes	3,8	4,2	3,0	2,7	3,5	2,9	3,0	4,3
Despesas de consumo final das ISFLSF	3,2	3,4	3,6	3,6	3,5	3,4	3,2	3,1
Despesas de consumo final das administrações públicas	0,9	2,1	2,0	1,7	3,3	4,1	0,4	1,1
Formação bruta de capital	6,8	4,2	-1,9	-2,4	-1,7	5,2	1,4	13,4
Exportações de bens (FOB) e serviços	13,1	6,6	2,6	-1,3	1,4	2,7	5,1	6,0
Importações de bens (FOB) e serviços	14,3	8,0	0,8	-3,9	-0,1	1,0	1,2	9,5
PIB a preços de mercado	3,4	3,3	2,8	2,8	3,2	4,2	3,8	3,7

NOTAS: ISFLSF - Instituições Sem Fim Lucrativo ao Serviço das Famílias

- Os dados encontram-se ajustados de efeitos de calendário e de sazonalidade.

(1) - Inclui discrepância da não aditividade dos dados encadeados em volume.

2.2 - Contas nacionais trimestrais

Contas Nacionais Trimestrais (Base 2011)

PIB a preços de mercado na ótica da produção - VAB por ramo de atividade, A8 - Dados Encadeados em Volume (Ano de referência=2011)

Unid:10⁶ Euros

	Valores Trimestrais							
	1ºTrim.17	4ºTrim.16	3ºTrim.16	2ºTrim.16	1ºTrim.16	4ºTrim.15	3ºTrim.15	2ºTrim.15
Agricultura, silvicultura e pesca	805,7	804,5	810,5	822,3	839,0	859,6	869,5	867,2
Indústria	5 373,9	5 393,0	5 350,9	5 176,8	5 142,4	5 318,2	5 277,2	5 220,9
Energia, água e saneamento	1 166,2	1 179,3	1 173,2	1 147,2	1 145,8	1 122,4	1 125,4	1 121,6
Construção	1 631,8	1 558,0	1 460,3	1 469,2	1 519,1	1 533,1	1 498,9	1 518,3
Comércio e reparação de veículos; alojamento e restauração	8 380,1	8 380,0	8 237,0	8 155,5	8 128,7	8 031,4	7 976,5	7 939,6
Transportes e armazenagem; atividades de informação e com	3 006,8	3 062,9	3 002,8	2 923,4	2 920,8	2 935,6	2 945,8	2 982,1
Atividades financeiras, de seguros e imobiliárias	6 066,7	6 025,5	6 080,5	6 070,4	6 096,5	6 075,0	6 174,5	6 233,5
Outras atividades de serviços	12 069,2	11 925,9	11 830,9	11 992,8	11 902,0	11 870,7	11 761,7	11 789,8
VAB a preços de base (1)	38 500,4	38 329,0	37 946,0	37 757,3	37 694,3	37 745,8	37 629,7	37 673,0
Impostos líquidos de subsídios sobre os produtos	5 684,1	5 546,8	5 474,8	5 487,3	5 400,9	5 314,2	5 227,9	5 239,4

Taxas de variação

PIB a preços de mercado na ótica da produção - VAB por ramo de atividade, A8 - Dados Encadeados em Volume (Ano de referência=2011)

Unid:(%)

	Valores Trimestrais							
	1ºTrim.17	4ºTrim.16	3ºTrim.16	2ºTrim.16	1ºTrim.16	4ºTrim.15	3ºTrim.15	2ºTrim.15
Agricultura, silvicultura e pesca	-4,0	-6,4	-6,8	-5,2	-1,5	4,5	8,0	8,6
Indústria	4,5	1,4	1,4	-0,8	0,8	2,4	2,3	2,6
Energia, água e saneamento	1,8	5,1	4,2	2,3	-0,1	-4,0	-3,7	-4,1
Construção	7,4	1,6	-2,6	-3,2	-3,3	2,2	-1,4	-1,5
Comércio e reparação de veículos; alojamento e restauração	3,1	4,3	3,3	2,7	3,3	3,0	3,1	4,1
Transportes e armazenagem; atividades de informação e com	2,9	4,3	1,9	-2,0	-1,3	-2,2	-1,1	-1,0
Atividades financeiras, de seguros e imobiliárias	-0,5	-0,8	-1,5	-2,6	-1,9	0,1	0,5	-0,8
Outras atividades de serviços	1,4	0,5	0,6	1,7	1,5	2,0	0,7	0,4
VAB a preços de base (1)	2,1	1,5	0,8	0,2	0,7	1,5	1,2	1,1
Impostos líquidos de subsídios sobre os produtos	5,2	4,4	4,7	4,7	5,6	4,8	4,7	6,3

Contas Nacionais Trimestrais (Base 2011)

PIB a preços de mercado na ótica da produção - VAB por ramo de atividade, A8 - Dados em Valor (Preços correntes)

Unid:10⁶ Euros

	Valores Trimestrais							
	1ºTrim.17	4ºTrim.16	3ºTrim.16	2ºTrim.16	1ºTrim.16	4ºTrim.15	3ºTrim.15	2ºTrim.15
Agricultura, silvicultura e pesca	896,6	897,2	900,0	904,2	910,4	918,0	919,2	914,3
Indústria	5 816,7	5 665,7	5 603,5	5 554,1	5 536,3	5 561,3	5 534,9	5 578,4
Energia, água e saneamento	1 815,8	1 897,6	1 916,5	1 815,6	1 737,5	1 706,9	1 645,1	1 563,7
Construção	1 726,0	1 623,0	1 542,9	1 534,8	1 582,8	1 579,7	1 572,3	1 580,0
Comércio e reparação de veículos; alojamento e restauração	8 370,8	8 372,3	8 248,9	8 076,9	7 964,3	7 903,4	7 868,2	7 850,9
Transportes e armazenagem; atividades de informação e com	3 146,8	3 150,8	3 185,7	3 200,4	3 286,0	3 193,6	3 157,1	3 106,4
Atividades financeiras, de seguros e imobiliárias	6 991,6	6 920,6	6 866,6	6 867,9	6 903,5	6 846,7	6 850,3	6 929,6
Outras atividades de serviços	12 218,0	12 113,5	11 945,4	12 000,3	11 888,6	11 814,8	11 659,1	11 614,5
VAB a preços de base (1)	40 982,3	40 640,8	40 209,5	39 954,3	39 809,4	39 524,4	39 206,2	39 137,7
Impostos líquidos de subsídios sobre os produtos	6 345,9	5 907,4	6 097,6	6 166,7	6 090,1	5 680,9	5 846,0	5 846,2

Taxas de variação

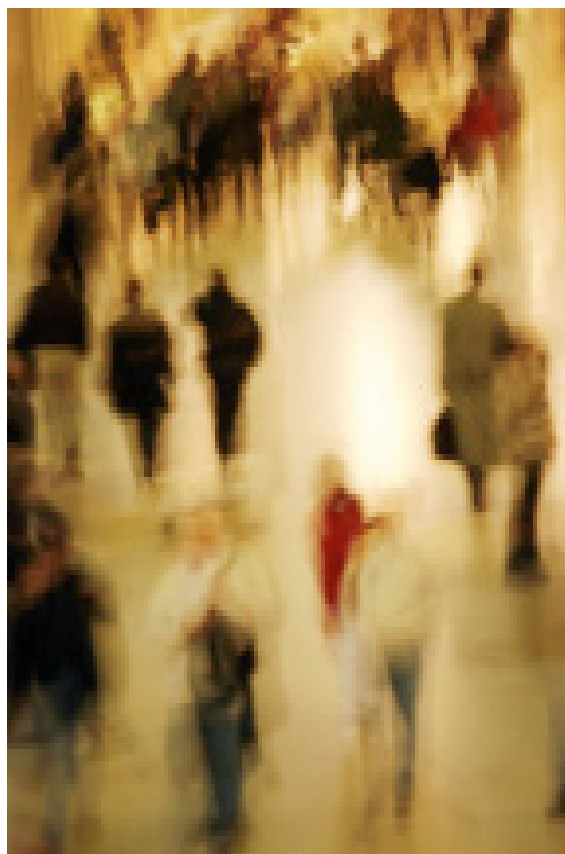
PIB a preços de mercado na ótica da produção - VAB por ramo de atividade, A8 - Dados em Valor (Preços correntes)

Unid:(%)

	Valores Trimestrais							
	1ºTrim.17	4ºTrim.16	3ºTrim.16	2ºTrim.16	1ºTrim.16	4ºTrim.15	3ºTrim.15	2ºTrim.15
Agricultura, silvicultura e pesca	-1,5	-2,3	-2,1	-1,1	0,8	3,7	5,1	4,7
Indústria	5,1	1,9	1,2	-0,4	2,9	5,8	5,7	5,7
Energia, água e saneamento	4,5	11,2	16,5	16,1	14,7	17,7	17,2	14,7
Construção	9,0	2,7	-1,9	-2,9	-3,0	2,8	-0,1	0,1
Comércio e reparação de veículos; alojamento e restauração	5,1	5,9	4,8	2,9	3,2	3,8	3,8	4,5
Transportes e armazenagem; atividades de informação e com	-4,2	-1,3	0,9	3,0	1,9	1,8	2,9	1,7
Atividades financeiras, de seguros e imobiliárias	1,3	1,1	0,2	-0,9	-0,3	2,8	2,3	1,7
Outras atividades de serviços	2,8	2,5	2,5	3,3	3,8	4,9	1,2	1,1
VAB a preços de base (1)	2,9	2,8	2,6	2,1	2,7	4,6	3,3	3,1
Impostos líquidos de subsídios sobre os produtos	4,2	4,0	4,3	5,5	7,4	2,5	6,2	10,4

NOTAS: - Os dados encontram-se ajustados de efeitos de calendário e de sazonalidade.

(1) - VAB a preços de base (não inclui os Impostos Líquidos de Subsídios sobre os Produtos)



3. População e Condições Sociais

3.1 - Movimento da população

		(n.º)					(n.º)	Variação (%)	
		Abril 17 (Pe)	Março 17 (Pe)	Fevereiro 17 (Pe)	Janeiro 17 (Pe)	Dezembro 16	Acumulado Jan. abr.	Homóloga	Homóloga Acumulada
Nascimentos									
Nados-vivos									
Total (a)	HM (b)	6 636	7 104	6 342	7 106	7 095	27 188	-4,3	-1,3
	H	3 419	3 599	3 364	3 702	3 659	14 084	-4,2	-1,0
	M	3 217	3 505	2 978	3 404	3 436	13 104	-4,5	-1,7
Portugal	H	3 391	3 543	3 331	3 672	3 643	13 937	-4,7	-1,7
	M	3 187	3 470	2 938	3 368	3 415	12 963	-5,1	-2,5
Continente	H	3 249	3 361	3 155	3 486	3 452	13 251	-3,8	-1,6
	M	3 038	3 299	2 821	3 203	3 268	12 361	-5,1	-2,6
Óbitos									
Óbitos gerais									
Total (c)	HM (b)	8 348	9 366	9 627	13 538	11 825	40 879	-8,6	3,4
	H	4 158	4 601	4 748	6 591	5 890	20 098	-11,0	0,9
	M	4 190	4 765	4 879	6 947	5 935	20 781	-6,0	6,0
Portugal	H	4 130	4 581	4 733	6 550	5 868	19 994	-11,3	0,8
	M	4 175	4 755	4 872	6 936	5 923	20 738	-6,2	6,0
Continente	H	3 922	4 346	4 537	6 317	5 623	19 122	-11,6	1,1
	M	3 984	4 566	4 668	6 693	5 693	19 911	-6,6	6,4
Óbitos de menos de 1 ano									
Total (d)	HM	17	26	21	25	23	89	0,0	-2,2
	H	10	15	16	13	12	54	0,0	-5,3
	M	7	11	5	12	11	35	0,0	2,9
Portugal	H	10	15	15	13	12	53	0,0	-7,0
	M	6	11	5	11	11	33	-14,3	-2,9
Continente	H	10	14	15	12	12	51	0,0	-10,5
	M	6	10	4	9	10	29	-14,3	-9,4
Saldo natural									
Portugal	H	- 739	-1 038	-1 402	-2 878	-2 225	-6 057	32,6	-7,1
	M	- 988	-1 285	-1 934	-3 568	-2 508	-7 775	9,4	-23,9
Continente	H	- 673	- 985	-1 382	-2 831	-2 171	-5 871	36,4	-7,9
	M	- 946	-1 267	-1 847	-3 490	-2425	-7 550	10,9	-25,1
Casamentos									
Portugal		1 895	1 444	1 124	1 177	2 074	5 640	-0,3	2,7
Continente		1 786	1 357	1 036	1 092	1 918	5 271	-0,5	3,1

(a) Inclui todos os nados vivos nascidos em território nacional, independentemente da residência habitual da mãe ser em Portugal ou no estrangeiro.

(b) O valor de óbitos e nados vivos pode não corresponder à soma das parcelas por sexo, devido à existência de registos com sexo ignorado.

(c) Inclui todos os óbitos ocorridos em território nacional, independentemente da residência habitual ser em Portugal ou no estrangeiro.

(d) Inclui todos os óbitos ocorridos em território nacional, independentemente da residência habitual da mãe ser em Portugal ou no estrangeiro.

Nota: Dados apurados com base na informação registada nas Conservatórias do Registo Civil até junho de 2017.

3.2 - Óbitos por causa de morte (CID-10 - lista europeia sucinta), segundo o mês do falecimento

Causa de morte	Valor mensal (N.º)													Variação Homóloga (%)
	TOTAL 2015	Jan. 2015	Fev. 2015	Mar. 2015	Abr. 2015	Mai. 2015	Jun. 2015	Jul. 2015	Ago. 2015	Set. 2015	Out. 2015	Nov. 2015	Dez. 2015	
00 Todas as causas de morte	108 922	13 571	11 264	10 177	8 247	8 453	7 812	7 842	7 815	7 798	8 213	8 402	9 328	3,52
01 Doenças infecciosas e parasitárias	1 993	210	182	193	165	168	148	176	142	147	139	176	147	-10,23
02 Tuberculose	209	34	20	16	15	20	11	14	11	14	15	24	15	1,46
03 Infecção meningocócica	3	0	1	0	0	0	0	0	0	0	1	1	0	0,00
04 HIV/SIDA (doença por infecção pelo vírus humano de imunodeficiência)	392	53	38	35	32	38	25	25	25	26	22	39	34	-6,44
05 Hepatite viral	140	12	17	8	11	8	18	11	9	13	11	8	14	-11,39
06 Tumores	27 231	2 620	2 233	2 253	2 056	2 271	2 149	2 228	2 314	2 265	2 324	2 228	2 290	1,83
07 Tumores malignos	26 647	2 556	2 177	2 219	2 014	2 221	2 121	2 174	2 253	2 212	2 280	2 188	2 232	1,63
08 Tumor maligno do lábio, cavidade bucal e faringe	727	76	48	79	61	51	72	56	71	53	50	59	51	4,76
09 Tumor maligno do esôfago	516	46	57	36	37	48	34	41	49	40	45	41	42	-8,67
10 Tumor maligno do estômago	2 340	227	185	167	184	218	187	207	198	173	184	202	208	2,05
11 Tumor maligno do cólon	2 621	236	200	221	177	242	226	214	228	226	216	226	209	-2,57
12 Tumor maligno do recto e ânus	1 226	123	91	97	89	87	91	96	115	107	126	106	98	9,66
13 Tumor maligno do fígado e das vias biliares intra-hepática	1 134	103	87	95	74	93	90	95	93	100	105	102	97	4,04
14 Tumor maligno do pâncreas	1 423	121	114	120	98	126	121	108	120	122	122	118	133	4,48
15 Tumor maligno da laringe e traqueia / brônquios / pulmão	4 326	397	349	352	354	356	309	340	377	374	406	342	370	0,58
16 Tumor maligno da pele	261	24	24	22	23	21	23	21	11	35	26	16	15	-10,00
17 Tumor maligno da mama	1 709	165	149	137	127	154	142	147	151	148	121	141	127	1,36
18 Tumor maligno do colo do útero	201	19	16	12	12	18	20	15	16	16	18	22	17	-4,29
19 Tumor maligno de outras partes do útero	406	35	34	32	32	36	41	33	35	29	43	16	40	-0,49
20 Tumor maligno do ovário	346	41	25	18	24	33	27	32	27	28	32	27	32	-9,19
21 Tumor maligno da próstata	1 723	182	165	165	122	143	142	131	133	112	122	155	151	-3,80
22 Tumor maligno do rim	412	39	34	34	34	33	29	31	30	40	37	36	35	0,73
23 Tumor maligno da bexiga	1 011	101	84	85	81	86	80	77	81	82	94	83	77	7,55
24 Tumor maligno do tecido linfático/hematopoético	2 303	242	196	195	186	170	171	191	198	188	191	195	180	3,79
25 Doenças do sangue (órgãos hematopoéticos) e algumas alterações imunitárias	463	64	36	43	35	36	29	28	37	30	34	46	45	-0,86
26 Doenças endócrinas, nutricionais e metabólicas	5 766	763	591	566	455	439	431	442	384	374	422	451	448	4,89
27 Diabetes mellitus	4 406	586	447	421	334	331	330	346	309	286	325	347	344	3,06
28 Perturbações mentais e do comportamento	3 267	420	327	308	249	227	232	242	241	240	242	246	293	23,80
29 Abuso de álcool (incluindo psicose alcoólica)	84	9	6	9	7	4	11	7	9	7	5	4	6	-5,62
30 Dependência de drogas, toxicomania	11	0	1	3	1	0	1	0	1	0	1	2	1	120,00
31 Doenças do sistema nervoso e dos órgãos dos sentidos	3 751	477	430	357	274	315	262	263	258	251	311	256	297	5,42
32 Meningite (excepto 03)	40	9	7	3	3	3	3	3	2	1	1	1	4	17,65
33 Doenças do aparelho circulatório	32 443	4 235	3 463	3 102	2 489	2 505	2 253	2 181	2 184	2 258	2 340	2 495	2 938	0,48
34 Doença isquêmica do coração	7 328	1 019	813	733	548	542	472	434	497	494	550	571	655	-1,72

(continua)

3.2 - Óbitos por causa de morte (CID-10 - lista europeia sucinta) , segundo o mês do falecimento (continuação)

Valor mensal (N.º)															Variação Homologa (%)
Causa de morte	TOTAL 2015	Jan. 2015	Fev. 2015	Mar. 2015	Abr. 2015	Mai. 2015	Jun. 2015	Jul. 2015	Ago. 2015	Set. 2015	Out. 2015	Nov. 2015	Dez. 2015		
35 Outras doenças cardíacas	7 089	979	799	713	553	562	466	450	427	456	494	545	645	2,69	
36 Doenças cérebro-vasculares	11 778	1 479	1 188	1 077	904	909	857	844	831	867	858	908	1 056	-0,25	
37 Doenças do aparelho respiratório	13 470	2 315	1 995	1 462	978	874	810	778	713	742	849	885	1 069	10,74	
38 Gripe	74	30	27	12	1	0	0	0	1	0	1	2	0	208,33	
39 Pneumonia	6 126	1 103	923	673	442	370	375	328	305	345	372	414	476	8,83	
40 Doenças crónicas das vias respiratórias inferiores	3 016	511	456	359	256	199	175	162	146	147	195	181	229	9,43	
41 Com asma	117	23	16	13	8	10	4	9	4	5	9	10	6	-4,10	
42 Doenças do aparelho digestivo	4 559	524	417	382	327	373	340	346	336	359	332	392	431	-0,93	
43 Úlcera do estômago, duodeno e intestino	208	26	27	16	16	20	17	15	10	16	16	14	15	-1,42	
44 Doença crónica do fígado	1 042	128	98	82	76	73	67	80	84	79	94	84	97	-10,94	
45 Doenças da pele e do tecido celular subcutâneo	134	16	8	15	11	13	14	15	9	13	6	9	5	-6,94	
46 Doenças do sistema ósteo-muscular/tecido conjuntivo	464	72	52	45	41	33	32	22	28	37	34	28	40	14,00	
47 Artrite reumatóide e osteoartrite	127	16	8	15	13	13	10	7	10	7	10	7	11	24,51	
48 Doenças do aparelho geniturinário	3 243	361	312	315	277	266	239	235	221	233	250	238	296	12,53	
49 Doenças do rim e ureter	1 719	202	190	169	151	144	119	121	103	113	135	133	139	11,70	
50 Complicações da gravidez, parto e puerpério	6	0	1	0	1	1	1	0	0	1	0	1	0	0,00	
51 Algumas afecções originadas no período perinatal	151	20	9	11	12	5	17	19	11	9	15	13	10	4,86	
52 Malformações congénitas e anomalias cromossómicas	197	26	14	16	21	18	10	23	11	7	17	19	15	19,39	
53 Malformações congénitas do sistema nervoso	13	1	2	1	0	0	0	3	1	1	0	2	2	-23,53	
54 Malformações congénitas do aparelho circulatório	71	11	2	7	5	8	2	6	4	2	10	9	5	29,09	
55 Sintomas, sinais, exames anormais, causas mal definidas	6 914	978	768	679	484	503	478	421	515	460	511	519	598	6,76	
56 Síndrome da morte súbita na infância (do lactente)	4	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0	3	0	33,33	
57 Causas desconhecidas e não especificadas	2 833	375	309	310	168	200	225	157	211	213	212	199	254	-0,28	
58 Causas externas de lesão e envenenamento	4 870	470	426	430	372	406	367	423	411	372	387	400	406	1,08	
59 Acidentes	2 583	269	239	242	156	222	204	181	221	250	164	184	251	9,63	
60 Acidentes de transporte	810	83	57	56	61	78	70	68	65	69	60	82	61	-0,61	
61 Quedas acidentais	736	66	68	52	49	70	54	53	54	79	62	55	74	19,09	
62 Envenenamento acidental	66	8	6	11	3	2	4	6	6	7	2	5	6	-10,81	
63 Suicídio e outras lesões auto-infligidas intencionalmente	1 132	106	89	115	95	90	109	103	103	78	89	72	83	-7,44	
64 Homicídio, agressão	104	15	5	13	17	9	6	7	10	3	5	4	10	-4,59	
65 Lesões em que se ignora se foram acidental ou intencionalmente infligidas	789	54	75	35	85	60	25	113	57	23	110	116	36	-11,35	

3.3 - Segurança social no âmbito dos centros regionais de segurança social e instituições similares - Número de processamentos e valor dos benefícios, por objetivos e tipos de prestações

Objetivos	Valor mensal				Variação			
	Dezembro. 16		Acumulado de Jan. a dez.		Homóloga		Média dos últimos 12 meses	
	N.º	10 ³ Euros	N.º	10 ³ Euros	Número (%)	Valor (%)	Número (%)	Valor (%)
PORTUGAL								
FAMILIA								
Abono de família para crianças e jovens (a)	751 365	49 081	9 058 498	604 189	-2,0	5,4	-2,2	4,4
Bonificação do abono de família para crianças e jovens com deficiência (a)	77 093	7 276	897 599	83 340	4,9	12,1	5,2	10,8
Subsídio por educação especial (a)	4 707	1 290	63 498	17 361	-6,6	-4,9	7,4	7,2
Subsídio parental da mãe	27 119	20 588	284 836	236 313	5,1	0,7	6,9	5,1
Subsídio parental do pai	12 586	6 861	131 320	74 279	9,6	15,6	9,9	17,5
Abono de família pré-natal (a)	21 483	2 927	300 215	41 506	-4,3	1,6	-0,4	5,2
DOENÇA								
Subsídio por doença	76 701	24 772	1 368 039	489 335	-41,4	-52,9	1,5	3,6
Subsídio por tuberculose	209	119	3 993	2 561	-50,4	-64,2	-13,9	-15,3
DESEMPREGO								
Subsídio de desemprego	176 231	86 791	2 185 928	1 109 091	-13,8	-17,3	-16,6	-15,7
Nº de dias subsidiados	5 181 663	//	66 379 381	//	-18,1	//	-16,4	//
Subsídio social de desemprego	46 299	17 332	595 179	231 655	-18,2	-26,5	-14,8	-16,9
Nº de dias subsidiados	1 425 558	//	18 956 166	//	-25,7	//	-15,8	//
VELHICE								
Pensão de velhice	2 009 554	941 041	24 046 705	12 163 634	0,7	2,0	1,0	3,1
Pensão social de velhice	24 717	6 528	296 777	86 445	1,9	1,7	2,1	2,7
SOBREVIVENCIA								
Subsídio de funeral (a)	725	155	8 585	1 843	-3,2	-3,6	-13,7	-13,6
Subsídio por morte	8 403	x	79 437	x	33,7	x	-5,4	x
Pensão de sobrevivência	717 288	174 693	8 619 157	2 261 722	-0,1	2,6	-0,1	2,0
INVALIDEZ								
Pensão de invalidez	239 957	86 244	2 934 166	1 187 367	-4,3	-2,3	-3,7	-2,5
Subsídio mensal vitalício (a)	12 717	2 590	153 089	31 180	0,1	0,1	0,4	0,3
EXCLUSAO SOCIAL								
Rendimento social de inserção (a)	215 460	25 392	2 540 366	297 916	3,2	19,0	1,9	19,3

FONTE: Ministério do Trabalho, Solidariedade e Segurança Social - Instituto de Informática, I.P.

Nota - Consideram-se instituições similares as Caixas de Atividade ou de empresas ainda não integradas nos Centros Regionais de Segurança Social, as quais compreendem de um modo genérico, trabalhadores cujas relações laborais se situam no domínio do direito privado, trabalhadores independentes e certos grupos sociais desfavorecidos.

(a) Estes dados foram sujeitos a atualizações.

3.4 - População total, ativa, empregada e desempregada

Portugal	Valor Trimestral (10 ³)							Variação Homóloga (%)
	1.º Trim. 17	4.º Trim. 16	3.º Trim. 16	2.º Trim. 16	1.º Trim. 16	4.º Trim. 15	3.º Trim. 15	
População Total								
Total (HM)	10 294,1	10 294,2	10 302,2	10 310,4	10 318,8	10 319,0	10 331,7	-0,2
Homens	4 870,5	4 870,4	4 876,4	4 882,1	4 887,7	4 885,9	4 894,6	-0,4
População Ativa								
Total (HM)	5 182,0	5 186,8	5 211,0	5 161,9	5 153,4	5 195,4	5 194,1	0,6
Homens	2 647,7	2 652,7	2 677,7	2 649,3	2 629,9	2 673,1	2 654,0	0,7
População Empregada								
Total (HM)	4 658,1	4 643,6	4 661,5	4 602,5	4 513,3	4 561,5	4 575,3	3,2
Homens	2 389,1	2 377,0	2 400,6	2 364,3	2 303,9	2 352,0	2 348,7	3,7
População Desempregada								
Total (HM)	523,9	543,2	549,5	559,3	640,2	633,9	618,8	-18,2
Homens	258,6	275,7	277,1	285,0	326,1	321,1	305,3	-20,7
Taxa de Atividade (%)								
Total (HM)	50,3	50,4	50,6	50,1	49,9	50,3	50,3	x
Homens	54,4	54,5	54,9	54,3	53,8	54,7	54,2	x
Taxa de Atividade (15 e mais anos) (%)								
Total (HM)	58,5	58,6	58,8	58,3	58,1	58,6	58,6	x
Homens	64,0	64,2	64,7	64,0	63,5	64,6	64,1	x
Taxa de Desemprego (%)								
Total (HM)	10,1	10,5	10,5	10,8	12,4	12,2	11,9	x
Homens	9,8	10,4	10,3	10,8	12,4	12,0	11,5	x

Fonte: INE, Inquérito ao Emprego

3.5 - População empregada por situação na profissão e setor de atividade

Portugal	Valor Trimestral (10³)							Variação
	1.º Trim.	4.º Trim.	3.º Trim.	2.º Trim.	1.º Trim.	4.º Trim.	3.º Trim.	Homóloga
	17	16	16	16	16	15	15	(%)
SITUAÇÃO NA PROFISSÃO								
Trabalhador por conta de outrem								
Total (HM)	3 852,8	3 837,1	3 822,9	3 775,8	3 712,9	3 734,9	3 743,1	3,8
Homens	1 881,5	1 867,3	1 866,6	1 841,9	1 799,7	1 827,0	1 827,3	4,5
Trabalhador por conta própria como isolado								
Total (HM)	557,1	558,2	586,6	574,4	559,4	590,3	598,0	-0,4
Homens	344,0	342,6	369,0	354,4	342,8	365,2	362,9	0,4
Trabalhador por conta própria como empregador								
Total (HM)	225,3	223,2	221,9	223,7	209,2	215,3	207,6	7,7
Homens	152,2	154,6	150,5	152,1	146,7	151,5	145,8	3,8
Trabalhador familiar não remunerado								
Total (HM)	22,8	25,2	30,2	28,7	31,7	21,0	26,5	-28,0
Homens	11,3	12,5	14,5	15,9	\$	\$	12,6	\$
SETOR DE ATIVIDADE (a)								
Agricultura, produção animal, caça, floresta e pesca								
Total (HM)	301,0	307,3	341,8	328,8	295,6	323,7	342,7	1,8
Homens	205,7	203,5	226,1	216,0	198,1	220,6	217,1	3,8
Indust., Construção, Energia e Água								
Total (HM)	1 133,1	1 159,2	1 132,2	1 116,5	1 105,2	1 113,6	1 118,8	2,5
Homens	791,5	806,0	790,1	784,7	772,8	773,5	780,4	2,4
Serviços								
Total (HM)	3 224,0	3 177,1	3 187,5	3 157,2	3 112,5	3 124,2	3 113,9	3,6
Homens	1 391,8	1 367,5	1 384,4	1 363,6	1 332,9	1 357,9	1 351,2	4,4

(a) As estimativas por setor de atividade têm por referência a CAE-Rev. 3.

Fonte: INE, Inquérito ao Emprego

3.6 - População desempregada por procura de 1º e novo emprego, duração da procura e setor da última atividade dos desempregados (novo emprego)

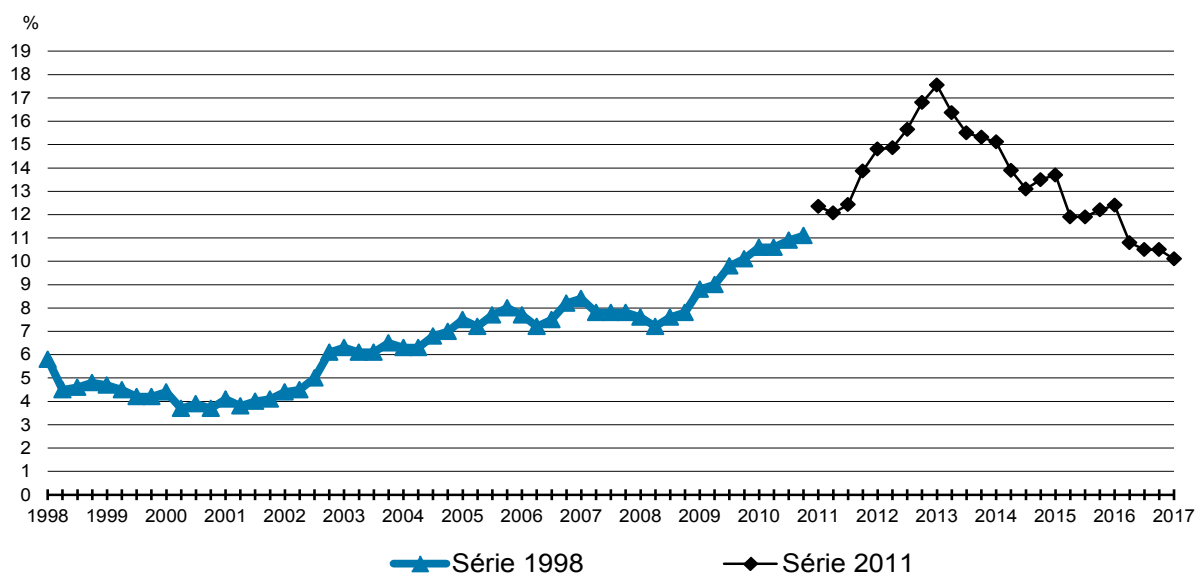
Portugal	Valor Trimestral (10³)							Variação Homóloga (%)
	1.º Trim.	4.º Trim.	3.º Trim.	2.º Trim.	1.º Trim.	4.º Trim.	3.º Trim.	
	17	16	16	16	16	15	15	
PROCURA DE 1º E NOVO EMPREGO								
1º emprego								
Total (HM)	54,6	62,9	61,6	65,0	74,1	91,1	82,1	-26,3
Novo emprego								
Total (HM)	469,3	480,2	488,0	494,4	566,1	542,8	536,7	-17,1
DURAÇÃO DA PROCURA DE EMPREGO								
Menos de 12 meses								
Total (HM)	215,4	205,7	202,4	200,7	261,0	239,1	228,1	-17,5
De 12 a 36 meses								
Total (HM)	151,7	150,0	151,3	163,9	193,5	183,4	185,4	-21,6
Mais de 36 meses								
Total (HM)	156,8	187,4	195,8	194,8	185,6	211,4	205,3	-15,5
SETOR DA ÚLTIMA ATIVIDADE - DESEMPREGADOS NOVO EMPREGO (a) (b)								
Agricultura, produção animal, caça, floresta e pesca								
Total (HM)	13,6	14,3	11,6	9,9	11,6	14,0	8,1	17,1
Indust., Construção, Energia e Água								
Total (HM)	125,2	132,0	145,8	141,3	170,6	159,8	160,2	-26,6
Serviços								
Total (HM)	300,4	303,5	295,3	312,1	348,7	338,3	332,5	-13,9

Fonte: INE, Inquérito ao Emprego

(a) A experiência anterior de trabalho dos indivíduos desempregados à procura de novo emprego é caracterizada apenas para aqueles que deixaram o último emprego há oito ou menos anos. Por essa razão, a soma do número de desempregados à procura de novo emprego por setor da atividade anterior não corresponde ao total de indivíduos desempregados à procura de novo emprego.

(b) As estimativas por setor de atividade têm por referência a CAE-Rev. 3.

Evolução da taxa de desemprego



3.7 - Índice de preços no consumidor

Índice

(BASE 100:2012)	Valor Mensal (N.º)	Variação Mensal (%)				Variação (%)	
	Jun. ⁽¹⁾ 17	Jun. 17	Mai. 17	Abr. 17	Mar. 17	Homóloga	Média últimos 12 meses
PORTUGAL							
TOTAL	102,734	-0,40	-0,24	0,95	1,75	0,91	1,07
Total exceto Habitação	102,543	-0,42	-0,24	1,00	1,82	0,90	1,05
1-Produtos alimentares e bebidas não alcoólicas	103,249	-0,66	0,41	0,39	0,12	0,22	1,38
2-Bebidas alcoólicas e tabaco	117,464	-0,50	0,81	-0,35	1,28	2,21	2,45
3-Vestuário e calçado	95,053	-1,84	-0,39	0,48	27,74	-1,64	-1,06
4-Habitação, água, eletríc., gás e out. combust.	105,467	-0,15	-0,18	-0,07	0,24	-0,22	0,20
5-Acessórios, equip. dom., manut. cor. da habit.	99,657	-0,36	0,06	0,04	-0,51	-0,55	-0,23
6-Saúde	102,129	-0,03	-0,18	0,22	0,06	0,45	-0,29
7-Transportes	97,468	0,49	-2,40	2,26	-0,49	1,52	1,74
8-Comunicações	111,643	-0,63	0,03	0,40	0,21	3,58	2,89
9-Lazer, recreação e cultura	101,054	-0,24	-0,10	1,04	-0,46	2,13	1,31
10-Educação	103,843	-0,01	0,01	0,00	0,01	0,83	0,85
11-Restaurantes e hotéis	110,895	-1,02	0,13	4,35	1,82	3,51	3,07
12-Bens e serviços diversos	100,885	-0,18	0,74	0,18	0,17	0,80	0,41

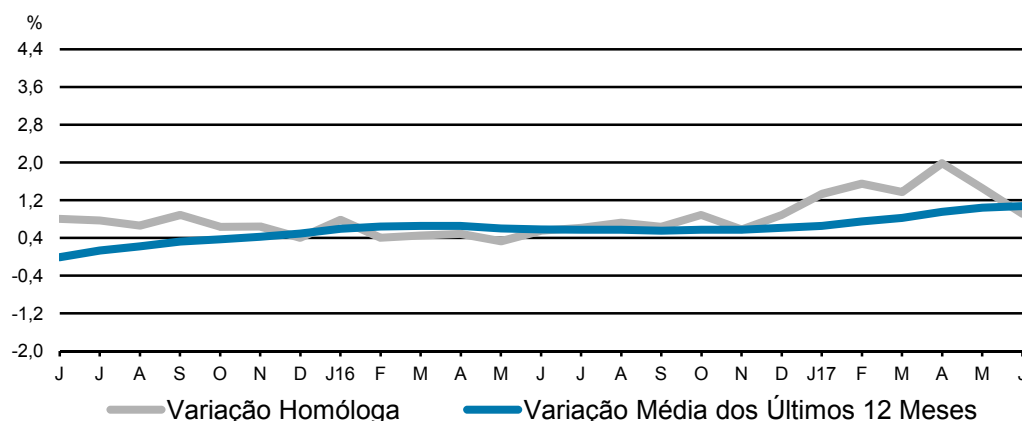
⁽¹⁾ Nova série do IPC (2012 = 100). Informação adicional poderá ser consultada no destaque do Índice de Preços no Consumidor de Janeiro de 2013.

Índice de preços no consumidor - Continente

(BASE 100:2012)	Valor Mensal (N.º)	Variação Mensal (%)				Variação (%)	
	Jun. ⁽¹⁾ 17	Jun. 17	Mai. 17	Abr. 17	Mar. 17	Homóloga	Média últimos 12 meses
CONTINENTE							
TOTAL	102,696	-0,42	-0,22	0,96	1,77	0,89	1,08
Total exceto Habitação	102,499	-0,44	-0,23	1,00	1,83	0,88	1,06
1-Produtos alimentares e bebidas não alcoólicas	103,246	-0,69	0,41	0,44	0,13	0,17	1,36
2-Bebidas alcoólicas e tabaco	116,529	-0,54	0,78	-0,48	1,26	1,96	2,32
3-Vestuário e calçado	95,115	-1,84	-0,41	0,49	27,97	-1,57	-1,04
4-Habitação, água, eletríc., gás e out. combust.	105,404	-0,14	-0,18	-0,07	0,23	-0,26	0,16
5-Acessórios, equip. dom., manut. cor. da habit.	99,611	-0,35	0,05	0,03	-0,50	-0,54	-0,24
6-Saúde	102,152	-0,03	-0,19	0,22	0,06	0,44	-0,33
7-Transportes	97,473	0,46	-2,33	2,21	-0,53	1,48	1,85
8-Comunicações	111,614	-0,62	0,03	0,40	0,21	3,60	2,91
9-Lazer, recreação e cultura	100,984	-0,25	-0,07	1,02	-0,47	2,14	1,30
10-Educação	103,812	-0,01	0,01	0,00	0,01	0,83	0,85
11-Restaurantes e hotéis	110,960	-1,08	0,13	4,40	1,85	3,53	3,13
12-Bens e serviços diversos	100,872	-0,18	0,74	0,17	0,16	0,80	0,41

⁽¹⁾ Nova série do IPC (2012 = 100). Informação adicional poderá ser consultada no destaque do Índice de Preços no Consumidor de Janeiro de 2013.

Índice de preços no consumidor - Variações homóloga e média dos últimos 12 meses

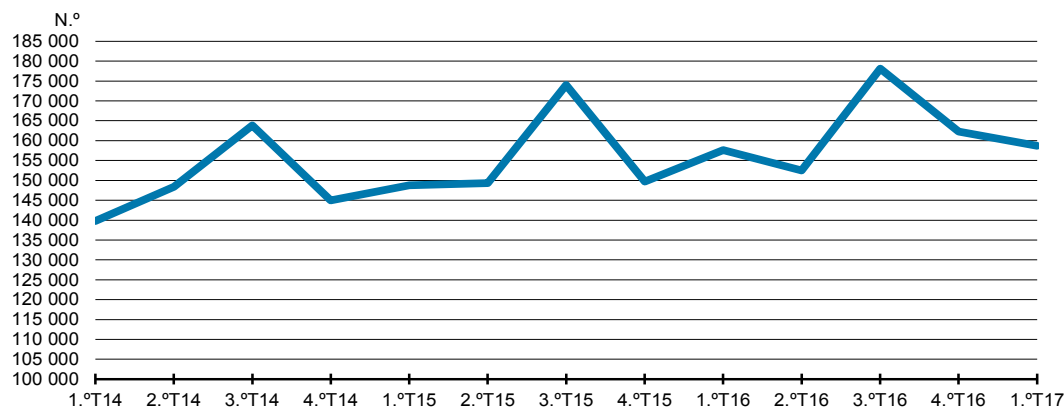


3.8 - Exibição de cinema - Sessões, espectadores/as e receitas por regiões

		Valor Trimestral						Variação (%)	
	Unid.	1.ºTrim. 17 (Po)	4.ºTrim. 16	3.ºTrim. 16	2.ºTrim. 16	1.ºTrim. 16	4.ºTrim. 15	Homolog	Homóloga Acumulada
SESSÕES EFETUADAS									
TOTAL	N.º	158 696	162 276	178 111	152 520	157 631	149 682	0,7	0,7
Continente	N.º	153 008	156 379	171 293	146 950	151 997	144 358	0,7	0,7
Norte	N.º	45 459	45 154	48 079	41 800	43 277	41 842	5,0	5,0
Centro	N.º	27 332	28 404	31 182	25 878	27 296	25 406	0,1	0,1
Área Metropolitana de Lisboa	N.º	67 145	69 032	75 059	66 096	68 281	64 066	-1,7	-1,7
Alentejo	N.º	2 328	2 413	3 033	2 343	2 393	2 381	-2,7	-2,7
Algarve	N.º	10 744	11 376	13 940	10 833	10 750	10 663	-0,1	-0,1
Região Autónoma dos Açores	N.º	1 416	1 483	1 643	1 376	1 418	1 384	-0,1	-0,1
Região Autónoma da Madeira	N.º	4 272	4 414	5 175	4 194	4 216	3 940	1,3	1,3
ESPECTADORES/AS									
TOTAL	N.º	3 885 847	3 840 978	4 239 480	2 832 222	4 011 586	3 642 307	-3,1	-3,1
Continente	N.º	3 781 983	3 746 338	4 120 370	2 752 001	3 916 100	3 552 701	-3,4	-3,4
Norte	N.º	1 211 403	1 171 358	1 261 594	836 616	1 235 676	1 100 814	-2,0	-2,0
Centro	N.º	528 231	548 392	615 615	393 786	557 914	531 391	-5,3	-5,3
Área Metropolitana de Lisboa	N.º	1 780 545	1 758 449	1 881 266	1 317 613	1 858 662	1 667 606	-4,2	-4,2
Alentejo	N.º	56 756	51 561	61 596	42 323	57 409	54 027	-1,1	-1,1
Algarve	N.º	205 048	216 578	300 299	161 663	206 439	198 863	-0,7	-0,7
Região Autónoma dos Açores	N.º	36 835	30 197	32 765	24 246	27 200	32 627	35,4	35,4
Região Autónoma da Madeira	N.º	67 029	64 443	86 345	55 975	68 286	56 979	-1,8	-1,8
RECEITAS									
TOTAL	10³Euros	20 615	20 059	21 774	14 362	21 044	19 190	-2,0	-2,0
Continente	10³Euros	20 103	19 599	21 202	13 995	20 575	18 760	-2,3	-2,3
Norte	10³Euros	6 165	5 896	6 301	4 145	6 254	5 591	-1,4	-1,4
Centro	10³Euros	2 784	2 784	3 112	1 914	2 880	2 736	-3,4	-3,4
Área Metropolitana de Lisboa	10³Euros	9 854	9 605	10 037	6 982	10 149	9 179	-2,9	-2,9
Alentejo	10³Euros	233	207	258	162	234	231	-0,5	-0,5
Algarve	10³Euros	1 067	1 107	1 494	793	1 057	1 023	1,0	1,0
Região Autónoma dos Açores	10³Euros	171	141	152	104	129	146	32,1	32,1
Região Autónoma da Madeira	10³Euros	341	319	421	263	340	284	0,3	0,3

Fonte: ICA - Instituto do Cinema e do Audiovisual, I.P.

Total de sessões efetuadas



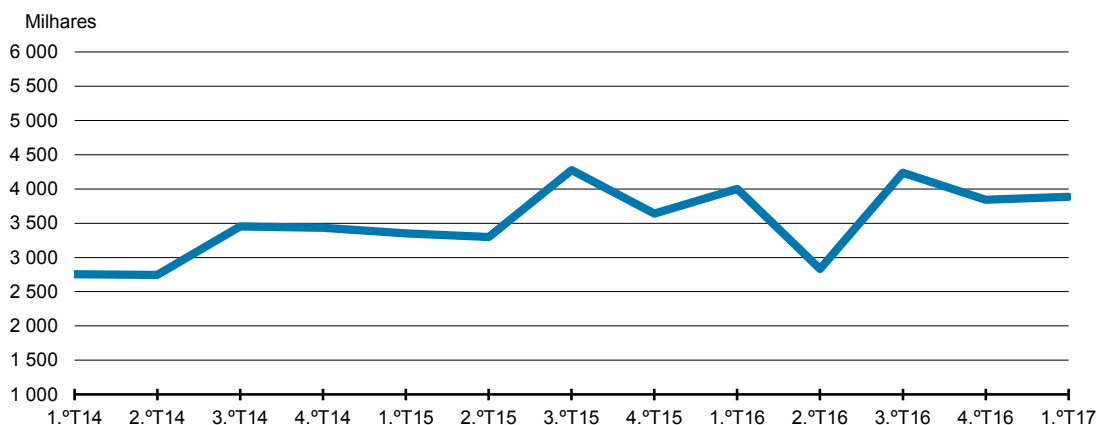
Fonte: ICA - Instituto do Cinema e do Audiovisual, I.P.

3.9 - Exibição de cinema - Sessões, espectadores/as e receitas segundo o país de origem

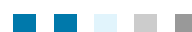
		Valor Trimestral						Variação (%)	
Unid.		1.ºTrim. 17 (Po)	4.ºTrim. 16	3.ºTrim. 16	2.ºTrim. 16	1.ºTrim. 16	4.ºTrim. 15	Homóloga	Homóloga Acumulada
SESSÕES EFETUADAS									
TOTAL	N.º	158 696	162 276	178 111	152 520	157 631	149 682	0,7	0,7
Europa	N.º	16 891	10 089	20 437	10 344	9 692	23 337	74,3	74,3
Portugal	N.º	4 335	2 064	10 498	1 170	5 111	8 969	-15,2	-15,2
Espanha	N.º	98	1 282	861	2 815	142	102	-31,0	-31,0
França	N.º	404	3 695	3 674	2 293	1 081	6 806	-62,6	-62,6
Reino Unido da Grã-Bretanha e Irlanda do Norte	N.º	10 973	1 357	3 489	2 713	2 253	6 991	387,0	387,0
Outros Países da UE	N.º	292	1 013	1 784	781	768	354	-62,0	-62,0
EUA	N.º	92 186	95 730	108 620	96 720	94 497	84 075	-2,4	-2,4
Outros Países	N.º	1 946	5 520	3 049	2 145	884	1 518	120,1	120,1
Total das Co-Produções	N.º	47 673	50 937	46 005	43 311	52 558	40 752	-9,3	-9,3
Países Europeus	N.º	3 394	3 902	5 080	7 979	3 066	9 840	10,7	10,7
Países Europeus/EUA	N.º	9 423	20 044	19 021	18 248	15 213	15 962	-38,1	-38,1
ESPECTADORES/AS									
TOTAL	N.º	3 885 847	3 840 978	4 239 480	2 832 222	4 011 586	3 642 307	-3,1	-3,1
Europa	N.º	394 073	131 373	360 995	136 613	163 461	512 234	141,1	141,1
Portugal	N.º	63 835	28 344	221 594	17 230	72 560	218 384	-12,0	-12,0
Espanha	N.º	1 336	21 578	11 528	35 308	2 374	1 669	-43,7	-43,7
França	N.º	7 170	41 168	41 470	25 978	19 322	154 102	-62,9	-62,9
Reino Unido da Grã-Bretanha e Irlanda do Norte	N.º	304 820	18 312	64 947	39 991	44 931	130 332	578,4	578,4
Outros Países da UE	N.º	5 141	12 488	18 865	7 843	11 909	4 617	-56,8	-56,8
EUA	N.º	2 389 608	2 454 304	2 594 547	1 915 323	2 511 743	2 170 274	-4,9	-4,9
Outros Países	N.º	43 175	80 891	42 734	28 810	21 301	33 296	102,7	102,7
Total das Co-Produções	N.º	1 058 991	1 174 410	1 241 204	751 476	1 315 081	926 503	-19,5	-19,5
Países Europeus	N.º	62 129	64 587	87 482	104 697	65 778	147 660	-5,5	-5,5
Países Europeus/EUA	N.º	192 756	506 392	413 504	377 371	370 337	530 408	-48,0	-48,0
RECEITAS									
TOTAL	10³ EUROS	20 615	20 059	21 774	14 362	21 044	19 190	-2,0	-2,0
Europa	10³ EUROS	2 097	642	1 823	637	807	2 568	159,9	159,9
Portugal	10 ³ EUROS	326	101	1 100	52	355	1 074	-8,2	-8,2
Espanha	10 ³ EUROS	5	110	59	172	11	5	-59,0	-59,0
França	10 ³ EUROS	32	206	201	115	84	725	-62,0	-62,0
Reino Unido da Grã-Bretanha e Irlanda do Norte	10 ³ EUROS	1 640	104	353	218	241	717	581,6	581,6
Outros Países da UE	10 ³ EUROS	27	66	103	34	50	18	-45,6	-45,6
EUA	10³ EUROS	12 734	12 788	13 534	9 824	13 274	11 601	-4,1	-4,1
Outros Países	10³ EUROS	215	398	185	127	103	166	108,1	108,1
Total das Co-Produções	10³ EUROS	5 569	6 231	6 232	3 774	6 860	4 854	-18,8	-18,8
Países Europeus	10 ³ EUROS	288	311	432	475	297	703	-2,9	-2,9
Países Europeus/EUA	10 ³ EUROS	979	2 752	2 148	1 906	1 948	2 895	-49,7	-49,7

Fonte: ICA - Instituto do Cinema e do Audiovisual, I.P.

Total de espectadores/as



Fonte: ICA - Instituto do Cinema e do Audiovisual, I.P.



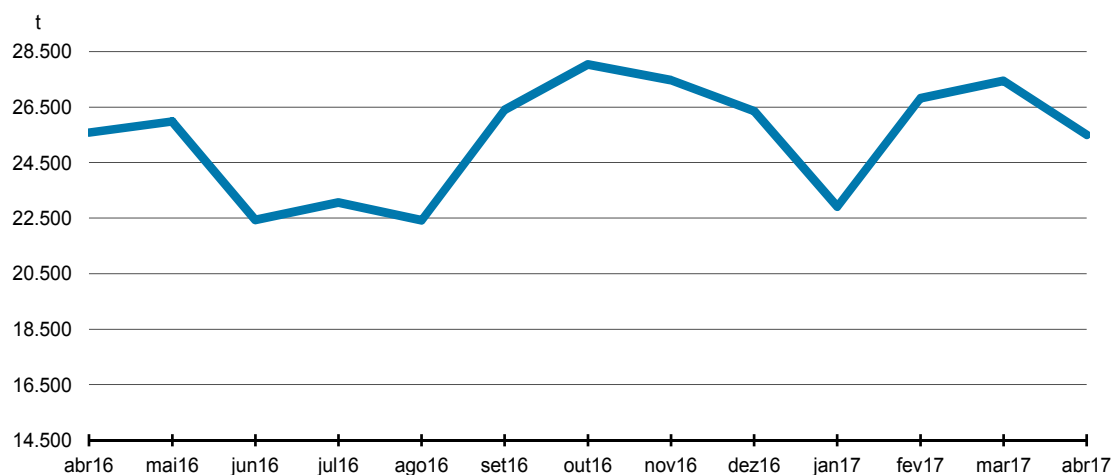
4. Agricultura, Produção Animal e Pesca

4.1 - Estado das culturas e previsão das colheitas

Ano Agrícola 2016/17 - Em 31 de maio de 2017						
CONTINENTE	Superfície		Rendimento		Produção	
	2017 f	2016 Po	2017 f	2016 Po	2017 f	2016 Po
	1 000 ha		Kg/ha		1 000 t	
Trigo duro	5	5	2 025	2 713	x	13
Trigo mole	32	33	1 850	2 307	x	77
Triticale	19	21	1 525	1 905	x	40
Centeio	17	17	860	903	x	16
Aveia	40	42	1 240	1 551	x	66
Cevada	20	21	1 925	2 261	x	47
Arroz	28	29	x	5 808	x	169
Batata de sequeiro	3	3	7 900	8 306	x	29
Batata de regadio	19	18	x	20 900	x	382
Milho de sequeiro	8	8	x	2 162	x	17
Milho de regadio	76	80	x	8 618	x	693
Grão-de-bico	x	2	x	838	x	2
Tomate (indústria)	19	19	x	82 059	x	1 598
Girassol	16	18	x	1 441	x	26
Feijão	x	3	x	586	x	2
Pêssego	x	4	9 600	8 361	x	32
Maçã	x	14	x	16 829	x	240
Pêra	x	12	x	11 373	x	137
Vinha para vinho	x	175	x	(a) 33	x	(b) 5804

Po - Valor provisório
f - Valor previsto
(a) hl/ha
(b) 1 000 hl

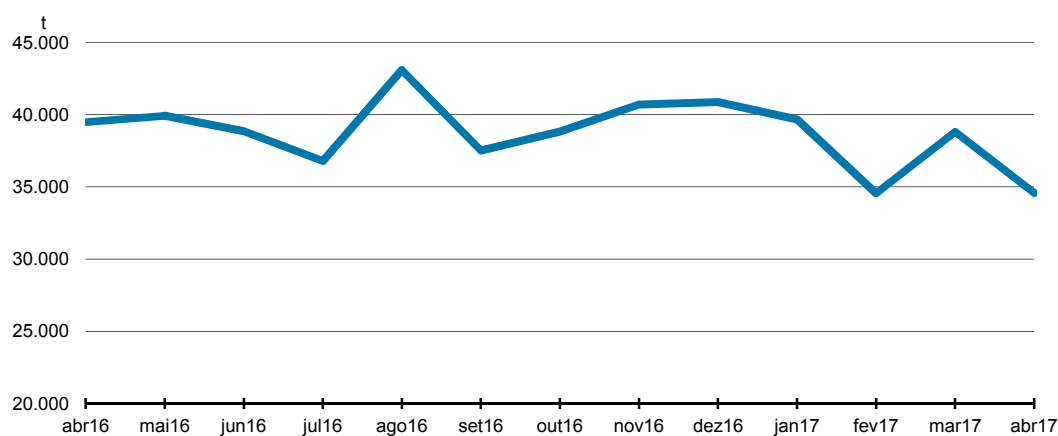
Avicultura industrial - Produção de carne de frango



4.2 - Produção animal - Abate de gado

		Valor mensal					Acumulado Jan. a abr. 17	Variação (%)	
		Unid.	Abr. 17	Mar. 17	Fev. 17	Jan. 17		Dez. 16	Homóloga
PORTUGAL									
Total - peso limpo	(t)	34 577	38 801	34 559	39 667	40 879	147 604	-12,4	-8,9
Bovinos									
Número de cabeças	(N.º)	26 453	28 404	24 509	29 611	30 872	108 977	-6,8	-5,5
Peso limpo	(t)	6 416	6 840	5 919	7 127	7 111	26 302	-7,9	-7,0
Ovinos									
Número de cabeças	(N.º)	144 767	58 735	44 478	43 777	159 348	291 757	181,2	-3,1
Peso limpo	(t)	1 683	728	511	481	1 629	3 403	143,6	-6,7
Caprinos									
Número de cabeças	(N.º)	20 942	6 874	4 693	2 828	28 763	35 337	241,6	-9,5
Peso limpo	(t)	134	48	34	24	181	240	226,8	-3,9
Suínos									
Número de cabeças	(N.º)	407 525	457 326	400 615	442 292	545 039	1 707 758	-10,4	-7,1
Peso limpo	(t)	26 323	31 153	28 078	32 020	31 952	117 574	-17,1	-9,4
Equídeos									
Número de cabeças	(N.º)	110	169	89	73	32	441	-16,0	22,2
Peso limpo	(t)	21	32	17	15	6	85	-16,0	16,4
CONTINENTE									
Total - peso limpo	(t)	33 032	37 132	33 239	38 096	38 940	141 499	-12,3	-8,7
Bovinos									
Número de cabeças	(N.º)	21 528	22 830	20 315	24 463	24 098	89 136	-4,8	-4,4
Peso limpo	(t)	5 283	5 624	4 992	5 986	5 666	21 885	-5,9	-5,6
Ovinos									
Número de cabeças	(N.º)	144 622	58 700	44 463	43 747	159 252	291 532	181,0	-3,1
Peso limpo	(t)	1 681	728	511	481	1 628	3 401	143,3	-6,7
Caprinos									
Número de cabeças	(N.º)	20 721	6 800	4 657	2 793	28 549	34 971	240,1	-9,7
Peso limpo	(t)	132	47	34	23	179	236	230,0	-3,8
Suínos									
Número de cabeças	(N.º)	402 255	451 595	395 555	436 725	538 201	1 686 130	-10,4	-7,1
Peso limpo	(t)	25 915	30 701	27 685	31 591	31 461	115 892	-17,2	-9,4
Equídeos									
Número de cabeças	(N.º)	110	169	89	73	32	441	-16,0	22,2
Peso limpo	(t)	21	32	17	15	6	85	-16,0	16,4

Abate de Gado - Peso limpo - Portugal



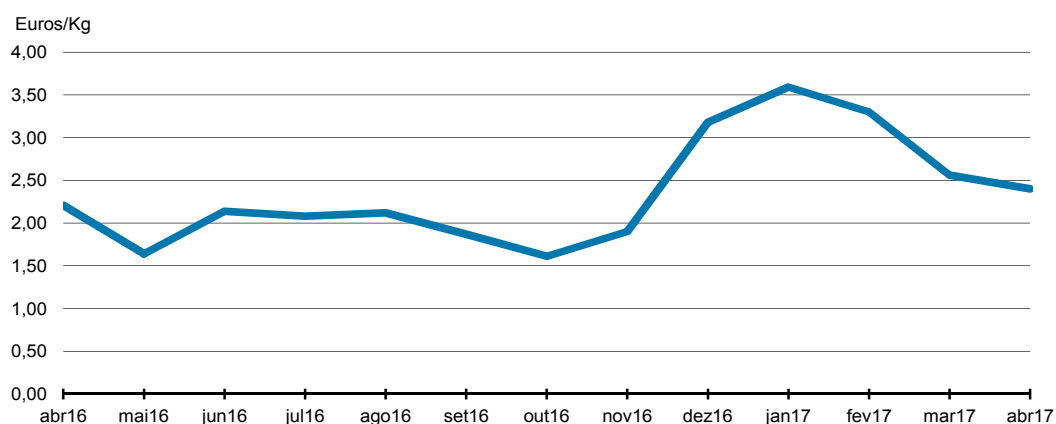
4.3 - Produção animal - Avicultura industrial

	Unid.	Valor Mensal					Acumulado Jan. a abr. 17	Variação (%)	
		Abr. 17	Mar. 17	Fev. 17	Jan. 17	Dez. 16		Homóloga	Homóloga Acumulada
Frangos									
Número	(10³)	17.606	19.084	18.281	15.825	18.129	70.796	-0,1	9,0
Peso limpo	(t)	25.497	27.446	26.817	22.907	26.359	102.666	-0,3	10,2
Ovos									
Número	(10³)	155.112	146.951	128.980	138.929	146.508	569.972	11,0	-0,9
Peso	(t)	9.617	9.111	7.997	8.614	9.083	35.338	11,0	-0,9

4.4 - Produção animal - Leite de vaca e produtos lácteos obtidos

	Unid.	Valor Mensal					Acumulado Jan. a abr. 17	Variação (%)	
		Abr. 17	Mar. 17	Fev. 17	Jan. 17	Dez. 16		Homóloga	Homóloga Acumulada
Recolha									
Leite de vaca	(t)	166 970	168 274	144 227	153 012	146 317	632 482	1,3	-2,0
Produtos lácteos obtidos									
Leite para consumo	(t)	64 914	66 146	60 305	62 093	57 512	253 458	0,4	-2,5
Leite em pó gordo e meio gordo	(t)	737	657	564	601	484	2.559	18,8	-12,7
Leite em pó magro	(t)	2 306	2 120	1 631	1 336	1 511	7.393	-6,2	0,3
Manteiga	(t)	2 913	3 060	2 716	2 709	2 561	11 397	-8,7	-8,1
Queijo	(t)	4 975	5 273	4 237	5 213	4 961	19 697	2,8	0,3
Leites acidificados	(t)	8 316	8 921	7 089	7 975	6 931	32 302	-1,2	-4,0

Pesca descarregada - Preço médio - Portugal



4.5 - Pesca descarregada

	Unid.	Valor Mensal					Acumulado	Variação (%)	
		Abr. 17	Mar. 17	Fev. 17	Jan. 17	Dez. 16	Jan a abr. 17	Homóloga	Homóloga Acumulada
PORTUGAL									
Total									
Peso	(t)	8 943	7 949	5 424	5 497	5 355	27 814	5,1	3,5
Valor	(10³ Euros)	22 416	21 278	18 699	20 423	17 577	82 815	14,9	16,0
Peixes diádomos									
Peso	(t)	36	73	41	17	3	168	5,2	40,0
Valor	(10³ Euros)	205	555	408	332	242	1 500	2,2	58,0
Peixes marinhos									
Peso	(t)	7 215	6 013	4 127	3 932	3 625	21 287	6,4	8,0
Valor	(10³ Euros)	14 376	12 880	11 728	12 684	9 190	51 668	18,4	16,2
Crustáceos									
Peso	(t)	97	85	56	25	67	263	6,6	30,8
Valor	(10³ Euros)	1 538	1 307	875	175	1 383	3 895	15,3	45,0
Moluscos									
Peso	(t)	1 594	1 778	1 200	1 523	1 660	6 096	-0,4	-11,0
Valor	(10³ Euros)	6 297	6 536	5 687	7 232	6 762	25 752	8,0	10,4
CONTINENTE									
Total									
Peso	(t)	7 460	7 364	4 856	5 011	4 954	24 690	-1,0	3,2
Valor	(10³ Euros)	17 490	18 547	16 150	18 390	15 512	70 576	11,1	17,0
Peixes diádomos									
Peso	(t)	36	73	41	17	3	168	5,2	40,0
Valor	(10³ Euros)	205	555	408	332	242	1 500	2,2	58,0
Peixes marinhos									
Peso	(t)	5 760	5 434	3 565	3 457	3 236	18 216	-1,3	8,3
Valor	(10³ Euros)	9 706	10 196	9 228	10 727	7 201	39 857	12,7	17,8
dos quais									
Carapau e chicharro									
Peso	(t)	2 174	2 486	1 406	1 148	784	7 214	4,7	13,3
Valor	(10³ Euros)	1 635	1 968	1 343	1 327	705	6 272	-12,2	-3,6
Pescadas									
Peso	(t)	120	130	119	115	104	485	-0,2	4,0
Valor	(10³ Euros)	403	449	391	401	307	1 643	4,3	5,7
Sardinha									
Peso	(t)	22	13	3	6	45	43	147,2	79,6
Valor	(10³ Euros)	23	11	2	6	37	42	207,6	118,9
Crustáceos									
Peso	(t)	91	82	55	25	67	253	8,7	32,9
Valor	(10³ Euros)	1 410	1 296	873	173	1 382	3 752	15,3	46,2
Moluscos									
Peso	(t)	1 573	1 774	1 194	1 512	1 649	6 053	-0,4	-10,9
Valor	(10³ Euros)	6 169	6 500	5 641	7 157	6 687	25 468	8,0	10,7
AÇORES									
Total									
Peso	(t)	247	309	282	200	205	1 038	-52,0	-34,5
Valor	(10³ Euros)	1 814	1 900	1 660	1 061	1 443	6 435	-26,7	-11,5
MADEIRA									
Total									
Peso	(t)	1 237	276	286	287	196	2 086	166,7	53,3
Valor	(10³ Euros)	3 113	831	889	972	622	5 804	141,9	52,6

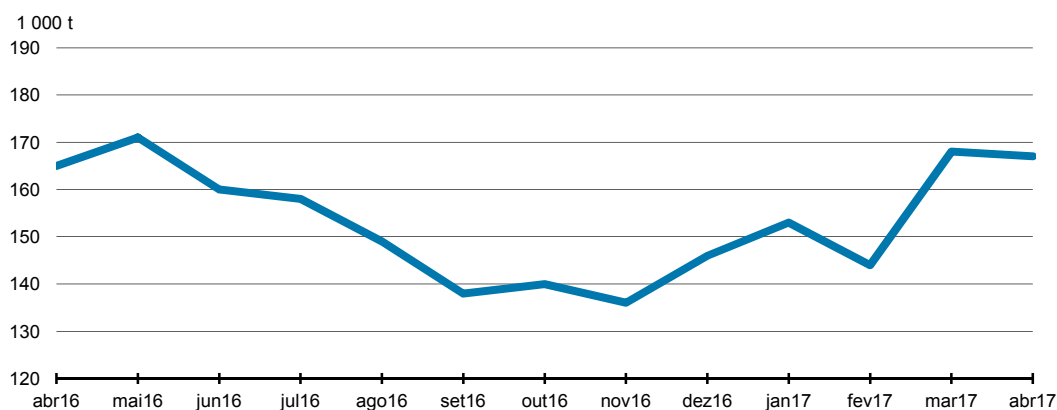
4.6 - Preços mensais no produtor de alguns produtos vegetais

	Valor Mensal						Preço Médio Anual 16	Variação Homóloga (%)
	Abr. 17	Mar. 17	Fev. 17	Jan. 17	Dez. 16	Nov. 16		
CONTINENTE								
Plantas sachadas (Euros/100Kg)								
Batata consumo	36,49	37,39	37,70	39,23	40,82	40,37	31,87	20,7
Frutos frescos (Euros/100Kg)								
Maçã: conj. Variedades	72,88	71,17	68,69	70,46	70,12	70,84	63,36	23,1
Pêra: conj. Variedades	91,57	91,57	96,94	92,74	92,85	97,53	93,59	0,4
Morango: todos tipos de produção	156,86	181,83	416,74	430,83	308,40	225,99	223,52	-16,7
Laranja: conj. Variedades	39,62	39,62	41,93	48,96	55,74	67,50	50,48	-4,9
Limão: conj. Variedades	53,51	48,68	48,68	49,01	76,15	116,04	71,64	31,0
Frutos de casca rija (Euros/100Kg)								
Amêndoa em casca	90,00	97,20	107,00	108,50	110,60	100,00	89,98	3,4
Castanha	x	x	x	175,00	175,00	220,36	177,74	x
Alfarroba inteira	37,00	37,00	34,50	34,00	34,00	32,00	34,91	-2,6
Produtos hortícolas frescos (Euros/100Kg)								
Couve-flôr	22,00	26,07	45,02	48,18	52,84	47,75	54,28	-69,0
Couve repolho	14,98	12,93	15,97	17,30	9,72	22,34	22,68	0,4
Couve lombardo	8,37	8,55	31,09	22,74	18,51	23,36	26,47	-44,5
Alface	20,46	22,80	60,15	53,36	40,17	33,54	52,50	-42,1
Tomate	77,46	63,38	77,08	66,97	51,82	53,00	55,30	24,0
Cenoura	23,61	21,12	19,52	19,39	21,85	23,15	21,00	30,7
Cebolas	40,71	57,42	27,91	26,80	21,55	18,66	34,52	-1,8
Feijão verde	190,76	193,50	210,00	170,00	119,78	125,76	164,75	26,0
Espinafres	23,35	22,50	64,75	54,50	47,00	x	92,40	x
Vinhos de mesa e aguardente (Euros/hl)								
Vinho regional branco (engarrafado)	x	248,45	246,38	218,25	213,61	217,20	210,16	x
Vinho regional tinto (engarrafado)	x	241,12	244,80	249,53	243,37	248,87	231,68	x
Vinho de mesa branco (granel)	x	36,32	36,28	36,28	36,35	36,39	36,32	x
Vinho de mesa tinto (granel)	x	40,78	41,19	41,25	40,92	41,30	41,33	x
Vinho VQPRD branco (engarrafado)	x	260,65	255,19	254,45	260,59	257,33	256,63	x
Vinho VQPRD tinto (engarrafado)	x	331,93	335,01	347,61	322,93	349,76	301,84	x
Azeite (Euros/hl)								
Virgem Extra (<0,8%)	418,25	431,23	434,38	407,00	400,65	389,81	368,49	14,6
Virgem (de 0,8% a 2,0%)	396,00	391,54	411,00	370,62	366,26	353,33	345,73	18,7
Flores de corte (Euros/100 unid.)								
Rosas	32,09	34,91	38,97	30,39	27,15	24,81	27,26	-1,1
Cravos	12,17	13,37	15,48	14,99	12,96	11,25	9,15	50,6
Gladiolos	53,28	52,76	56,30	58,50	51,58	42,22	44,70	-4,5
Feto ornamental	11,35	11,44	11,44	11,16	11,07	11,08	11,75	-7,0

4.7 - Preços mensais no produtor de alguns animais e produtos animais

	Valor Mensal						Preço Médio Anual 16	Variação Homóloga (%)
	Abr. 17	Mar. 17	Fev. 17	Jan. 17	Dez. 16	Nov. 16		
CONTINENTE								
Bovinos vivos (Euros)								
Vitelos de 3 a 6 meses (cab)	432,61	430,56	429,40	428,07	428,07	428,07	428,07	1,1
Novilhos de 8 a 12 meses (100 Kg pv)	229,71	228,74	228,68	228,40	228,22	228,40	228,64	-0,6
Carcaça de bovinos (Euros/100 Kg pc)								
Novilhos de 12 a 18 meses	379,05	378,29	374,74	369,08	367,39	364,61	365,82	2,1
Novilhas de 12 a 18 meses	370,22	370,43	367,61	361,01	359,39	357,27	359,59	1,0
Vacas								
Vacas de refugio (Euros/100 Kg pc)	197,86	197,86	197,86	197,66	197,66	197,89	199,61	-1,5
Vacas reprodutoras (Euros/Unidade)	x	x	x	x	x	x	x	x
Carcaças de suínos (Euros/100 Kg pc)								
Suínos até 25 Kg	319,49	291,96	282,64	304,88	261,46	251,74	235,93	49,1
Porco Categoria E	170,61	156,27	144,51	143,36	145,77	159,13	143,53	46,6
Ovinos e caprinos vivos (Euros/100 Kg pv)								
Borregos até 28 Kg pv	279,36	261,31	257,17	329,64	314,31	309,06	302,70	-4,6
Borregos com mais de 28 Kg pv	204,83	203,01	202,15	230,44	222,51	220,91	211,57	-1,8
Cabritos	369,09	346,10	344,12	437,59	388,89	386,72	398,88	-5,0
Aves vivas para abate (Euros/100Kg pv)								
Frangos	82,55	81,02	83,82	73,92	70,00	72,45	84,80	1,6
Galinhas	26,21	32,26	34,50	29,91	20,13	18,70	21,20	6,2
Perus	133,84	134,19	131,10	129,07	128,84	128,84	139,46	-6,7
Ovos (Euros/100 unid.)								
Ovos na produção	7,96	7,71	7,00	8,03	7,02	6,89	6,37	37,5

Recolha de leite de vaca





5. Indústria e Construção

5.1 - Índice de produção industrial

BASE 2010=100

Meses	TOTAL	GRANDES AGRUPAMENTOS INDUSTRIAIS						SECÇÕES			
		Bens de Consumo			Bens Intermédios**	Bens de Investimento	Energia	Indústrias Extrativas	Indústrias Transformadoras	Eletricidade, Gás, Vapor, Água Quente e Fria e Ar Frio	Captação, Tratamento e Distribuição de Água, Saneamento, Gestão de Resíduos e Despoluição
		Total	Duradouro	Não Duradouro							
Índices mensais											
Mai-16	97,1	96,8	87,7	98,2	97,8	93,9	98,9	58,5	98,5	95,2	86,3
Jun-16	99,2	96,7	87,6	98,0	100,8	94,5	104,2	58,5	99,9	99,2	85,8
Jul-16	98,6	99,0	83,8	101,4	97,0	95,7	103,6	43,5	99,7	98,9	87,9
Ago-16	97,9	100,5	87,7	102,4	95,1	85,8	109,5	50,2	99,6	104,4	80,0
Set-16	96,6	93,4	84,4	94,8	96,5	92,2	105,6	52,0	97,2	100,6	86,3
Out-16	98,5	95,5	87,6	96,7	94,5	93,4	116,1	53,8	98,1	112,2	87,9
Nov-16	98,0	94,8	93,8	94,9	99,0	94,9	103,7	56,8	99,6	99,3	86,1
Dez-16	98,3	94,9	94,3	94,9	98,3	98,8	103,7	47,2	100,7	96,8	80,8
Jan-17	98,7	95,3	93,4	95,6	101,8	95,1	101,0	49,9	100,9	95,3	89,1
Fev-17	98,2	96,5	94,6	96,8	101,0	93,7	98,7	46,1	101,0	94,7	86,5
Mar-17	98,8	99,2	98,5	99,3	100,1	98,0	96,0	56,8	100,6	92,1	85,3
Abr-17	99,0	100,4	103,1	100,0	99,7	94,9	98,6	44,4	103,3	92,6	84,1
Mai-17	99,4	97,9	95,0	98,4	100,1	98,1	101,5	45,7	101,4	96,0	x
Variação mensal (%)											
Mai-16	-3,1	-4,3	-10,5	-3,4	-2,2	-4,5	-1,6	20,6	-4,5	-1,8	-0,4
Jun-16	2,2	-0,1	0,0	-0,1	3,1	0,7	5,3	0,1	1,4	4,3	-0,6
Jul-16	-0,6	2,5	-4,3	3,4	-3,7	1,2	-0,6	-25,7	-0,2	-0,3	2,4
Ago-16	-0,7	1,4	4,6	1,0	-2,0	-10,4	5,8	15,6	-0,1	5,5	-9,0
Set-16	-1,4	-7,0	-3,8	-7,4	1,5	7,5	-3,6	3,5	-2,4	-3,7	7,9
Out-16	2,0	2,2	3,9	2,0	-2,0	1,3	9,9	3,4	1,0	11,5	1,8
Nov-16	-0,5	-0,8	7,0	-1,9	4,8	1,6	-10,6	5,6	1,5	-11,5	-2,0
Dez-16	0,3	0,1	0,5	0,0	-0,7	4,1	0,0	-16,9	1,1	-2,5	-6,1
Jan-17	0,4	0,5	-0,9	0,7	3,6	-3,7	-2,6	5,6	0,2	-1,5	10,2
Fev-17	-0,6	1,2	1,2	1,2	-0,8	-1,5	-2,2	-7,5	0,1	-0,6	-2,9
Mar-17	0,6	2,8	4,1	2,6	-1,0	4,6	-2,8	23,2	-0,5	-2,7	-1,4
Abr-17	0,2	1,2	4,7	0,7	-0,3	-3,2	2,7	-21,9	2,7	0,5	-1,4
Mai-17	0,4	-2,5	-7,9	-1,6	0,4	3,5	2,9	3,1	-1,8	3,6	x
Variação homóloga (%)											
Mai-16	-1,7	-5,7	2,1	-6,7	-1,8	-3,8	8,0	-9,7	-4,4	15,7	4,1
Jun-16	1,2	-3,0	-3,8	-2,9	0,1	-0,4	12,8	-4,0	-0,9	17,8	2,4
Jul-16	-1,1	-5,5	-13,0	-4,4	-2,5	-2,3	11,1	-18,9	-3,5	16,6	3,7
Ago-16	1,7	-0,9	2,0	-1,3	-1,7	-5,3	20,3	-14,9	-1,5	26,3	2,1
Set-16	0,5	-1,6	-1,1	-1,6	-1,0	-3,2	10,4	-23,1	-1,3	13,6	2,6
Out-16	-0,4	-1,0	-3,2	-0,7	-3,0	-4,5	8,2	-2,9	-2,9	10,5	1,6
Nov-16	2,0	0,2	5,4	-0,5	0,1	-4,2	14,8	-0,2	-0,3	19,4	1,7
Dez-16	4,2	1,7	9,3	0,7	-1,1	5,3	20,2	4,6	0,8	28,1	-1,5
Jan-17	3,5	-3,0	3,4	-3,9	2,9	6,8	14,0	-5,6	1,6	14,5	4,9
Fev-17	2,3	2,0	6,0	1,4	2,0	-4,6	9,7	-19,4	1,8	8,1	0,0
Mar-17	3,5	6,8	10,9	6,3	1,2	3,2	3,1	-15,7	3,5	3,1	-1,3
Abr-17	-1,2	-0,8	5,3	-1,6	-0,3	-3,5	-1,9	-8,5	0,2	-4,5	-3,0
Mai-17	2,4	1,2	8,3	0,2	2,4	4,6	2,6	-21,8	3,0	0,8	x
Variação média nos últimos 12 meses (%)											
Mai-16	1,7	-1,7	-1,0	-1,8	2,0	2,0	7,5	-5,9	0,6	9,8	2,8
Jun-16	1,6	-1,8	-0,7	-2,0	1,7	1,6	7,6	-5,7	0,4	10,4	2,8
Jul-16	1,2	-2,5	-1,9	-2,6	1,4	1,3	7,7	-7,2	-0,1	10,8	2,8
Ago-16	1,3	-2,4	-1,6	-2,5	1,3	0,4	8,8	-10,2	-0,1	12,4	2,5
Set-16	1,0	-2,6	-2,0	-2,7	1,0	0,2	8,7	-13,6	-0,4	12,9	2,8
Out-16	0,6	-2,5	-2,0	-2,6	0,4	-0,6	8,1	-13,8	-0,9	12,1	2,8
Nov-16	0,7	-2,1	-1,0	-2,3	0,0	-1,4	9,3	-13,5	-1,0	13,8	2,8
Dez-16	1,0	-1,9	0,1	-2,2	-0,4	-1,2	11,1	-10,4	-1,2	16,4	2,8
Jan-17	1,2	-2,3	0,2	-2,7	-0,1	-0,6	12,1	-9,0	-1,0	17,2	2,9
Fev-17	1,2	-2,2	0,3	-2,6	-0,1	-1,5	12,8	-9,9	-1,0	17,5	2,3
Mar-17	1,5	-1,4	1,8	-1,8	-0,1	-1,1	12,7	-12,2	-0,6	16,9	2,0
Abr-17	1,2	-1,0	1,8	-1,4	-0,4	-1,5	10,7	-10,4	-0,6	13,6	1,4
Mai-17	1,5	-0,4	2,3	-0,8	-0,1	-0,8	10,2	-11,5	0,0	12,3	x

(*) Retificado, em resultado da substituição das estimativas efetuadas para as não respondidas, ainda existentes à data do apuramento.

(**) Bens Intermédios + Outros

Nota - Os índices de produção industrial estão corrigidos da sazonalidade e de efeitos do calendário.

5.2 - Índice de volume de negócios na indústria

BASE 2010=100

Ponderador	100,00		GRANDES AGRUPAMENTOS INDUSTRIAIS					
		74,84	27,29	3,48	23,81	33,49	14,06	25,16
Meses	TOTAL		Bens de Consumo			Bens Intermédios (**)	Bens de Investimento	Energia
	Sem Agrupamento Energia	Total	Duradouro	Não Duradouro				
Índices mensais								
mai-16	103,0	107,3	106,9	87,9	109,6	104,5	108,3	93,9
jun-16	105,8	110,1	113,6	92,4	116,7	106,5	110,9	93,5
jul-16	107,1	111,9	121,4	90,7	125,9	102,4	105,2	99,0
ago-16	87,4	87,0	103,2	66,6	108,5	81,5	60,1	93,3
set-16	105,3	108,3	116,1	102,1	118,1	104,7	103,7	95,2
out-16	102,0	105,5	109,8	98,1	111,5	99,7	103,8	95,6
nov-16	107,7	111,2	119,1	106,4	121,0	104,9	111,3	97,1
dez-16	104,7	104,5	115,8	94,2	119,0	94,8	98,2	109,6
jan-17	104,5	104,6	108,6	100,0	109,8	98,7	94,8	113,0
fev-17	100,8	102,2	103,2	94,7	104,5	99,3	97,0	102,3
mar-17	116,7	121,4	127,0	124,0	127,5	120,2	114,9	101,9
abr-17	99,3	102,7	104,1	95,6	105,4	101,0	95,3	94,1
mai-17	114,2	120,6	124,2	111,5	126,0	116,5	116,1	99,2
Variação mensal (%)								
mai-16	5,0	6,1	3,8	-7,3	5,3	4,7	1,9	8,8
jun-16	2,7	2,6	6,3	5,0	6,4	1,9	2,4	-0,5
jul-16	1,3	1,7	6,8	-1,9	7,9	-3,8	-5,1	6,0
ago-16	-18,4	-22,2	-15,0	-26,5	-13,8	-20,4	-42,8	-5,8
set-16	20,5	24,4	12,5	53,3	8,9	28,5	72,3	2,0
out-16	-3,1	-2,5	-5,4	-3,9	-5,6	-4,8	0,1	0,5
nov-16	5,6	5,4	8,5	8,5	8,5	5,2	7,2	1,6
dez-16	-2,8	-6,0	-2,8	-11,4	-1,6	-9,6	-11,8	12,8
jan-17	-0,3	0,1	-6,3	6,2	-7,7	4,1	-3,5	3,2
fev-17	-3,5	-2,3	-5,0	-5,3	-4,9	0,5	2,3	-9,5
mar-17	15,8	18,7	23,1	30,9	22,0	21,0	18,5	-0,4
abr-17	-14,9	-15,4	-18,0	-22,9	-17,4	-16,0	-17,1	-7,7
mai-17	15,0	17,5	19,3	16,6	19,6	15,4	21,8	5,4
Variação homóloga (%)								
mai-16	-0,6	-0,1	3,8	-0,6	4,4	0,0	-4,0	-4,4
jun-16	-3,1	-3,2	3,0	-2,7	3,8	-1,2	-1,7	-13,3
jul-16	-5,4	-5,6	-1,9	-15,5	-0,2	-9,2	-5,9	-4,3
ago-16	3,2	4,6	13,6	6,5	14,3	3,5	-3,7	-5,0
set-16	1,0	0,1	8,8	4,7	9,3	0,1	-13,5	3,1
out-16	-3,3	-3,1	-2,5	-7,2	-1,9	-4,6	-9,3	1,5
nov-16	7,4	7,8	9,0	4,2	9,6	7,3	4,2	7,8
dez-16	6,0	5,3	3,4	4,4	3,2	1,9	9,4	12,7
jan-17	14,8	16,5	8,9	18,1	7,8	10,7	20,7	24,4
fev-17	5,5	5,7	1,2	3,8	0,9	4,3	-5,1	19,8
mar-17	13,8	16,9	16,9	25,4	15,8	14,8	8,9	11,6
abr-17	1,2	1,5	1,2	0,8	1,2	1,3	-10,4	9,0
mai-17	10,8	12,4	16,2	26,8	15,0	11,6	7,2	5,6
Variação média nos últimos 12 meses (%)								
mai-16	-1,3	-1,3	3,1	1,1	3,4	-0,3	-0,4	-8,1
jun-16	-1,9	-1,9	3,1	0,7	3,4	-0,9	-1,1	-9,2
jul-16	-2,5	-2,5	2,6	-1,2	3,0	-2,0	-1,4	-9,4
ago-16	-2,2	-2,0	3,4	-0,9	3,9	-1,8	-2,0	-9,2
set-16	-2,2	-2,1	3,9	-0,5	4,5	-1,8	-4,1	-8,3
out-16	-2,1	-2,0	3,6	-1,2	4,3	-1,8	-4,8	-7,4
nov-16	-1,4	-1,4	3,9	-1,4	4,5	-1,2	-4,8	-5,9
dez-16	-0,8	-0,9	3,4	-1,4	4,0	-1,2	-3,8	-3,5
jan-17	0,6	0,6	3,9	-0,1	4,4	-0,1	-1,4	-1,2
fev-17	1,1	1,1	3,7	0,1	4,1	0,1	-2,0	1,4
mar-17	2,6	2,9	5,0	2,7	5,3	1,7	-1,1	3,0
abr-17	3,1	3,5	5,2	3,1	5,5	2,1	-1,6	4,7
mai-17	4,1	4,6	6,3	5,2	6,4	3,2	-0,6	5,5

(*) Retificação, em resultado da substituição das estimativas efetuadas para as não respostas, por respostas efetivas das empresas, entretanto recebidas.

(**) Bens Intermédios + Outros

5.3 - Índice de emprego na indústria

BASE 2010=100

Ponderador	EMPREGO					REMUNERAÇÕES					HORAS (Índices Brutos)					HORAS (Índices CAL)				
	100,00	46,40	34,35	15,88	3,37	100,00	36,31	37,16	18,65	7,88	100,00	46,00	34,92	16,27	2,82	100,00	46,00	34,92	16,27	2,82
Meses	TOTAL	CT	INT **	INV	EN	TOTAL	CT	INT **	INV	EN	TOTAL	CT	INT **	INV	EN	TOTAL	CT	INT **	INV	EN
Índices mensais																				
mai-16	96,0	99,7	91,9	95,3	89,4	95,8	99,2	93,1	97,3	89,4	98,4	103,2	93,3	97,4	91,6	96,5	101,2	91,5	95,1	89,8
jun-16	96,2	99,9	92,2	95,4	89,6	103,6	103,3	99,9	111,5	103,7	97,5	102,3	92,8	96,1	87,3	97,7	102,4	92,9	96,3	87,4
jul-16	96,3	100,1	92,3	95,4	89,7	111,7	116,2	110,5	117,5	82,7	97,0	102,5	91,9	94,7	83,1	97,2	102,7	92,1	94,9	83,3
ago-16	96,2	100,1	92,0	95,2	89,7	101,2	114,4	95,2	96,1	80,9	70,1	72,4	67,8	66,9	79,4	68,7	71,0	66,5	65,4	78,0
set-16	96,8	100,9	92,6	95,3	89,6	92,8	98,8	89,9	92,4	80,1	97,3	101,7	92,0	97,5	88,1	95,3	99,8	90,2	95,2	86,5
out-16	96,8	100,7	92,7	95,4	90,0	93,7	99,4	90,7	93,8	81,0	96,3	100,4	91,6	95,7	88,9	96,4	100,6	91,7	95,9	89,1
nov-16	96,8	100,7	93,0	95,5	90,1	117,9	116,4	113,8	128,5	118,5	99,5	103,6	94,9	99,2	91,7	97,5	101,6	93,0	96,9	89,9
dez-16	96,7	100,4	92,9	95,1	90,1	120,0	130,9	117,8	118,9	82,7	87,5	92,0	83,8	83,3	82,5	87,6	92,1	83,9	83,5	82,6
jan-17	97,1	100,6	93,5	96,1	90,8	94,5	99,0	91,9	95,8	83,1	99,8	104,8	94,2	98,8	93,7	97,8	102,8	92,3	96,5	91,9
fev-17	97,4	100,8	93,9	96,5	90,7	96,9	98,5	92,8	98,2	106,2	94,6	98,2	90,7	94,0	86,3	96,8	100,4	92,8	96,7	88,3
mar-17	98,0	101,4	94,2	97,9	89,7	99,3	104,0	96,0	100,9	89,6	105,7	109,5	100,4	107,4	98,7	101,4	105,4	96,4	102,2	94,7
abr-17	98,3	101,7	94,5	98,3	89,8	98,8	103,4	97,0	101,7	79,7	91,4	94,5	88,1	91,2	81,8	99,1	102,8	95,1	99,0	88,3
mai-17	98,8	102,1	95,0	99,1	89,8	104,3	105,8	99,3	107,4	113,8	103,3	107,4	98,3	104,5	92,1	101,3	105,4	96,5	102,0	90,3
Variação mensal (%)																				
mai-16	0,3	0,6	0,0	0,2	0,1	-1,6	0,3	-1,0	0,3	-16,2	2,7	3,4	1,5	2,7	4,6	-1,2	0,1	-2,7	-2,5	0,2
jun-16	0,2	0,2	0,3	0,1	0,2	8,1	4,1	7,3	14,6	16,0	-0,9	-0,9	-0,5	-1,3	-4,7	1,2	1,2	1,6	1,3	-2,7
jul-16	0,1	0,1	0,1	0,0	0,2	7,8	12,5	10,6	5,4	-20,3	-0,5	0,3	-0,9	-1,4	-4,8	-0,5	0,3	-0,9	-1,4	-4,8
ago-16	-0,1	0,1	-0,4	-0,2	0,0	-9,4	-1,5	-13,9	-18,2	-2,1	-27,7	-29,4	-26,2	-29,3	-4,5	-29,3	-30,8	-27,7	-31,1	-6,3
set-16	0,6	0,8	0,6	0,1	-0,1	-8,3	-13,7	-5,5	-3,9	-1,1	38,8	40,6	35,7	45,6	11,0	38,7	40,6	35,6	45,6	10,9
out-16	0,0	-0,2	0,2	0,1	0,4	0,9	0,7	0,8	1,5	1,2	-1,0	-1,3	-0,4	-1,8	0,9	1,1	0,8	1,7	0,8	3,0
nov-16	0,1	0,0	0,3	0,1	0,1	25,8	17,0	25,5	37,1	46,2	3,4	3,1	3,6	3,7	3,2	1,2	1,1	1,4	1,0	1,0
dez-16	-0,2	-0,2	-0,1	-0,4	0,0	1,8	12,4	3,5	-7,5	-30,2	-12,1	-11,2	-11,6	-16,0	-10,1	-10,2	-9,4	-9,8	-13,8	-8,2
jan-17	0,5	0,2	0,6	1,0	0,8	-21,2	-24,3	-22,0	-19,4	0,4	14,1	13,9	12,3	18,6	13,7	11,7	11,6	10,0	15,5	11,3
fev-17	0,3	0,2	0,4	0,4	-0,2	2,5	-0,6	1,0	2,5	27,8	-5,2	-6,3	-3,6	-4,8	-8,0	-1,0	-2,3	0,5	0,2	-4,0
mar-17	0,6	0,6	0,3	1,5	-1,0	2,5	5,6	3,5	2,7	-15,6	11,7	11,5	10,6	14,3	14,4	4,8	5,0	3,9	5,7	7,3
abr-17	0,3	0,3	0,3	0,4	0,1	-0,5	-0,6	1,1	0,8	-11,0	-13,5	-13,6	-12,3	-15,1	-17,1	-2,3	-2,4	-1,4	-3,1	-6,8
mai-17	0,5	0,4	0,6	0,9	0,1	5,5	2,4	2,3	5,7	42,7	13,1	13,6	11,6	14,5	12,6	2,2	2,5	1,4	3,0	2,3
Variação homóloga (%)																				
mai-16	1,7	2,2	1,6	1,3	-1,7	2,4	3,5	0,8	3,0	3,6	3,2	3,8	2,8	2,8	2,2	-1,1	-0,4	-1,4	-2,4	-2,1
jun-16	1,6	1,9	1,6	1,3	-1,4	3,3	4,3	3,7	3,9	-3,7	0,8	1,3	0,8	-0,1	-2,1	0,8	1,3	0,8	-0,1	-2,1
jul-16	1,3	1,6	1,2	1,2	-1,0	3,4	4,0	3,3	4,1	-3,1	-3,8	-3,2	-3,8	-4,9	-7,5	0,4	0,8	0,3	0,2	-3,7
ago-16	1,6	2,2	1,3	1,4	-1,2	3,2	3,9	3,4	3,3	-2,7	4,7	5,7	3,9	4,0	0,1	2,5	3,6	1,8	1,3	-1,7
set-16	1,7	2,5	1,6	0,2	-1,4	3,0	5,2	2,9	1,3	-3,7	1,2	2,1	0,6	0,2	-1,4	1,2	2,1	0,6	0,2	-1,3
out-16	2,0	2,7	1,7	1,0	-1,1	3,2	4,8	3,4	1,8	-2,2	-3,9	-3,6	-3,8	-4,5	-6,8	-1,8	-1,7	-1,7	-1,9	-4,7
nov-16	2,1	2,8	2,0	0,9	-0,9	4,8	3,8	5,3	8,0	-0,9	1,8	2,0	1,5	2,2	-1,3	-0,4	-0,1	-0,7	-0,5	-3,4
dez-16	2,2	2,4	2,6	1,0	0,1	3,4	4,0	3,6	2,7	0,8	0,1	-0,5	0,7	1,1	-3,0	0,1	-0,5	0,7	1,1	-3,0
jan-17	2,4	2,3	3,0	1,8	0,6	3,9	4,2	4,3	4,2	-0,7	7,1	6,4	6,4	10,8	7,2	2,6	2,1	2,0	5,2	2,7
fev-17	2,3	2,1	2,9	2,0	1,2	3,6	3,9	3,3	5,6	-0,2	-0,3	-0,8	0,5	0,0	-3,1	1,8	1,2	2,6	2,6	-1,0
mar-17	2,5	2,2	2,7	3,1	0,4	4,1	5,4	4,3	5,4	-6,8	5,7	5,1	5,1	9,0	4,8	5,4	4,4	5,1	9,0	4,8
abr-17	2,7	2,6	2,8	3,3	0,5	1,5	4,5	3,1	4,8	-25,3	-4,6	-5,2	-4,1	-3,8	-6,6	1,4	1,7	1,2	1,6	-1,5
mai-17	2,9	2,4	3,3	4,0	0,5	8,9	6,7	6,6	10,4	27,3	5,0	4,1	5,4	7,3	0,5	5,0	4,1	5,5	7,3	0,5
Variação média nos últimos 12 meses (%)																				
mai-16	1,3	1,4	1,7	0,6	0,0	2,9	3,8	2,9	2,0	0,9	1,0	1,2	1,2	0,1	1,5	0,5	0,7	0,7	-0,5	1,0
jun-16	1,4	1,5	1,7	0,7	-0,1	3,1	3,8	3,0	2,1	2,1	0,8	1,0	0,9	-0,2	0,9	0,5	0,7	0,6	-0,5	0,6
jul-16	1,3	1,4	1,6	0,8	-0,2	3,2	3,9	3,0	2,7	2,1	0,4	0,6	0,5	-0,5	0,4	0,5	0,7	0,5	-0,4	0,4
ago-16	1,4	1,5	1,6	0,9	-0,3	3,2	3,8	3,1	2,9	1,9	0,6	0,9	0,7	-0,5	-0,1	0,6	0,9	0,7	-0,4	-0,1
set-16	1,4	1,7	1,6	0,8	-0,5	3,3	4,0	3,1	2,9	1,3	0,6	1,0	0,6	-0,5	-0,5	0,7	1,1	0,7	-0,4	-0,4
out-16	1,5	1,8	1,6	0,9	-0,7	3,3	4,0	3,2	3,0	0,7	0,4	0,9	0,4	-0,7	-1,0	0,5	0,9	0,5	-0,6	-1,0
nov-16	1,6	2,0	1,6	0,9	-0,9	3,4	4,0	3,4	3,6	0,0	0,3	0,8	0,3	-0,7	-1,6	0,4	0,8	0,4	-0,6	-1,6
dez-16	1,7	2,1	1,7	1,0	-0,9	3,5	4,1	3,5	3,4	0,2	0,3	0,7	0,3	-0,6	-1,9	0,3	0,7	0,4	-0,5	-1,9
jan-17	1,8	2,2	1,8	1,0	-1,0	3,5	4,2	3,5	3,6	-0,2	1,0	1,3	0,9	0,6	-1,3	0,5	0,8	0,4	0,0	-1,8
fev-17	1,9	2,2	1,9	1,2	-0,9	3,5	4,2	3,5	3,8	-0,2	0,7	0,9	0,7	0,4	-1,9	0,6	0,8	0,6	0,3	-2,1
mar-17	1,9	2,2	2,0	1,4	-0,7	3,6	4,3	3,6	4,1	-1,3	1,2	1,4	1,1	1,3	-1,3	1,2	1,3	1,1	1,4	-1,3
abr-17	2,0	2,3	2,1	1,5	-0,5	3,3	4,3	3,5	4,1	-4,0	0,9	0,9	0,8	1,3	-1,5	1,0	1,2	0,9	1,3	-1,4
mai-17	2,1	2,3	2,2	1,8	-0,3	3,9	4,5	4,0	4,7	-2,1	1,0	1,0	1,0	1,7	-1,6	1,6	1,6	1,5	2,2	-1,2

Variação mensal = [mês n (ano N) / mês n-1 (ano N)] * 100 - 100

NOTAS Variação homóloga = [mês n (ano N) / mês n (ano N-1)] * 100 - 100

Variação média nos últimos 12 meses = [[mês (n-11) + ... + mês (n)] / [mês (n-23) + ... + mês (n-12)]] * 100 - 100

(*) Retificação, em resultado da substituição das estimativas efetuadas para as não respostas, por respostas efetivas das empresas, entretanto recebidas.

(**) Bens Intermédios + Outros

Índices CAL - Índices ajustados de efeitos de calendário

5.4 - Inquéritos de conjuntura à indústria transformadora

INQUERITO MENSAL

Unid: SRE/MM3M

	2017						2016					
	Jun.	Mai.	Abr.	Mar.	Fev.	Jan.	Dez.	Nov.	Out.	Set.	Ago.	Jul.
Total												
Indicador de confiança (a)	2,4	2,0	2,0	1,4	1,4	1,3	1,0	0,4	-0,4	-1,0	-1,1	-1,1
Produção atual (a)	9,7	6,3	4,9	1,1	0,8	1,1	1,3	1,4	1,9	3,4	3,7	3,4
Perspetivas de produção (a)	10,6	9,7	10,2	10,1	10,0	10,3	10,0	9,8	8,9	7,9	7,9	7,2
Procura global atual	-0,9	-2,1	-2,7	-4,2	-4,0	-4,8	-5,4	-6,4	-7,1	-7,0	-7,2	-7,1
Procura interna atual	-4,2	-5,8	-5,5	-6,1	-5,7	-6,6	-7,0	-7,9	-9,5	-10,2	-11,1	-10,1
Procura externa atual	-0,7	-1,4	-2,0	-3,4	-4,3	-5,3	-5,9	-5,8	-5,5	-5,1	-5,4	-5,4
Stocks de produtos acabados atual	2,5	1,6	1,4	1,8	1,8	1,6	1,7	2,3	3,1	3,8	4,0	3,4
Perspetivas de emprego	5,3	5,2	4,9	4,6	2,8	2,3	1,8	2,3	2,8	2,9	2,9	2,5
Perspetivas de preços (a)	2,8	3,6	3,2	3,2	3,2	3,4	2,9	2,0	0,9	0,5	0,5	-0,2
Bens de Consumo												
Produção atual (a)	9,8	6,2	4,3	-0,6	-1,0	0,9	2,8	3,6	3,5	3,6	2,7	1,5
Perspetivas de produção (a)	11,2	12,8	14,6	15,4	15,0	14,4	13,1	12,6	12,8	13,0	13,2	11,9
Procura global atual	2,3	0,6	-1,4	-3,8	-2,1	-2,4	-1,0	-2,5	-2,2	-4,5	-5,2	-7,8
Procura interna atual	-0,8	-3,0	-3,7	-4,4	-2,7	-2,5	-2,1	-3,6	-5,0	-7,5	-8,4	-8,7
Procura externa atual	3,9	3,7	2,4	-1,7	-2,6	-4,2	-3,8	-4,9	-3,9	-4,7	-7,2	-9,8
Stocks de produtos acabados atual	5,2	4,1	3,0	3,5	3,4	3,0	2,7	3,0	3,8	4,9	6,0	6,3
Perspetivas de emprego	5,2	4,2	3,9	5,0	3,6	2,9	3,1	3,3	5,6	5,5	5,5	4,0
Perspetivas de preços (a)	1,6	2,7	3,2	3,2	2,8	2,9	2,3	1,8	0,8	0,4	0,8	0,3
Bens de Investimento												
Produção atual	10,6	7,8	8,2	7,6	8,0	5,2	1,0	-2,4	-1,7	2,1	6,5	9,5
Perspetivas de produção	24,0	24,3	19,2	13,9	9,6	7,7	5,9	4,8	5,3	5,6	7,5	8,9
Procura global atual	1,9	1,0	1,0	-0,5	-2,2	-3,1	-5,6	-5,9	-6,4	-4,5	-2,6	-0,8
Procura interna atual	-6,4	-8,0	-8,0	-9,2	-9,2	-9,6	-10,5	-10,8	-12,3	-11,5	-11,2	-8,8
Procura externa atual	-1,5	-2,1	-2,0	-2,8	-4,0	-4,8	-6,1	-6,3	-4,3	-1,3	0,6	1,1
Stocks de produtos acabados atual	-1,5	-1,9	-1,4	-0,7	-1,2	-1,9	-2,3	-1,1	0,0	1,2	2,0	1,9
Perspetivas de emprego	9,2	12,5	12,2	10,5	6,6	4,7	2,3	1,1	0,4	1,2	1,0	0,9
Perspetivas de preços	2,0	0,6	-0,1	0,5	1,8	-0,5	-1,2	-1,7	-1,3	-1,1	-1,9	-1,5
Bens Intermédios												
Produção atual	9,4	6,0	4,3	0,0	-0,4	-0,2	0,5	1,3	2,0	3,6	3,3	2,7
Perspetivas de produção (a)	7,4	5,1	5,7	6,0	6,3	7,2	7,3	7,4	6,1	5,0	5,0	4,8
Procura global atual	-4,0	-4,8	-4,9	-5,7	-5,8	-6,9	-8,2	-9,1	-10,4	-9,6	-10,0	-8,6
Procura interna atual	-5,8	-6,9	-5,9	-6,3	-6,6	-8,2	-9,0	-9,8	-11,5	-11,5	-13,0	-11,5
Procura externa atual	-3,4	-4,5	-4,8	-4,8	-5,5	-6,2	-7,2	-6,3	-6,9	-6,7	-6,2	-4,5
Stocks de produtos acabados atual	2,0	1,1	1,4	1,6	1,8	2,0	2,4	3,0	3,7	3,9	3,4	2,0
Perspetivas de emprego	4,1	3,4	3,0	2,3	1,1	1,1	0,9	2,1	1,8	1,7	1,9	2,1
Perspetivas de preços	4,4	7,3	7,4	7,4	5,9	5,4	2,9	0,5	-0,9	-0,9	-0,5	-1,4

Notas: SRE - saldos de respostas extremas; MM3M - médias móveis de três meses
(a) séries corrigidas de sazonalidade

(continua)

5.4 - Inquéritos de conjuntura à indústria transformadora (continuação)

INQUERITO TRIMESTRAL

	Unid: MM2T							
	2017		2016				2015	
	Abr.	Jan.	Out.	Jul.	Abr.	Jan.	Out.	Jul.
Total								
Taxa de utilização da capacidade produtiva (%) (a)	79,6	80,2	79,9	80,1	80,2	80,0	80,1	80,0
Semanas de produção assegurada (nº) (a)	16,3	15,9	16,6	17,1	16,7	16,9	17,0	17,2
Capacidade produtiva atual (sre) (a)	6,2	5,9	8,1	10,5	10,5	8,3	7,3	9,3
Evolução da carteira de encomendas externa (sre)	10,7	7,0	2,7	5,4	8,4	5,8	6,7	12,3
Preços das matérias-primas (sre)	14,1	8,8	4,7	4,6	2,2	0,5	4,8	10,3
Empresas com obstáculos à atividade (%)	25,9	26,5	26,0	26,9	28,6	28,0	28,4	28,2
Bens de Consumo								
Taxa de utilização da capacidade produtiva (%) (a)	79,9	79,3	79,1	78,6	79,1	79,7	79,9	79,9
Semanas de produção assegurada (nº) (a)	8,3	7,9	8,4	8,8	8,9	9,5	9,3	9,5
Capacidade produtiva atual (sre)	9,2	8,5	9,3	11,9	12,5	9,4	7,5	9,6
Evolução da carteira de encomendas externa (sre)	11,3	9,6	6,7	7,1	6,5	6,6	8,1	12,2
Preços das matérias-primas (sre)	14,6	9,8	7,6	7,8	5,8	4,2	7,5	9,3
Empresas com obstáculos à atividade (%)	31,0	31,0	30,3	31,1	32,2	33,3	33,3	30,8
Bens de Investimento								
Taxa de utilização da capacidade produtiva (%)	78,8	80,9	81,0	81,6	81,6	81,5	82,0	82,3
Semanas de produção assegurada (nº)	19,3	18,3	19,8	21,0	20,3	20,9	20,3	20,6
Capacidade produtiva atual (sre)	-1,4	-1,1	6,2	12,9	12,8	13,5	12,1	12,2
Evolução da carteira de encomendas externa (sre)	14,1	7,8	8,0	10,1	12,9	8,7	8,3	10,3
Preços das matérias-primas (sre)	11,9	7,8	6,8	8,7	6,5	3,3	4,7	12,1
Empresas com obstáculos à atividade (%)	28,5	31,8	31,9	28,7	33,5	36,6	35,4	37,7
Bens Intermédios								
Taxa de utilização da capacidade produtiva (%) (a)	79,5	80,6	80,4	80,5	80,3	79,8	79,8	79,3
Semanas de produção assegurada (nº)	21,3	20,6	20,4	21,0	21,1	20,7	20,4	21,0
Capacidade produtiva atual (sre)	6,7	6,6	8,0	8,9	8,4	5,9	5,7	8,1
Evolução da carteira de encomendas externa (sre) (a)	5,7	7,1	2,0	0,8	4,6	6,3	9,0	11,3
Preços das matérias-primas (sre)	13,8	8,3	2,8	1,3	-2,3	-3,1	3,9	10,5
Empresas com obstáculos à atividade (%)	21,7	21,8	21,2	23,6	24,7	21,7	22,9	23,3

Notas: SRE - saldos de respostas extremas; MM2T - médias móveis de dois trimestres
(a) séries corrigidas de sazonalidade

5.5 - Licenciamento de obras

	Valor Mensal (nº)						Variação (%)
	Maio 2017 (a)	Abril 2017 (a)	Março 2017 (a)	Fevereiro 2017 (a)	Janeiro 2017 (a)	Dezembro 2016 (b)	Média últimos 12 meses
PORTUGAL							
Edifícios licenciados	1 674	1 327	1 790	1 573	1 580	1 222	17,5
dos quais: de Construções novas	1 129	896	1 213	1 100	1 035	811	20,6
Edifícios licenciados para Habitação familiar	1 074	823	1 182	919	967	757	22,5
dos quais: de Construções novas	821	613	867	661	715	546	26,9
Fogos	1 471	948	1 252	946	1 227	1 013	33,8
NORTE							
Edifícios licenciados	690	543	712	607	666	513	20,4
dos quais: de Construções novas	495	370	510	421	447	332	23,1
Edifícios licenciados para Habitação familiar	464	357	487	391	424	320	25,2
dos quais: de Construções novas	366	267	364	289	320	217	30,9
Fogos	535	407	495	424	506	347	44,9
CENTRO							
Edifícios licenciados	499	383	535	390	469	374	11,2
dos quais: de Construções novas	343	269	348	254	313	261	13,0
Edifícios licenciados para Habitação familiar	289	202	315	225	259	232	17,6
dos quais: de Construções novas	229	158	231	159	194	182	20,2
Fogos	339	234	312	223	277	359	31,1
ÁREA METROPOLITANA de LISBOA							
Edifícios licenciados	219	177	226	323	179	133	42,8
dos quais: de Construções novas	128	119	165	260	103	88	62,6
Edifícios licenciados para Habitação familiar	150	124	169	143	121	90	41,5
dos quais: de Construções novas	108	96	138	108	85	67	53,2
Fogos	349	204	266	159	243	191	44,2
ALENTEJO							
Edifícios licenciados	123	117	127	94	132	79	6,7
dos quais: de Construções novas	72	81	82	67	92	51	0,9
Edifícios licenciados para Habitação familiar	73	68	73	57	70	43	13,6
dos quais: de Construções novas	45	46	46	41	54	30	5,9
Fogos	58	46	48	48	54	48	1,0
ALGARVE							
Edifícios licenciados	63	66	91	70	65	68	14,7
dos quais: de Construções novas	35	35	40	39	36	40	18,8
Edifícios licenciados para Habitação familiar	44	45	64	54	50	48	19,3
dos quais: de Construções novas	30	32	34	35	33	34	27,3
Fogos	95	43	75	62	117	51	9,4
R.A. dos AÇORES							
Edifícios licenciados	55	31	66	65	51	43	-0,3
dos quais: de Construções novas	37	19	45	46	32	33	6,1
Edifícios licenciados para Habitação familiar	33	21	44	30	30	15	-1,5
dos quais: de Construções novas	26	12	31	18	21	12	1,8
Fogos	30	12	31	19	21	13	-9,2
R.A. da MADEIRA							
Edifícios licenciados	25	10	33	24	18	12	10,8
dos quais: de Construções novas	19	3	23	13	12	6	15,2
Edifícios licenciados para Habitação familiar	21	6	30	19	13	9	14,7
dos quais: de Construções novas	17	2	23	11	8	4	19,4
Fogos	65	2	25	11	9	4	51,4

NOTA: O Total de obras licenciadas inclui licenças para construções novas, ampliações, alterações, reconstruções e demolições de edifícios.

(a) Dados preliminares

(b) Dados provisórios

5.6 - Obras concluídas

	Valor Trimestral (n°)							
	1.º Trim. 2017 (a)	4.º Trim. 2016 (a)	3.º Trim. 2016 (a)	2.º Trim. 2016 (a)	1.º Trim. 2016 (a)	4.º Trim. 2015 (b)	3.º Trim. 2015 (b)	2.º Trim. 2015 (b)
PORTUGAL								
Edifícios concluídos	2 887	2652	2652	2456	2 491	2 610	2 723	2 749
dos quais: de Construções novas	1 999	1811	1810	1670	1 686	1 737	1 832	1 822
Edifícios concluídos para Habitação familiar	1 902	1667	1699	1522	1 590	1 581	1 688	1 597
dos quais: de Construções novas	1 340	1157	1178	1047	1 092	1 086	1 155	1 087
Fogos	1 960	1801	1717	1518	1 668	1 358	1 523	1 826
NORTE								
Edifícios concluídos	1 109	1001	1007	980	1 007	1 022	1 076	1 059
dos quais: de Construções novas	752	689	701	682	697	699	750	732
Edifícios concluídos para Habitação familiar	777	661	688	644	680	667	717	653
dos quais: de Construções novas	520	461	474	447	478	461	504	458
Fogos	681	705	583	621	627	571	641	693
CENTRO								
Edifícios concluídos	939	825	887	798	793	872	873	937
dos quais: de Construções novas	662	570	598	530	536	573	574	600
Edifícios concluídos para Habitação familiar	572	483	516	470	460	469	482	501
dos quais: de Construções novas	434	351	370	332	329	332	323	332
Fogos	633	581	544	492	501	365	407	475
ÁREA METROPOLITANA DE LISBOA								
Edifícios concluídos	300	261	229	169	181	193	202	228
dos quais: de Construções novas	223	190	170	115	133	137	137	148
Edifícios concluídos para Habitação familiar	215	187	163	125	131	137	146	159
dos quais: de Construções novas	166	139	122	87	99	103	107	117
Fogos	313	275	206	149	166	165	184	232
ALENTEJO								
Edifícios concluídos	253	269	251	246	247	241	293	268
dos quais: de Construções novas	173	186	175	177	170	166	206	198
Edifícios concluídos para Habitação familiar	141	134	138	106	146	125	153	125
dos quais: de Construções novas	94	91	103	69	93	82	104	91
Fogos	97	92	132	101	120	91	124	101
ALGARVE								
Edifícios concluídos	106	110	106	94	99	105	127	108
dos quais: de Construções novas	64	52	61	52	55	50	66	46
Edifícios concluídos para Habitação familiar	85	81	80	70	71	76	98	76
dos quais: de Construções novas	50	38	44	38	37	38	54	32
Fogos	113	55	180	63	153	93	99	202
R.A. dos AÇORES								
Edifícios concluídos	121	130	131	121	119	121	119	108
dos quais: de Construções novas	87	91	87	80	70	75	78	72
Edifícios concluídos para Habitação familiar	61	80	83	69	67	62	67	56
dos quais: de Construções novas	43	52	51	45	38	37	46	39
Fogos	48	61	58	60	39	38	48	101
R.A. da MADEIRA								
Edifícios concluídos	59	56	41	48	45	56	33	41
dos quais: de Construções novas	38	33	18	34	25	37	21	26
Edifícios concluídos para Habitação familiar	51	41	31	38	35	45	25	27
dos quais: de Construções novas	33	25	14	29	18	33	17	18
Fogos	75	32	14	32	62	35	20	22

NOTA: O Total de obras concluídas inclui construções novas, ampliações, alterações e reconstruções de edifícios,

(a) Resultados estimados preliminares

(b) Resultados estimados revistos

5.7 - Inquéritos de conjuntura à construção e obras públicas

INQUERITO MENSAL

Unid: MM3M

	2017						2016					
	Jun.	Mai.	Abr.	Mar.	Fev.	Jan.	Dez.	Nov.	Out.	Set.	Ago.	Jul.
Total												
Indicador de confiança (sre)	-22,0	-23,2	-23,7	-25,4	-27,3	-29,6	-30,2	-29,7	-29,2	-29,6	-31,0	-32,1
Atividade da empresa (sre)	-12,0	-13,5	-14,1	-12,3	-12,1	-13,7	-14,4	-16,5	-16,1	-18,6	-20,5	-24,0
Carteira de encomendas (sre)	-34,8	-35,7	-35,5	-36,4	-37,6	-39,1	-39,6	-39,5	-39,4	-40,3	-42,4	-45,5
Perspetivas de emprego (sre)	-9,1	-10,8	-12,0	-14,4	-17,0	-20,1	-20,8	-19,9	-18,9	-18,9	-19,6	-18,6
Perspetivas de preços (sre)	-8,7	-8,0	-7,7	-8,4	-9,3	-10,0	-10,4	-10,4	-11,0	-10,7	-11,4	-12,1
Empresas c/ obstáculos à atividade (%)	50,1	49,9	50,0	50,3	51,7	52,4	53,4	52,2	51,7	50,8	52,0	53,8
Promoção imobiliária e construção de edifícios												
Atividade da empresa (sre)	-7,0	-8,3	-7,6	-6,9	-4,8	-6,5	-8,7	-12,7	-12,6	-13,5	-14,2	-16,4
Carteira de encomendas (sre)	-26,8	-28,4	-27,7	-27,7	-26,1	-25,7	-25,4	-27,1	-30,0	-31,9	-33,8	-34,9
Perspetivas de emprego (sre)	-11,3	-11,1	-11,5	-13,2	-14,1	-15,0	-13,6	-12,6	-13,1	-15,1	-18,3	-19,2
Perspetivas de preços (sre)	-8,1	-8,6	-8,6	-8,6	-7,9	-8,7	-8,8	-9,0	-9,5	-9,1	-10,2	-11,4
Empresas c/ obstáculos à atividade (%)	44,7	44,3	44,2	45,1	45,1	45,9	46,1	46,6	47,0	47,3	47,5	48,5
Engenharia civil												
Atividade da empresa (sre)	-21,0	-21,0	-24,8	-19,3	-21,3	-25,9	-26,5	-27,8	-25,4	-31,1	-34,9	-41,7
Carteira de encomendas (sre)	-61,0	-61,0	-58,8	-60,8	-65,7	-69,8	-70,0	-68,5	-65,2	-65,2	-65,1	-70,3
Perspetivas de emprego (sre)	-13,3	-13,3	-18,8	-21,5	-27,1	-34,1	-38,1	-37,7	-34,6	-32,6	-30,1	-26,1
Perspetivas de preços (sre)	-11,8	-11,8	-10,2	-11,3	-14,0	-15,0	-16,5	-16,3	-16,9	-16,5	-16,1	-16,1
Empresas c/ obstáculos à atividade (%)	73,1	73,1	71,5	70,5	74,0	74,4	76,4	73,5	72,4	68,8	69,5	71,0
Atividades especializadas de construção												
Atividade da empresa (sre)	-9,1	-10,5	-11,2	-12,4	-12,9	-10,3	-8,6	-8,3	-10,1	-11,2	-12,4	-14,1
Carteira de encomendas (sre)	-14,6	-16,1	-18,6	-19,5	-20,9	-22,4	-24,6	-23,1	-22,1	-22,5	-27,6	-31,5
Perspetivas de emprego (sre)	0,1	-3,2	-3,9	-7,2	-8,8	-10,7	-10,7	-9,3	-8,5	-7,6	-8,2	-7,9
Perspetivas de preços (sre)	-5,5	-3,1	-2,9	-4,1	-5,8	-5,5	-5,2	-5,1	-5,8	-6,0	-7,4	-8,0
Empresas c/ obstáculos à atividade (%)	29,4	31,9	31,9	33,2	33,8	34,9	35,8	33,9	32,7	33,3	36,8	40,3

Notas: SRE - saldos de respostas extremas; MM3M - médias móveis de três meses
(a) séries corrigidas de sazonalidade

INQUERITO TRIMESTRAL

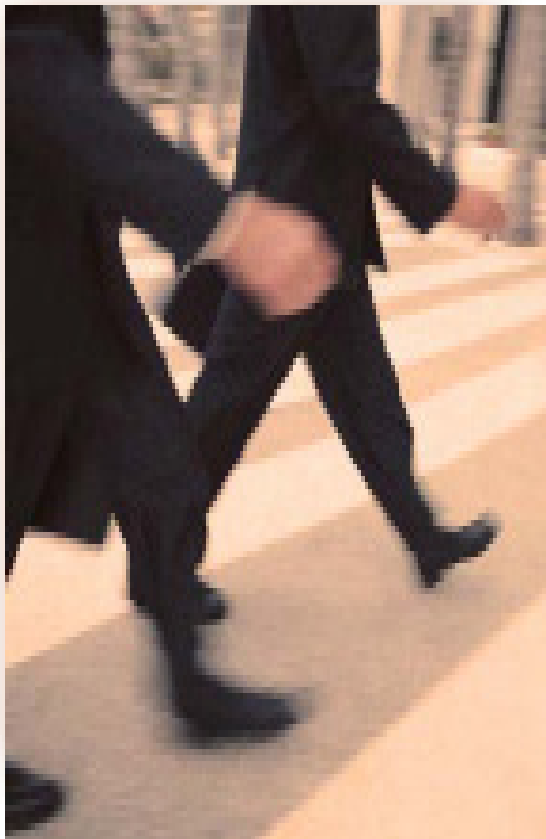
Unid: MM2T

	2017		2016				2015	
	Abr.	Jan.	Out.	Jul.	Abr.	Jan.	Out.	Jul.
Total								
Meses de produção assegurada (nº)	9,6	9,4	9,2	9,0	9,2	9,3	9,2	9,4
Taxa de utilização da capacidade produtiva (%)	68,9	69,1	69,0	68,4	68,8	67,8	66,8	65,6
Perspetivas de atividade (sre) (a)	-2,9	-3,0	-8,0	-13,3	-15,9	-19,0	-16,9	-15,4
Promoção imobiliária e construção de edifícios								
Meses de produção assegurada (nº)	7,5	8,1	8,0	6,9	6,7	6,8	6,5	6,4
Taxa de utilização da capacidade produtiva (%)	67,2	66,2	65,9	65,3	65,5	62,5	59,0	57,6
Perspetivas de atividade (sre)	-2,4	-2,7	-8,4	-12,1	-13,2	-16,9	-17,4	-14,3
Engenharia civil								
Meses de produção assegurada (nº)	14,9	13,8	13,2	14,2	15,1	15,3	15,0	15,4
Taxa de utilização da capacidade produtiva (%)	64,3	66,8	66,9	65,9	67,2	67,9	68,5	67,9
Perspetivas de atividade (sre) (a)	-5,5	-8,5	-17,6	-19,6	-22,5	-32,4	-26,4	-20,6
Atividades especializadas de construção								
Meses de produção assegurada (nº)	6,3	6,0	5,9	5,8	5,7	5,8	6,2	6,9
Taxa de utilização da capacidade produtiva (%)	77,8	76,9	77,0	77,2	76,5	77,0	77,9	76,9
Perspetivas de atividade (sre)	4,5	-5,7	0,4	2,4	-7,6	-14,3	-8,0	-1,9

Notas: SRE - saldos de respostas extremas; MM2T - médias móveis de dois trimestres
(a) séries corrigidas de sazonalidade

5.8 - Índice de preços na produção industrial

		Valor Mensal	Variação Mensal (%)					Variação (%)		
BASE (100:2015)		Mai. 17	Mai. 17	Abr. 17	Mar. 17	Fev. 17	Jan. 17	Homóloga	Acumulada (12 meses)	
PORTUGAL		Ponderadores								
CAE-Rev.3										
C/D/E	ÍNDICE GERAL	100,3	-0,2	-0,1	-0,1	-0,1	2,0	4,1	0,7	
Desagregação do Índice Geral por Grandes Agrupamentos Industriais:										
-	Bens de Consumo (Total)	32,36	102,1	0,5	0,1	0,4	0,3	0,0	1,6	0,7
-	Bens de consumo duradouro	3,90	101,6	0,0	0,3	0,0	-0,7	0,8	0,1	0,7
-	Bens de consumo n. duradouro	28,45	102,2	0,6	0,0	0,4	0,4	-0,1	1,7	0,7
-	Bens Intermédios	32,72	100,4	-0,2	0,4	0,6	0,4	0,4	1,7	-0,2
-	Bens de Investimento	10,45	99,4	-0,1	-0,1	0,2	0,0	0,3	0,4	-0,3
-	Energia	24,47	97,8	-1,5	-1,1	-2,1	-1,4	9,2	16,3	3,0
B	Indústrias Extrativas	1,27	x	-6,3	-0,9	4,7	-2,4	3,6	12,4	7,2
C	Indústrias Transformadoras	86,90	99,8	-0,2	0,0	0,0	0,4	1,0	3,1	0,3
D	Eletricidade, gás, vapor, água quente e fria e ar frio	9,14	104,8	0,7	-1,0	-2,1	-4,6	12,5	14,7	4,9
E	Captação, tratamento e distribuição de água; saneamento, gestão de resíduos e despoluição	2,69	x	0,0	-0,2	0,2	0,0	0,5	0,6	1,6



6. Comércio Interno e Internacional

6.1 - Inquéritos de conjuntura ao comércio

INQUERITO MENSAL

Unid: SRE/MM3M

	2017						2016					
	Jun.	Mai.	Abr.	Mar.	Fev.	Jan.	Dez.	Nov.	Out.	Set.	Ago.	Jul.
Total												
Indicador de confiança (a)	3,9	3,5	3,6	3,1	3,3	3,0	2,9	2,3	1,6	1,5	1,1	0,8
Perspetivas atividade da empresa (a)	4,5	5,2	6,2	6,1	6,0	6,1	5,9	5,2	4,3	4,0	3,6	3,3
Volume de vendas (a)	11,7	9,9	8,9	8,6	9,1	7,6	6,9	5,4	4,3	4,3	3,7	3,5
Persp. encomendas a fornecedores (a)	2,1	0,8	0,9	0,4	1,2	1,2	0,9	0,3	-0,6	-0,6	-0,9	-1,2
Nível de existências	4,5	4,6	4,4	5,3	5,1	4,8	4,1	3,8	3,7	3,9	4,1	4,5
Perspetivas de emprego	5,1	4,1	3,4	2,9	2,5	2,5	1,6	0,9	-0,3	0,8	1,7	3,1
Preços (a)	2,2	3,3	3,8	4,4	5,3	3,7	3,1	1,6	1,2	0,8	1,6	2,9
Perspetivas de preços (a)	3,5	3,5	3,6	4,3	4,8	3,4	2,9	2,1	2,2	1,5	1,5	2,2
Comércio por grosso												
Perspetivas atividade da empresa (a)	4,8	5,8	6,9	7,2	8,4	8,7	7,4	5,2	3,8	4,3	3,9	3,8
Volume de vendas (a)	15,5	13,4	12,2	11,6	11,9	9,0	7,1	4,8	3,1	4,0	3,4	3,2
Persp. encomendas a fornecedores (a)	1,9	0,7	0,5	0,4	1,5	2,2	1,2	0,1	-1,7	-1,1	-0,8	-0,6
Nível de existências	3,3	3,7	3,2	5,0	5,0	4,5	3,7	3,6	4,4	4,8	4,9	5,0
Perspetivas de emprego	4,3	3,9	3,6	3,7	3,2	2,3	0,7	-0,6	-1,1	0,6	1,8	3,7
Preços (a)	3,8	5,5	5,7	6,1	7,4	5,2	4,1	1,9	1,5	2,0	3,1	5,0
Perspetivas de preços (a)	5,0	5,1	5,6	6,7	7,1	4,9	4,2	3,0	2,6	1,6	1,7	2,5
Comércio a retalho												
Perspetivas atividade da empresa (a)	3,3	3,6	4,5	4,5	4,2	4,3	5,6	5,4	4,8	3,4	3,0	2,2
Volume de vendas (a)	5,9	5,3	5,1	6,6	7,4	7,4	7,0	6,2	5,3	4,2	2,7	2,6
Persp. encomendas a fornecedores (a)	2,4	1,3	0,9	0,4	0,3	0,1	0,7	0,5	0,3	-0,2	-0,8	-1,3
Nível de existências	5,9	5,7	5,7	5,6	5,2	5,1	4,6	4,0	2,9	2,9	3,1	3,9
Perspetivas de emprego	5,9	4,3	3,1	2,1	1,7	2,6	2,8	2,5	0,7	0,9	1,5	2,4
Preços (a)	-0,2	0,2	1,5	2,9	3,4	2,0	1,5	1,2	1,5	0,0	-0,3	-0,2
Perspetivas de preços (a)	1,3	1,3	0,9	1,5	2,0	1,9	2,2	1,9	2,1	1,0	1,0	1,3

Notas: SRE - saldos de respostas extremas; MM3M - médias móveis de três meses
(a) séries corrigidas de sazonalidade

INQUERITO TRIMESTRAL

Unid: MM2T

	2017		2016				2015	
	Abr.	Jan.	Out.	Jul.	Abr.	Jan.	Out.	Jul.
Total								
Encomendas a fornecedores estrangeiros (sre) (a)	-7,2	-4,9	-2,3	-3,5	-2,9	1,5	4,1	2,0
Perspetivas de evolução das existências (sre) (a)	-7,1	-6,2	-6,3	-5,6	-4,2	-2,0	-1,4	-2,6
Empresas com obstáculos à atividade (%) (a)	10,6	12,0	12,0	12,4	13,1	13,6	15,4	17,8
Comércio por grosso								
Encomendas a fornecedores estrangeiros (sre) (a)	3,5	-0,8	0,6	1,0	-1,2	2,4	5,6	4,0
Perspetivas de evolução das existências (sre) (a)	-5,9	-5,0	-4,9	-5,8	-4,9	-2,7	-2,8	-3,9
Empresas com obstáculos à atividade (%) (a)	11,6	13,1	12,6	13,1	13,7	13,1	14,9	17,5
Comércio a retalho								
Encomendas a fornecedores estrangeiros (sre) (a)	-4,4	-4,7	-4,1	-3,5	-5,2	-0,2	2,5	-1,7
Perspetivas de evolução das existências (sre) (a)	-9,5	-7,6	-5,7	-4,6	-2,8	-1,2	-0,2	-1,0
Empresas com obstáculos à atividade (%) (a)	9,4	10,7	11,2	11,6	12,3	14,2	16,1	18,1

Notas: SRE - saldos de respostas extremas; MM2T - médias móveis de dois trimestres
(a) séries corrigidas de sazonalidade

6.2 - Índice de volume de negócios no comércio a retalho

BASE 2015=100

AJUSTADOS DE EFEITOS DE CALENDÁRIO E DA SAZONALIDADE

Volume de negócios no Comércio a Retalho (DEFLACIONADO)						Volume de negócios no Comércio a Retalho				
Meses	ÍNDICE TOTAL	ÍNDICE TOTAL EXCEPTO COMBUSTÍVEL	Comércio a retalho de produtos alimentares, bebidas e tabaco (Total)	Comércio a retalho de produtos não alimentares (Total)	Comércio a retalho de produtos não alimentares excepto combustível (Total)	ÍNDICE TOTAL	ÍNDICE TOTAL EXCEPTO COMBUSTÍVEL	Comércio a retalho de produtos alimentares, bebidas e tabaco (Total)	Comércio a retalho de produtos não alimentares (Total)	Comércio a retalho de produtos não alimentares excepto combustível (Total)
Índices mensais										
mai-16	100,80	100,80	101,40	100,20	100,10	100,10	100,30	101,10	99,30	99,40
jun-16	103,20	103,30	104,10	102,40	102,40	103,10	103,40	104,40	102,00	102,30
jul-16	103,70	103,70	105,90	101,80	101,30	103,20	103,50	106,30	100,70	100,50
ago-16	103,10	103,00	104,00	102,40	102,00	102,90	103,10	104,70	101,50	101,30
set-16	103,40	103,10	105,00	102,00	101,00	103,20	103,00	105,50	101,40	100,40
out-16	103,50	103,70	103,20	103,80	104,20	103,90	103,70	104,00	103,80	103,40
nov-16	104,40	104,20	103,80	104,90	104,70	104,80	104,10	104,40	105,10	103,90
dez-16	104,00	103,90	103,80	104,10	103,90	104,80	103,90	105,10	104,50	102,50
jan-17	103,60	103,30	103,00	104,10	103,50	105,60	104,00	105,10	106,00	102,70
fev-17	104,30	104,30	102,90	105,40	105,80	105,90	104,70	104,40	107,20	105,10
mar-17	106,60	106,60	105,70	107,20	107,60	108,10	107,30	107,60	108,60	106,90
abr-17	106,30	106,20	105,20	107,20	107,20	107,60	106,70	107,10	108,00	106,20
mai-17	105,90	105,50	104,70	106,80	106,20	106,80	105,90	106,40	107,20	105,50
Variação mensal (%)										
mai-16	-1,00	-1,00	-0,80	-1,10	-1,20	-1,00	-1,20	-0,90	-1,10	-1,50
jun-16	2,40	2,50	2,60	2,20	2,30	3,00	3,10	3,20	2,70	2,90
jul-16	0,50	0,40	1,70	-0,50	-1,10	0,10	0,10	1,80	-1,20	-1,80
ago-16	-0,50	-0,60	-1,80	0,50	0,70	-0,30	-0,40	-1,50	0,80	0,90
set-16	0,30	0,00	1,00	-0,30	-1,00	0,30	0,00	0,80	-0,10	-0,90
out-16	0,20	0,60	-1,70	1,70	3,10	0,60	0,60	-1,50	2,40	3,00
nov-16	0,90	0,50	0,60	1,10	0,50	0,80	0,40	0,40	1,20	0,50
dez-16	-0,40	-0,40	0,00	-0,80	-0,80	0,00	-0,30	0,70	-0,50	-1,40
jan-17	-0,30	-0,60	-0,80	0,00	-0,30	0,80	0,10	0,00	1,40	0,20
fev-17	0,60	1,00	-0,20	1,30	2,20	0,30	0,70	-0,70	1,10	2,30
mar-17	2,20	2,30	2,80	1,70	1,70	2,10	2,40	3,10	1,30	1,70
abr-17	-0,20	-0,40	-0,50	0,00	-0,30	-0,50	-0,60	-0,50	-0,50	-0,70
mai-17	-0,40	-0,70	-0,50	-0,40	-0,90	-0,70	-0,70	-0,70	-0,70	-0,70
Variação homóloga (%)										
mai-16	0,30	0,30	1,30	-0,50	-0,80	-1,40	-0,70	0,20	-2,70	-1,60
jun-16	3,30	3,30	5,00	1,90	1,50	2,30	3,00	4,70	0,40	1,10
jul-16	3,80	3,50	5,90	2,00	0,90	2,80	3,30	6,10	0,10	0,20
ago-16	3,00	2,60	4,60	1,70	0,50	2,80	2,80	5,50	0,60	-0,10
set-16	2,80	2,80	4,60	1,40	0,70	3,10	2,80	5,30	1,30	0,10
out-16	2,30	2,30	1,50	2,90	3,30	2,90	2,30	2,20	3,40	2,30
nov-16	4,90	4,50	4,40	5,30	4,70	5,40	4,50	5,10	5,70	3,90
dez-16	3,60	3,40	2,40	4,50	4,50	5,10	3,60	4,10	6,00	3,00
jan-17	2,70	2,10	1,20	3,90	3,10	6,00	3,20	3,90	7,80	2,40
fev-17	1,30	1,40	-1,40	3,40	4,40	4,70	2,60	1,60	7,30	3,80
mar-17	5,10	5,00	3,50	6,50	6,70	7,80	6,30	6,30	9,00	6,30
abr-17	4,50	4,30	2,90	5,80	5,80	6,50	5,10	5,00	7,60	5,30
mai-17	5,10	4,60	3,20	6,60	6,10	6,70	5,60	5,20	8,00	6,10
Variação média nos últimos 12 meses (%)										
mai-16	2,10	2,50	1,80	2,40	3,30	1,00	2,00	1,60	0,40	2,40
jun-16	2,10	2,50	2,10	2,10	2,80	1,00	1,90	1,80	0,20	2,00
jul-16	2,20	2,50	2,50	2,00	2,50	1,10	2,00	2,10	0,20	1,80
ago-16	2,30	2,50	2,90	1,90	2,10	1,30	2,10	2,60	0,20	1,60
set-16	2,40	2,60	3,10	1,80	2,00	1,50	2,20	2,80	0,40	1,50
out-16	2,30	2,40	3,00	1,60	1,80	1,60	2,10	2,90	0,50	1,20
nov-16	2,50	2,70	3,50	1,80	1,80	2,00	2,40	3,40	0,80	1,30
dez-16	2,70	2,80	3,50	2,10	2,00	2,30	2,50	3,50	1,40	1,40
jan-17	2,90	2,80	3,50	2,40	2,00	2,80	2,70	3,80	2,00	1,40
fev-17	2,70	2,60	3,00	2,40	2,10	3,00	2,60	3,60	2,40	1,50
mar-17	2,90	2,80	2,90	2,90	2,60	3,50	2,90	3,90	3,20	1,90
abr-17	3,10	3,00	3,00	3,20	2,90	4,00	3,20	4,20	3,90	2,20
mai-17	3,50	3,30	3,10	3,80	3,50	4,70	3,80	4,60	4,80	2,90

6.3 - Vendas de veículos automóveis novos

VEÍCULOS LIGEIOS

	Unid.	Valor Mensal						Variação (%)	
		Jun. 17 (Po)	Mai. 17 (Re)	Abr. 17 (Re)	Mar. 17 (Re)	Fev. 17 (Re)	Acumulado jan. a jun.	Homóloga	Homóloga Acumulada
TOTAL	(N.º)	28 634	26 774	21 951	29 552	21 386	145 897	7,6	7,9
Ligeiros de passageiros (a)	(N.º)	24 847	23 653	18 830	25 980	18 861	127 199	6,3	7,2
Comerciais ligeiros	(N.º)	3 787	3 121	3 121	3 572	2 525	18 698	16,4	12,6

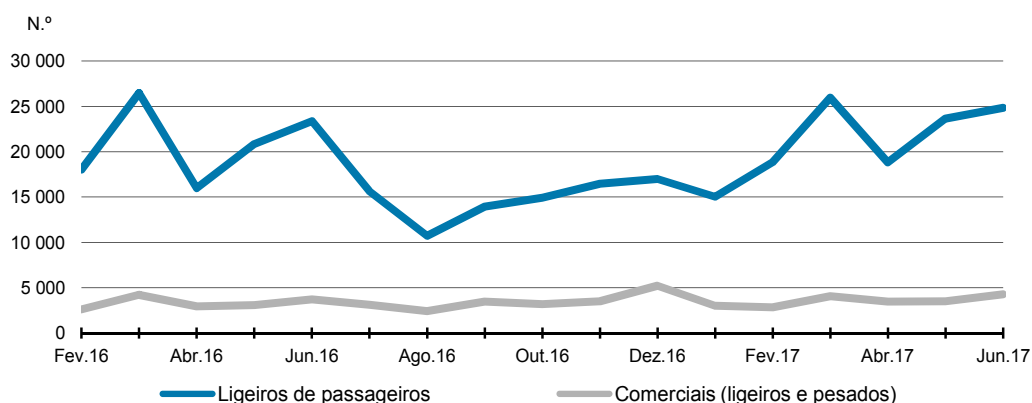
(a) Inclui veículos todo-o-terreno e monovolumes com +2300 Kg.

VEÍCULOS COMERCIAIS PESADOS

	Unid.	Valor Mensal						Variação (%)	
		Jun. 17 (Po)	Mai. 17 (Re)	Abr. 17 (Re)	Mar. 17 (Re)	Fev. 17 (Re)	Acumulado jan. a jun.	Homóloga	Homóloga Acumulada
TOTAL	(N.º)	493	401	342	488	331	2 525	3,8	1,0
Pesados de mercadorias	(N.º)	475	375	316	449	286	2 293	3,0	1,6
Pesados de passageiros	(N.º)	18	26	26	39	45	232	28,6	-3,7

Fonte: Dados obtidos pelo INE junto da ACAP - Associação do Comércio Automóvel de Portugal

Vendas de veículos ligeiros de passageiros (inclui veículos Todo-o-terreno e monovolumes) e comerciais



6.4 - Evolução do Comércio Internacional

	Valores Mensais (10 ⁹ EUR)						Variação (%)	
	Mai. 17 (a)	Abr. 17 (a)	Mar. 17 (a)	Fev. 17 (a)	Acumulado Jun. 16 a Mai. 17	Acumulado Jun. 15 a Maio. 16	Homóloga	Últimos 12 Meses
TOTAL								
Exportações (FOB)	4 873 635	4 150 006	5 262 282	4 367 709	53 010 331	49 522 332	15,4	7,0
Importações (CIF)	6 311 394	5 430 382	6 129 854	5 177 467	65 108 845	59 959 977	22,4	8,6
Saldo	-1 437 759	-1 280 376	-867 572	-809 758	-12 098 514	-10 437 645	//	//
Taxa de cobertura (%)	77	76	86	84	81	83	//	//
INTRA-UE								
Exportações (FOB)	3 608 364	3 071 955	3 878 843	3 262 437	39 300 996	36 863 406	12,6	6,6
Importações (CIF)	4 734 551	4 013 019	4 784 849	3 983 138	49 864 061	46 401 109	18,9	7,5
Saldo	-1 126 187	-941 064	-906 006	-720 701	-10 563 065	-9 537 703	//	//
Taxa de cobertura (%)	76	77	81	82	79	79	//	//
ZONA EURO								
Exportações (FOB)	3 028 257	2 585 561	3 276 652	2 731 992	32 887 853	30 887 607	11,8	6,5
Importações (CIF)	4 291 795	3 624 922	4 305 889	3 596 187	45 035 980	41 976 392	19,5	7,3
Saldo	-1 263 538	-1 039 361	-1 029 237	-864 195	-12 148 127	-11 088 785	//	//
Taxa de cobertura (%)	71	71	76	76	73	74	//	//
EXTRA-UE								
Exportações (FOB)	1 265 271	1 078 051	1 383 439	1 105 271	13 709 335	12 658 926	24,3	8,3
Importações (CIF)	1 576 843	1 417 363	1 345 005	1 194 328	15 244 784	13 558 869	34,2	12,4
Saldo	-311 572	-339 312	38 434	-89 057	-1 535 449	-899 943	//	//
Taxa de cobertura (%)	80	76	103	93	90	93	//	//

	Valores Mensais (10 ⁹ EUR)							
	Jan. 17 (a)	Dez. 16 (a)	Nov. 16 (a)	Out. 16 (a)	Set. 16 (a)	Ago. 16 (a)	Jul. 16 (a)	Jun. 16 (a)
TOTAL								
Exportações (FOB)	4 361 266	4 081 562	4 685 085	4 363 156	4 426 656	3 485 805	4 483 753	4 469 416
Importações (CIF)	5 347 850	5 495 107	5 496 826	5 238 112	5 367 031	4 656 348	5 065 073	5 393 401
Saldo	- 986 584	-1 413 545	- 729 687	-1 062 239	- 688 459	- 669 857	-1 192 959	- 700 010
Taxa de cobertura (%)	82	74	85	80	85	85	75	86
INTRA-UE								
Exportações (FOB)	3 308 686	2 887 920	3 429 270	3 172 442	3 377 952	2 512 518	3 406 864	3 383 745
Importações (CIF)	3 959 789	4 130 721	4 391 386	4 122 330	4 181 060	3 384 865	4 018 834	4 159 519
Saldo	- 651 102	-1 242 801	- 691 745	- 901 179	- 583 681	- 479 774	-1 195 112	- 646 678
Taxa de cobertura (%)	84	70	82	78	84	86	68	83
ZONA EURO								
Exportações (FOB)	2 783 891	2 394 192	2 879 734	2 634 289	2 771 819	2 100 568	2 856 506	2 844 392
Importações (CIF)	3 584 989	3 692 614	3 984 309	3 733 078	3 757 305	3 079 902	3 642 076	3 742 915
Saldo	- 801 098	-1 298 422	- 812 494	-1 032 323	- 697 731	- 656 973	-1 274 259	- 805 477
Taxa de cobertura (%)	78	65	77	72	79	79	63	77
EXTRA-UE								
Exportações (FOB)	1 052 580	1 193 642	1 255 815	1 190 714	1 048 705	973 287	1 076 889	1 085 671
Importações (CIF)	1 388 062	1 364 386	1 105 440	1 115 781	1 185 972	1 271 483	1 046 239	1 233 882
Saldo	- 335 482	- 170 744	- 37 942	- 161 060	- 104 778	- 190 083	2 153	- 53 332
Taxa de cobertura (%)	76	87	96	87	89	81	100	95

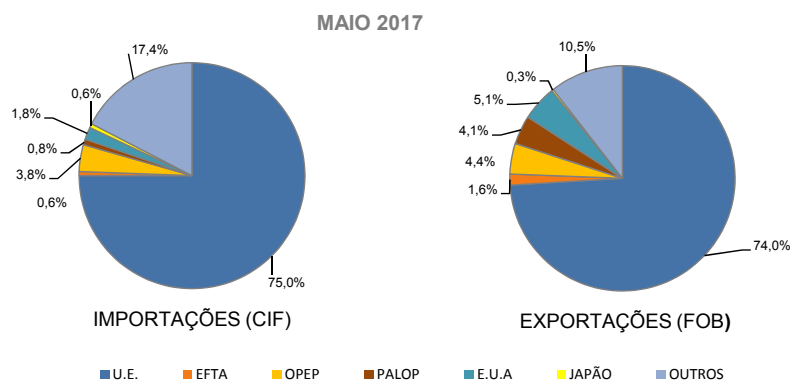
(a) Os dados de junho de 2016 a maio de 2017, incluem estimativas de não respostas e das transações abaixo dos limiares de assimilação para os países da União Europeia.

6.5 – Comércio Internacional – Importações de bens (CIF) por principais parceiros comerciais

	Valores Mensais (10³ EUR)							Variação Homóloga (a) Mai. (%)
	Mai. 17 (a)	Abr. 17 (a)	Mar. 17 (a)	Fev. 16 (a)	Jan. 16 (a)	Dez. 16 (a)	Nov. 16 (a)	
TOTAL	6 311 394	5 430 382	6 129 854	5 177 467	5 347 850	5 495 107	5 496 826	22,4
UNIÃO EUROPEIA	4 734 551	4 013 019	4 784 849	3 983 138	3 959 789	4 130 721	4 391 386	18,9
Abastecimento e provisões de bordo da UE	x	x	x	x	x	x	x	//
Alemanha	855 248	733 282	864 616	722 136	730 319	712 351	788 562	19,4
Áustria	33 029	28 003	33 739	26 290	24 712	33 549	27 298	33,9
Bélgica	172 651	142 257	179 551	139 713	141 164	159 317	152 574	27,2
Bulgária	5 847	11 743	7 037	11 274	4 776	6 962	5 080	-16,2
Chipre	738	495	408	1 226	360	450	224	25,6
Croácia	4 509	5 448	6 080	4 857	3 688	5 226	6 035	0,8
Dinamarca	22 942	25 401	26 307	22 229	21 531	26 364	28 522	7,7
Eslováquia	23 460	20 738	19 884	24 692	20 337	14 777	22 720	41,5
Eslovénia	6 158	5 268	6 046	5 004	4 574	5 432	4 383	51,9
Espanha	1 971 833	1 675 768	1 966 628	1 639 838	1 647 199	1 722 105	1 833 763	19,3
Estónia	848	1 528	1 584	3 138	1 369	3 811	1 681	-53,7
Finlândia	12 606	14 099	13 375	10 582	12 702	16 011	13 595	25,0
França	467 978	376 998	476 553	411 385	405 382	395 003	448 523	15,1
Grécia	12 739	11 805	12 011	11 193	10 031	12 017	11 091	47,6
Hungria	34 010	27 737	33 924	30 032	27 149	33 780	31 142	51,8
Irlanda	44 781	34 125	45 574	34 341	28 444	46 007	41 481	14,9
Itália	342 343	298 518	350 009	269 835	270 100	284 446	327 709	21,9
Letónia	625	2 621	1 195	329	1 371	1 003	780	-21,1
Lituânia	5 052	4 013	8 767	3 495	3 311	3 869	8 042	-24,1
Luxemburgo	9 478	9 099	8 569	5 662	8 590	7 064	8 414	-11,0
Malta	3 642	2 290	1 172	1 139	1 104	913	1 250	125,9
Países Baixos	328 587	264 016	316 207	286 189	273 920	274 490	292 218	19,9
Países e territórios ND da UE	x	12	64	28	x	6	x	-
Polónia	76 023	67 717	87 997	73 811	63 193	63 040	65 441	22,7
Reino Unido	158 051	140 571	179 014	146 219	161 615	175 836	157 397	3,3
República Checa	40 098	36 391	40 788	36 066	37 896	32 916	37 712	-5,3
Roménia	26 288	16 159	18 124	16 116	11 885	27 358	16 474	259,1
Suécia	74 987	56 917	79 626	46 319	43 068	66 619	59 275	4,8
EFTA	35 829	25 293	33 797	29 224	33 432	25 823	32 420	0,8
Islândia	871	1 040	2 143	1 584	8	227	219	516,1
Liechtenstein	13	9	19	4	6	14	8	70,1
Noruega	10 613	2 709	7 412	6 301	6 746	4 976	9 576	-27,5
Suiça	24 332	21 535	24 223	21 336	26 672	20 607	22 617	17,2
OPEP	242 417	157 060	98 741	44 794	190 861	235 652	175 973	225,4
PALOP	50 380	3 361	4 351	3 948	60 822	7 657	88 178	1 559,3
Estados Unidos da América	112 592	66 870	123 960	81 500	85 078	96 538	78 831	51,8
Japão	37 342	28 036	32 123	25 151	28 115	25 440	24 096	32,9
Outros	1 098 282	1 136 742	1 052 033	1 009 711	989 753	973 276	705 943	14,4

(a) Os dados de novembro a dezembro de 2016 e janeiro a maio 2017, incluem estimativas de não respostas e das transações abaixo dos limiares de assimilação para os países da União Europeia.

Comércio Internacional – Importações e exportações de bens por principais parceiros comerciais



6.6 – Comércio Internacional – Exportações de bens (FOB) por principais parceiros comerciais

	Valores Mensais (10³ EUR)							Variação Homóloga (a) Mai. (%)
	Mai. 17 (a)	Abr. 17 (a)	Mar. 17 (a)	Fev. 16 (a)	Jan. 16 (a)	Dez. 16 (a)	Nov. 16 (a)	
TOTAL	4 873 635	4 150 006	5 262 282	4 367 709	4 361 266	4 081 562	4 685 085	15,4
UNião Europeia	3 608 364	3 071 955	3 878 843	3 262 437	3 308 686	2 887 920	3 429 270	12,6
Abastecimento e provisões de bordo da UE	38 963	40 559	34 877	21 742	27 862	31 977	24 261	201,1
Alemanha	555 353	457 325	577 458	483 108	519 594	400 243	541 968	4,2
Áustria	27 350	24 300	26 900	21 680	21 510	20 811	27 155	11,0
Bélgica	111 563	106 913	122 410	101 016	120 017	84 562	96 339	8,8
Bulgária	5 284	4 495	14 299	5 728	4 237	8 826	11 458	22,6
Chipre	4 073	3 487	4 559	3 824	2 976	2 788	3 971	36,6
Croácia	2 840	2 428	2 790	1 901	2 093	945	1 864	8,0
Dinamarca	25 578	24 565	33 322	27 825	31 794	30 651	28 828	-2,1
Eslováquia	24 168	19 714	24 580	18 682	20 179	14 651	23 638	31,8
Eslovénia	4 979	2 722	4 357	2 528	2 613	2 935	2 199	166,5
Espanha	1 238 897	1 061 366	1 324 288	1 173 443	1 144 766	998 919	1 189 551	7,5
Estónia	1 832	2 746	3 994	1 973	2 193	1 816	2 205	1,1
Finlândia	17 351	15 581	19 077	18 233	19 059	31 872	25 987	8,0
França	611 502	528 197	661 228	547 093	551 425	472 552	573 849	17,4
Grécia	20 344	9 998	12 338	9 071	8 491	9 764	8 995	94,0
Hungria	21 217	15 227	19 470	16 206	16 212	12 304	18 824	14,4
Irlanda	23 833	18 954	56 099	16 188	31 066	25 667	20 156	-18,8
Itália	172 368	149 657	207 966	156 300	147 416	149 432	183 398	19,5
Letónia	1 926	1 624	1 646	1 420	1 323	1 247	1 288	-15,2
Lituânia	3 266	2 533	3 883	2 781	3 059	2 330	3 174	18,1
Luxemburgo	10 488	16 167	12 308	11 197	12 633	13 597	9 539	49,2
Malta	2 273	1 221	1 540	1 480	1 463	1 810	1 833	23,1
Países Baixos	196 692	163 057	212 019	161 976	174 110	159 195	164 488	44,4
Países e territórios ND da UE	x	x	x	x	x	x	x	//
Polónia	57 236	52 439	64 455	46 955	47 054	48 617	48 752	16,1
Reino Unido	326 405	262 523	323 881	314 426	295 697	252 026	326 575	12,1
República Checa	33 225	24 680	29 797	23 969	30 591	16 706	25 384	7,5
Roménia	28 931	26 300	33 592	30 997	26 041	55 002	25 278	17,7
Suécia	40 427	33 178	45 707	40 695	43 216	36 672	38 313	13,3
EFTA	77 039	63 998	55 980	59 674	55 980	50 507	66 777	20,9
Islândia	2 387	1 529	1 488	782	946	442	1 572	44,1
Liechtenstein	3	3	11	17	0	0	32	-91,4
Noruega	18 479	17 142	14 385	13 391	14 727	12 494	15 865	42,0
Suiça	56 169	45 324	62 574	45 484	40 308	37 571	49 308	14,6
OPEP	213 704	190 072	249 282	207 113	201 862	268 084	337 215	11,3
PALOP	201 364	180 363	222 104	196 475	174 253	214 409	254 038	34,6
Estados Unidos da América	247 063	229 420	303 049	217 455	223 179	226 331	206 038	17,3
Japão	12 999	12 092	15 292	11 602	10 317	12 077	13 573	5,0
Outros	513 102	402 106	537 731	412 953	386 990	422 235	378 174	31,6

(a) Os dados de novembro a dezembro de 2016 e janeiro a maio 2017, incluem estimativas de não respostas e das transações abaixo dos limiares de assimilação para os países da União Europeia.

6.7 – Comércio Internacional – Importações de bens (CIF) por grupos de produtos

	Valores Mensais (10 ³ EUR)							Variação Homóloga (a) Mai. (%)
	Mai. 17 (a)	Abr. 17 (a)	Mar. 17 (a)	Fev. 16 (a)	Jan. 16 (a)	Dez. 16 (a)	Nov. 16 (a)	
TOTAL GERAL	6 311 394	5 430 382	6 129 854	5 177 467	5 347 850	5 495 107	5 496 826	22,4
1. Agrícolas	723 279	617 338	674 877	523 438	545 353	588 931	569 143	22,8
2. Alimentares	251 014	213 055	247 209	206 382	210 730	218 652	241 113	15,4
3. Combustíveis minerais	697 903	650 561	565 785	642 098	745 214	766 469	532 904	58,9
4. Químicos	645 251	528 011	657 371	545 602	536 242	507 795	594 786	16,1
5. Plásticos e borrachas	392 023	333 725	401 989	323 115	326 219	276 129	319 596	22,9
6. Peles e couros	81 093	64 693	68 749	58 860	62 600	58 444	73 612	2,5
7. Madeira e cortiça	87 603	61 337	81 723	68 590	72 638	69 330	67 477	25,2
8. Pastas celulósicas e papel	114 329	106 104	117 328	91 734	100 123	93 757	107 674	11,2
9. Matérias têxteis	196 700	173 858	199 861	146 038	154 011	140 329	168 753	8,5
10. Vestuário	150 394	144 822	172 858	154 366	161 993	199 027	178 678	15,5
11. Calçado	60 317	55 403	78 315	67 688	70 088	56 666	55 761	17,1
12. Minerais e minérios	86 321	71 695	83 455	68 622	70 863	67 698	71 976	17,0
13. Metais comuns	505 777	431 949	525 354	408 223	424 368	381 980	415 425	32,3
14. Máquinas e aparelhos	1 028 990	857 487	1 048 990	850 179	880 884	1 037 460	1 009 419	21,8
15. Veículos e outro material de transporte	949 780	839 483	854 377	738 052	697 918	709 976	747 253	17,5
16. Ótica e precisão	138 033	117 627	149 552	118 122	117 131	143 744	138 388	8,0
17. Outros produtos	202 587	163 233	202 062	166 357	171 475	178 718	204 868	9,4

(a) Os dados de novembro a dezembro de 2016 e janeiro a maio 2017, incluem estimativas de não respostas e das transações abaixo dos limiares de assimilação para os países da União Europeia.

6.8 – Comércio Internacional – Exportações de bens (FOB) por grupos de produtos

	Valores Mensais (10 ³ EUR)							Variação Homóloga (a) Mai. (%)
	Mai. 17 (a)	Abr. 17 (a)	Mar. 17 (a)	Fev. 16 (a)	Jan. 16 (a)	Dez. 16 (a)	Nov. 16 (a)	
TOTAL GERAL	4 873 635	4 150 006	5 262 282	4 367 709	4 361 266	4 081 562	4 685 085	15,4
1. Agrícolas	332 035	280 883	357 129	273 028	268 295	309 556	384 991	29,8
2. Alimentares	232 196	198 525	238 803	185 495	190 103	196 601	264 235	12,8
3. Combustíveis minerais	341 248	322 449	350 578	365 535	354 091	364 713	299 918	38,8
4. Químicos	241 161	204 059	348 331	217 116	218 928	236 838	242 287	5,1
5. Plásticos e borrachas	386 771	320 738	397 630	331 786	327 922	269 858	343 388	21,7
6. Peles e couros	25 914	20 125	25 544	21 515	22 067	24 722	24 800	-2,4
7. Madeira e cortiça	155 566	126 882	161 532	127 654	123 929	115 192	134 057	8,9
8. Pastas celulósicas e papel	229 081	195 930	242 274	198 321	188 951	218 665	207 357	14,7
9. Matérias têxteis	192 454	172 774	206 431	159 291	162 290	139 932	174 131	8,2
10. Vestuário	253 392	215 342	294 614	264 118	280 771	252 182	267 306	5,3
11. Calçado	132 356	103 903	178 334	185 256	187 849	137 740	144 398	9,0
12. Minerais e minérios	224 135	199 118	241 650	208 082	187 010	185 295	210 421	5,2
13. Metais comuns	385 555	332 954	399 398	327 715	346 320	311 134	357 135	16,4
14. Máquinas e aparelhos	748 876	651 801	808 280	658 031	686 938	615 098	771 966	11,7
15. Veículos e outro material de transporte	610 650	469 092	600 487	492 856	482 940	408 680	505 087	19,1
16. Ótica e precisão	96 283	77 973	103 910	83 029	76 013	66 394	76 962	41,3
17. Outros produtos	285 961	257 456	307 358	268 881	256 851	228 960	276 648	8,6

(a) Os dados de novembro a dezembro de 2016 e janeiro a maio 2017, incluem estimativas de não respostas e das transações abaixo dos limiares de assimilação para os países da União Europeia.

6.9 – Comércio Intra-UE – Importações de bens (CIF) por grupos de produto

	Valores Mensais (10³ EUR)							Variação Homóloga (a) Mai. (%)
	Mai. 17 (a)	Abr. 17 (a)	Mar. 17 (a)	Fev. 16 (a)	Jan. 16 (a)	Dez. 16 (a)	Nov. 16 (a)	
TOTAL GERAL	4 734 551	4 013 019	4 784 849	3 983 138	3 959 789	4 130 721	4 391 386	18,9
1. Agrícolas	538 223	462 310	513 719	404 731	395 652	439 881	451 454	29,4
2. Alimentares	224 430	189 235	211 738	180 456	180 938	196 426	204 644	14,2
3. Combustíveis minerais	164 403	128 960	154 448	132 443	155 896	144 797	156 681	60,6
4. Químicos	576 157	467 214	584 619	488 173	469 919	453 927	531 203	14,1
5. Plásticos e borrachas	318 006	272 464	331 467	280 174	270 048	238 745	275 990	18,6
6. Peles e couros	59 529	49 872	54 183	44 244	46 692	44 753	55 227	-3,2
7. Madeira e cortiça	60 092	51 586	59 349	50 184	47 148	49 047	56 423	17,9
8. Pastas celulósicas e papel	105 850	100 274	110 499	87 150	94 469	87 860	100 025	10,5
9. Matérias têxteis	119 281	107 723	125 688	98 443	99 642	95 542	111 394	0,2
10. Vestuário	136 086	132 106	153 306	135 699	141 988	177 251	162 287	16,3
11. Calçado	47 165	43 359	59 236	51 136	54 798	43 407	43 841	12,5
12. Minerais e minérios	75 057	61 869	74 899	61 874	64 445	60 528	65 708	13,3
13. Metais comuns	422 177	349 608	411 230	343 483	342 494	318 021	342 147	29,9
14. Máquinas e aparelhos	842 102	698 949	871 283	700 930	713 905	880 501	851 587	21,1
15. Veículos e outro material de transporte	747 094	647 224	758 457	670 957	633 506	614 135	673 696	13,2
16. Ótica e precisão	120 657	104 010	132 924	105 610	99 907	128 094	122 168	7,5
17. Outros produtos	178 242	146 257	177 805	147 449	148 339	157 806	186 911	19,3

(a) Os dados de novembro a dezembro de 2016 e janeiro a maio 2017, incluem estimativas de não respostas e das transações abaixo dos limiares de assimilação para os países da União Europeia.

6.10 – Comércio Intra-UE – Exportações de bens (FOB) por grupos de produtos

	Valores Mensais (10³ EUR)							Variação Homóloga (a) Mai. (%)
	Mai. 17 (a)	Abr. 17 (a)	Mar. 17 (a)	Fev. 16 (a)	Jan. 16 (a)	Dez. 16 (a)	Nov. 16 (a)	
TOTAL GERAL	3 608 364	3 071 955	3 878 843	3 262 437	3 308 686	2 887 920	3 429 270	12,6
1. Agrícolas	245 014	210 150	258 660	183 808	188 484	233 764	250 427	25,3
2. Alimentares	151 238	133 651	154 923	120 916	127 774	129 438	166 933	3,9
3. Combustíveis minerais	165 580	158 062	183 695	221 074	176 190	176 464	172 317	67,2
4. Químicos	166 089	148 778	210 860	149 058	153 108	142 118	152 449	2,7
5. Plásticos e borrachas	312 457	254 273	320 447	268 476	264 224	204 547	267 806	23,0
6. Peles e couros	19 055	15 329	19 491	16 239	16 868	17 939	17 525	1,4
7. Madeira e cortiça	103 199	85 327	109 457	88 240	86 594	71 002	88 855	10,6
8. Pastas celulósicas e papel	156 316	130 594	165 989	133 719	137 083	139 005	140 165	10,7
9. Matérias têxteis	136 991	127 886	150 632	113 360	117 643	93 653	130 874	2,7
10. Vestuário	230 946	197 797	268 492	240 226	257 467	230 649	247 219	3,7
11. Calçado	115 419	89 738	153 887	161 313	161 688	115 333	125 349	7,5
12. Minerais e minérios	148 715	136 711	170 291	153 184	131 952	128 539	145 017	2,2
13. Metais comuns	291 617	248 821	309 528	248 408	272 989	220 818	270 076	17,8
14. Máquinas e aparelhos	539 642	473 935	590 710	486 431	503 340	426 064	533 633	7,9
15. Veículos e outro material de transporte	516 859	386 388	481 378	390 430	436 867	333 293	441 675	10,8
16. Ótica e precisão	72 401	56 712	79 093	60 145	58 890	43 118	55 896	39,4
17. Outros produtos	236 827	217 802	251 312	227 409	217 524	182 176	223 054	7,2

(a) Os dados de novembro a dezembro de 2016 e janeiro a maio 2017, incluem estimativas de não respostas e das transações abaixo dos limiares de assimilação para os países da União Europeia.

6.11 – Comércio Extra-UE – Importações de bens (CIF) por grupos de produtos

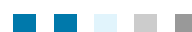
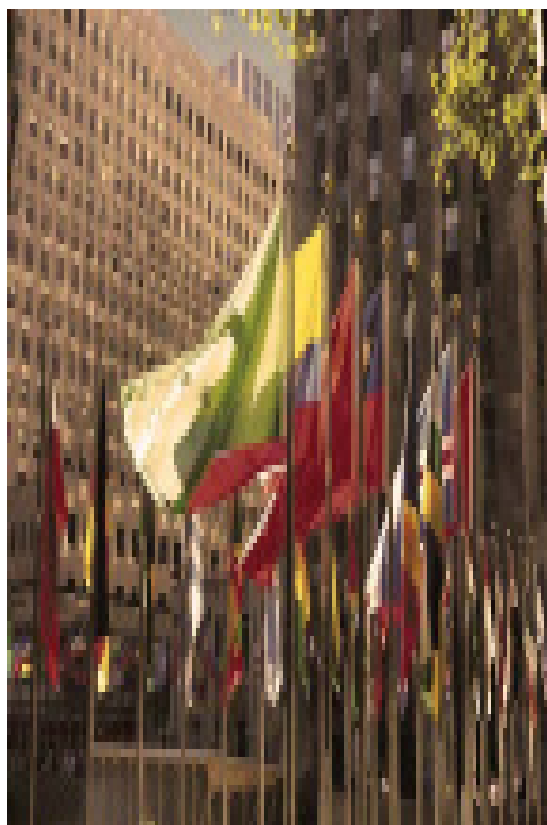
	Valores Mensais (10 ³ EUR)							Variação Homóloga (a) Mai. (%)
	Mai. 17 (a)	Abr. 17 (a)	Mar. 17 (a)	Fev. 16 (a)	Jan. 16 (a)	Dez. 16 (a)	Nov. 16 (a)	
TOTAL GERAL	1 576 843	1 417 363	1 345 005	1 194 328	1 388 062	1 364 386	1 105 440	34,2
1. Agrícolas	185 056	155 028	161 158	118 707	149 701	149 050	117 689	7,1
2. Alimentares	26 584	23 820	35 471	25 926	29 792	22 226	36 469	26,8
3. Combustíveis minerais	533 499	521 602	411 337	509 655	589 318	621 672	376 223	58,4
4. Químicos	69 094	60 797	72 752	57 429	66 323	53 868	63 583	36,0
5. Plásticos e borrachas	74 017	61 261	70 521	42 941	56 170	37 384	43 605	45,0
6. Peles e couros	21 564	14 822	14 566	14 615	15 908	13 691	18 386	22,5
7. Madeira e cortiça	27 511	9 751	22 374	18 406	25 489	20 283	11 054	44,6
8. Pastas celulósicas e papel	8 479	5 830	6 829	4 583	5 654	5 897	7 649	19,9
9. Matérias têxteis	77 419	66 135	74 173	47 595	54 368	44 787	57 359	24,6
10. Vestuário	14 307	12 716	19 552	18 667	20 005	21 777	16 390	8,1
11. Calçado	13 152	12 044	19 080	16 552	15 290	13 259	11 920	37,2
12. Minerais e minérios	11 265	9 826	8 556	6 748	6 418	7 171	6 269	48,9
13. Metais comuns	83 600	82 341	114 124	64 740	81 873	63 960	73 278	45,9
14. Máquinas e aparelhos	186 888	158 538	177 707	149 249	166 979	156 959	157 831	25,1
15. Veículos e outro material de transporte	202 686	192 260	95 919	67 095	64 412	95 840	73 557	36,7
16. Ótica e precisão	17 376	13 617	16 629	12 512	17 224	15 649	16 220	11,6
17. Outros produtos	24 345	16 976	24 257	18 908	23 136	20 912	17 958	-31,8

(a) Países terceiros - dados preliminares

6.12 – Comércio Extra-UE – Exportações de bens (FOB) por grupos de produtos

	Valores Mensais (10 ³ EUR)							Variação Homóloga (a) Mai. (%)
	Mai. 17 (a)	Abr. 17 (a)	Mar. 17 (a)	Fev. 16 (a)	Jan. 16 (a)	Dez. 16 (a)	Nov. 16 (a)	
TOTAL GERAL	1 265 271	1 078 051	1 383 439	1 105 271	1 052 580	1 193 642	1 255 815	24,3
1. Agrícolas	87 020	70 734	98 469	89 220	79 810	75 792	134 565	44,4
2. Alimentares	80 958	64 874	83 879	64 579	62 328	67 163	97 303	34,3
3. Combustíveis minerais	175 668	164 388	166 883	144 461	177 900	188 249	127 600	19,6
4. Químicos	75 072	55 280	137 471	68 058	65 820	94 719	89 838	10,7
5. Plásticos e borrachas	74 315	66 465	77 183	63 310	63 699	65 311	75 581	16,4
6. Peles e couros	6 860	4 796	6 053	5 276	5 199	6 783	7 275	-11,7
7. Madeira e cortiça	52 367	41 555	52 075	39 415	37 335	44 189	45 202	5,7
8. Pastas celulósicas e papel	72 765	65 335	76 285	64 602	51 868	79 660	67 192	24,5
9. Matérias têxteis	55 464	44 888	55 799	45 931	44 646	46 279	43 256	24,4
10. Vestuário	22 445	17 546	26 122	23 891	23 304	21 533	20 088	24,2
11. Calçado	16 938	14 165	24 447	23 943	26 161	22 408	19 049	20,2
12. Minerais e minérios	75 420	62 408	71 359	54 898	55 058	56 756	65 404	11,6
13. Metais comuns	93 937	84 133	89 870	79 307	73 330	90 316	87 059	12,2
14. Máquinas e aparelhos	209 234	177 866	217 570	171 599	183 598	189 034	238 333	22,9
15. Veículos e outro material de transporte	93 791	82 704	119 109	102 426	46 073	75 388	63 412	102,7
16. Ótica e precisão	23 882	21 260	24 818	22 883	17 123	23 277	21 066	47,7
17. Outros produtos	49 134	39 654	56 047	41 472	39 327	46 784	53 594	15,9

(a) Países terceiros - dados preliminares



7. Serviços

7.1 - Transportes ferroviários

Unid.	Valor Mensal						Variação (%)		
	Mar. 17	Fev. 17	Jan. 17	Dez. 16	Nov. 16	Acumulado jan. a dez.	Homóloga	Homóloga Acumulada	
Transporte Ferroviário									
Passageiros transportados	(10³)	12 250	10 250	11 671	10 594	11 872	34 171	9,9	6,2
Tráfego suburbano	(10³)	10 899	9 130	10 422	9 375	10 539	30 451	10,1	6,3
Passageiros-Km transportados	(10³)	365 425	303 596	331 189	320 749	348 822	1 000 210	7,7	6,0
Tráfego suburbano	(10³)	200 109	168 291	188 604	171 462	194 407	557 004	9,9	5,9

Unid.	Valor Mensal						Variação (%)		
	Mar. 17	Fev. 17	Jan. 17	Dez. 16	Nov. 16	Acumulado jan. a dez.	Homóloga	Homóloga Acumulada	
Metropolitano de Lisboa									
Número de veículos	(N.º)	333	333	333	333	333	//	-0,6	//
Passageiros transportados (a)	(10³)	15 938	13 067	12 874	12 384	14 339	41 879	23,3	14,4
Passageiros-Km transportados	(10³)	76 055	62 694	61 890	59 883	68 897	200 639	23,3	14,6
Lugares-Km oferecidos	(10³)	270 547	242 123	272 449	256 735	263 038	785 119	11,0	10,2
Carruagens-Km	(10³)	2 113	1 891	2 127	2 005	2 055	6 131	10,9	10,1
Metropolitano do Porto									
Número de veículos	(N.º)	102	102	102	102	102	//	0,0	//
Passageiros transportados	(10³)	5 493	4 595	4 923	5 320	5 267	15 011	12,6	8,0
Passageiros-Km transportados	(10³)	28 047	23 527	24 702	24 972	26 870	76 276	13,6	9,5
Lugares-Km oferecidos	(10³)	135 808	121 970	136 277	131 817	134 385	394 055	-0,7	-0,3
Carruagens-Km	(10³)	593	531	594	575	587	1 718	-0,7	-0,3

7.2 - Transportes fluviais

	Unid.	Valor Mensal						Variação (%)	
		Mar. 17	Fev. 17	Jan. 17	Dez. 16	Nov. 16	Acumulado jan. a mar.	Homóloga	Homóloga Acumulada
Movimento de Passageiros									
Rio Minho (a)	(N.º)	127	3 260	3 227	4 374	3 280	6 614	-97,8	-28,7
Rio Douro	(N.º)	6 230	4 676	2 527	2 892	3 595	13433	x	x
Ria de Aveiro	(N.º)	...	...	...	11 941	15 352	23 098	...	...
Rio Tejo	(N.º)	1 469 098	1 243 676	1 357 437	1 291 971	1 387 745	4 070 211	7,4	6,0
Rio Sado	(N.º)	17 578	15 072	14 561	16 214	13 018	47 211	-20,1	-5,3
Ria Formosa	(N.º)	22 135	10 686	18 147	9 659	17 524	50 968	-30,6	-4,2
Rio Guadiana	(N.º)	7 152	5 328	3 903	4 705	6 083	16 383	-19,1	-9,4
Movimento de Veículos									
Rio Minho (a)	(N.º)	43	1 040	1 931	1 383	1 002	3 014	-97,4	11,1
Ria de Aveiro	(N.º)	...	...	...	1 481	1 769	2 664	...	...
Rio Tejo	(N.º)	3 073	2 045	1 823	2 098	2 637	6 941	70,4	-1,6
Rio Sado	(N.º)	8 390	7 562	7 543	7 722	7 065	23 495	-25,4	-8,3
Rio Guadiana	(N.º)	652	547	416	309	565	1 615	-21,4	-15,5

(a) No mês de Março o ferry-boat entrou em manutenção em 02-03-2017.

7.3 - Transportes marítimos

Unid.	Valor Mensal						Variação (%)	
	Mar. 17	Fev. 17	Jan. 17	Dez. 16	Nov. 16	Acumulado jan. a mar.	Homóloga	Homóloga Acumulada
Embarcações de Comércio Entradas nos Portos do Continente								
Número (N.º)	962	802	821	899	868	2 585	1,2	0,9
Arqueação bruta (GT)	17 459 812	14 823 579	15 447 020	16 482 939	17 680 581	47 730 411	5,6	6,3
Tonelagem de porte bruto (Dwt)	20 955 594	18 043 340	18 148 346	18 831 925	19 586 324	57 147 280	7,8	5,3
Embarcações procedentes de Portos Estrangeiros								
Número (N.º)	665	564	565	634	610	1 794	1,8	-0,4
Arqueação bruta (GT)	14 883 254	12 670 335	13 025 647	13 961 981	15 254 219	40 579 236	11,0	9,2
Tonelagem de porte bruto (Dwt)	17 652 478	15 203 034	15 253 342	15 805 010	16 597 328	48 108 854	13,3	7,7
Movimento de mercadorias (a)								
Total do Continente								
Descarregadas (ton)	4 619 589	4 273 839	4 680 574	4 522 113	4 393 618	13 574 002	2,7	10,8
Carga Geral (ton)	306 083	213 693	190 200	207 653	215 757	709 976	54,4	35,7
Contentores (ton)	1 318 066	1 020 975	1 135 507	1 106 152	1 167 308	3 474 548	39,5	38,3
Granéis Sólidos (ton)	1 411 363	981 953	1 230 452	1 386 400	1 023 037	3 623 768	0,4	-12,0
Granéis Líquidos (ton)	1 584 077	2 057 218	2 124 415	1 821 908	1 987 516	5 765 710	-18,7	13,1
Carregadas (ton)	3 333 691	2 888 589	3 012 185	3 341 320	3 163 170	9 234 465	4,6	12,5
Carga Geral (ton)	369 391	333 182	291 606	482 866	306 264	994 179	-25,9	-19,1
Contentores (ton)	1 646 373	1 301 845	1 407 635	1 527 805	1 537 374	4 355 853	39,2	31,0
Granéis Sólidos (ton)	451 119	371 934	366 972	418 018	406 980	1 190 025	14,0	16,3
Granéis Líquidos (ton)	866 808	881 628	945 972	912 631	912 552	2 694 408	-21,9	2,5
Porto de Sines								
Descarregadas (ton)	2 500 012	2 565 925	2 697 883	2 365 782	2 739 431	7 763 820	3,1	18,2
Carga Geral (ton)	0	0	0	375	0	0	-	#DIV/0!
Contentores (ton)	985 221	778 070	844 112	837 806	876 927	2 607 403	56,0	57,3
Granéis Sólidos (ton)	585 212	422 303	419 686	488 545	468 937	1 427 201	20,5	-9,1
Granéis Líquidos (ton)	929 579	1 365 552	1 434 085	1 039 056	1 393 567	3 729 216	-28,9	11,7
Carregadas (ton)	1 563 469	1 576 449	1 630 542	1 699 502	1 647 655	4 770 460	-7,7	15,6
Carga Geral (ton)	4 931	11 376	10 608	11 101	5 100	26 915	-75,6	-27,6
Contentores (ton)	1 012 529	818 255	923 240	964 607	926 180	2 754 024	56,2	48,6
Granéis Sólidos (ton)	17 707	43 176	16 872	66 171	15 499	77 755	-80,5	-60,7
Granéis Líquidos (ton)	528 302	703 642	679 822	657 623	700 876	1 911 766	-43,5	-6,2
Porto de Leixões								
Descarregadas (ton)	912 413	754 547	1 003 517	916 036	808 354	2 670 477	2,8	6,6
Carga Geral (ton)	72 864	47 525	63 449	44 839	80 232	183 838	-15,3	-9,3
Contentores (ton)	213 593	141 767	195 002	165 901	187 710	550 362	12,9	-2,2
Granéis Sólidos (ton)	187 229	117 861	270 608	174 236	120 444	575 698	-7,7	-4,8
Granéis Líquidos (ton)	438 727	447 394	474 458	531 060	419 968	1 360 579	7,1	19,9
Carregadas (ton)	679 777	434 404	511 088	615 532	534 460	1 625 269	38,6	11,8
Carga Geral (ton)	97 065	93 192	82 587	122 023	101 215	272 844	-5,8	12,5
Contentores (ton)	264 428	198 358	193 295	246 480	240 032	656 081	12,8	1,0
Granéis Sólidos (ton)	27 132	9 440	11 724	31 453	14 245	48 296	18,7	-33,3
Granéis Líquidos (ton)	291 152	133 414	223 482	215 576	178 968	648 048	123,6	32,4
Porto de Lisboa								
Descarregadas (ton)	545 181	421 199	514 004	679 298	412 550	1 480 384	-15,6	-2,5
Carga Geral (ton)	4 136	7 615	1 383	1 049	4 445	13 134	379,3	415,7
Contentores (ton)	93 425	77 835	80 364	76 136	76 928	251 624	-6,6	6,2
Granéis Sólidos (ton)	342 566	206 232	303 694	458 982	254 049	852 492	-16,9	-12,5
Granéis Líquidos (ton)	105 054	129 517	128 563	143 131	77 128	363 134	-21,0	18,9
Carregadas (ton)	420 057	369 109	357 530	359 853	430 276	1 146 696	20,7	32,6
Carga Geral (ton)	14 521	5 061	13 664	15 007	7 107	33 246	-44,4	-39,4
Contentores (ton)	266 118	206 261	205 552	233 837	266 414	677 931	30,8	21,8
Granéis Sólidos (ton)	125 674	139 413	122 866	103 159	148 952	387 953	27,3	71,5
Granéis Líquidos (ton)	13 744	18 374	15 448	7 850	7 803	47 566	-30,7	74,1

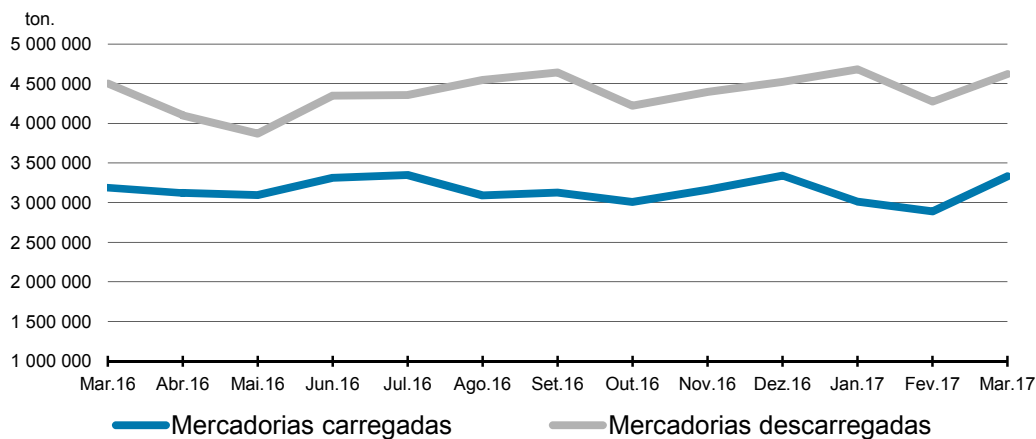
(a) A Carga Geral inclui o movimento de unidades Ro-Ro.

(continua)

7.3 - Transportes marítimos (continuação)

Unid.	Valor Mensal						Variação (%)	
	Mar. 17	Fev. 17	Jan. 17	Dez. 16	Nov. 16	Acumulado jan. a mar.	Homóloga	Homóloga Acumulada
Movimento de Contentores								
Total do Continente								
Descarregados								
Número (N.º)	93 129	73 105	81 199	79 225	83 373	247 433	31,2	32,1
Número (TEU)	149 764	117 399	131 977	126 258	130 908	399 140	33,1	34,0
Carregados								
Número (N.º)	93 119	73 664	78 357	82 402	82 153	245 140	42,6	31,4
Número (TEU)	150 092	118 076	125 544	130 194	129 256	393 712	44,4	33,2
Porto de Lisboa								
Descarregados								
Número (N.º)	13 664	10 277	11 494	12 348	13 295	35 435	-2,7	6,4
Número (TEU)	20 877	15 711	17 838	19 386	20 297	54 426	-0,1	7,8
Carregados								
Número (N.º)	14 824	11 530	11 495	12 961	14 581	37 849	29,5	19,9
Número (TEU)	22 688	17 790	17 728	19 954	22 244	58 206	32,2	21,9
Porto de Leixões								
Descarregados								
Número (N.º)	17 072	12 757	14 873	15 368	15 688	44 702	-1,4	-4,1
Número (TEU)	28 489	20 893	24 853	24 741	26 475	74 235	2,6	-2,1
Carregados								
Número (N.º)	16 781	12 394	12 185	14 610	14 583	41 360	13,0	-2,1
Número (TEU)	27 324	20 419	20 416	23 782	23 831	68 159	11,9	-2,2
Porto de Sines								
Descarregados								
Número (N.º)	58 462	46 750	51 647	48 120	50 394	156 859	62,8	61,1
Número (TEU)	92 932	74 670	82 877	75 783	76 770	250 479	63,2	63,3
Carregados								
Número (N.º)	56 449	45 808	50 492	50 874	48 393	152 749	63,8	52,0
Número (TEU)	91 164	72 975	79 841	79 352	74 950	243 980	68,4	55,9

Movimento de mercadorias no Continente



7.4 - Tráfego comercial

**Tráfego Comercial nos
Aeroportos do Continente,
Açores e Madeira, segundo a
Natureza do Tráfego**

Tráfego Internacional

Unid.	Valor Mensal						Variação (%)	
	Mar 17	Fev. 17	Jan. 17	Dez. 16	Nov. 16	Acumulado jan. a mar.	Homóloga	Homóloga Acumulada
Aviões (N.º)	10 334	8 789	9 267	9 659	9 376	28 390	7,9	7,5
Trafego regular (N.º)	9 817	8 363	8 865	9 247	8 939	27 045	8,9	7,8
Passageiros embarcados (10³)	1 365	1 134	1 224	1 124	1 287	3 723	17,1	18,5
Trafego regular (10³)	1 343	1 111	1 201	1 105	1 263	3 655	18,7	19,0
Passageiros desembarcados (10³)	1 445	1 177	1 078	1 304	1 144	3 700	16,9	18,2
Trafego regular (10³)	1 418	1 153	1 055	1 279	1 122	3 626	18,1	18,6
Mercadorias carregadas (ton)	6 370	5 420	5 626	6 117	5 996	17 416	30,1	29,0
Trafego regular (ton)	5 963	5 111	4 761	5 904	5 702	15 835	37,8	35,5
Mercadorias descarregadas (ton)	5 733	4 826	5 144	5 240	4 998	15 703	19,1	17,4
Trafego regular (ton)	5 181	4 361	4 829	5 018	4 845	14 371	16,1	19,1
Correio carregado (ton)	307	276	296	414	338	880	0,1	2,5
Trafego regular (ton)	307	276	296	414	338	880	0,1	2,4
Correio descarregado (ton)	285	264	275	344	293	825	2,6	2,3
Trafego regular (ton)	285	264	275	344	293	825	2,6	2,3

Tráfego Territorial

Aviões (N.º)	1 442	1 282	1 533	1 534	1 350	4 257	16,3	16,8
Passageiros embarcados (10³)	181	147	156	170	155	484	8,5	11,0
Passageiros desembarcados (10³)	182	146	156	170	154	484	8,4	11,3
Mercadorias carregadas (ton)	551	478	453	550	580	1 482	2,9	0,2
Mercadorias descarregadas (ton)	546	466	435	538	576	1 446	1,5	1,5
Correio carregado (ton)	270	242	255	299	291	767	-4,8	-0,4
Correio descarregado (ton)	242	215	226	274	263	683	-3,3	0,6

Tráfego Interior

Aviões (N.º)	2 195	2 008	2 258	2 126	2 082	6 461	35,2	41,7
Passageiros embarcados (10³)	140	129	141	141	145	410	25,9	38,2
Passageiros desembarcados (10³)	141	128	140	142	145	408	26,8	38,4
Mercadorias carregadas (ton)	155	144	125	197	164	424	9,4	3,1
Mercadorias descarregadas (ton)	183	152	126	186	161	461	-3,5	-4,1
Correio carregado (ton)	42	42	42	58	51	126	-0,7	4,2
Correio descarregado (ton)	25	25	25	32	26	75	-6,3	-9,1

7.5 - Rendimento médio por quarto nos estabelecimentos hoteleiros por NUTS II

Unid: EUROS

	Valor Mensal							
	Mai. 17 (Pe)	Abr. 17 (Rv)	Mar. 17 (Rv)	Fev. 17 (Rv)	Jan. 17 (Rv)	Dez. 16 (Rv)	Nov. 16 (Rv)	Out. 16 (Rv)
PORTUGAL	52,6	46,9	31,8	26,9	22,5	23,3	28,1	43,9
Continente	53,1	46,3	30,1	25,7	21,2	22,2	27,5	43,8
Norte	50,3	44,4	28,3	25,3	21,8	24,4	27,2	39,6
Centro	28,6	24,9	16,4	15,9	12,8	15,7	13,7	21,3
A. M. Lisboa	86,6	76,8	54,1	42,9	36,8	35,3	52,0	74,6
Alentejo	29,5	30,8	17,0	16,7	13,5	15,2	14,8	24,8
Algarve	45,5	37,7	20,9	17,2	11,7	11,9	15,2	37,8
R.A. Açores	41,7	33,4	21,7	16,2	12,7	11,5	16,5	29,8
R.A. Madeira	51,9	57,0	49,1	40,6	35,7	36,2	37,4	48,9

7.6 - Dormidas nos estabelecimentos hoteleiros, por países de residência

	Valor Mensal (10³)						Variação (%)	
	Mai. 17 (Pe)	Abr. 17 (Rv)	Mar. 17 (Rv)	Fev. 17 (Rv)	Jan. 17 (Rv)	Acumulado jan. a mai.	Homóloga	Homóloga Acumulada
TOTAL	5 424	5 128	3 641	2 774	2 396	19 363	7,2	10,4
Residentes em Portugal	1 218	1 363	945	829	715	5 071	7,0	6,5
Residentes no Estrangeiro	4 205	3 764	2 696	1 945	1 681	14 292	7,3	11,8
Europa	3 511	3 238	2 233	1 601	1 304	11 888	3,1	8,1
Alemanha	569	549	479	291	235	2 123	-0,1	7,8
Bélgica	96	88	50	31	25	290	-7,5	5,5
Espanha	266	453	212	181	145	1 258	1,5	7,4
França	489	398	211	163	122	1 383	-0,1	7,0
Irlanda	182	119	49	29	25	403	6,1	14,2
Itália	107	106	79	54	65	412	16,1	10,0
Países Baixos	255	197	176	144	120	891	-6,1	3,6
Polónia	79	57	44	36	31	247	52,3	44,5
Reino Unido	1029	795	557	416	334	3 131	1,1	5,7
Suécia	55	77	74	37	29	272	12,2	-0,1
Suíça	77	86	48	30	23	264	3,2	9,8
Outros Países da Europa	307	314	255	190	150	1 215	21,8	14,6
África	39	34	35	34	35	177	14,8	18,0
América	478	360	318	214	234	1 605	35,8	37,1
Brasil	202	160	132	109	151	755	40,3	55,0
Estados Unidos da América	173	123	93	49	48	486	34,2	29,4
Outros	103	76	94	56	35	363	30,3	18,3
Ásia	145	114	99	89	97	543	37,6	33,1
Oceânia	28	15	8	4	7	62	39,7	33,4
Outros não determinados	4	5	2	3	4	17	75,1	35,9

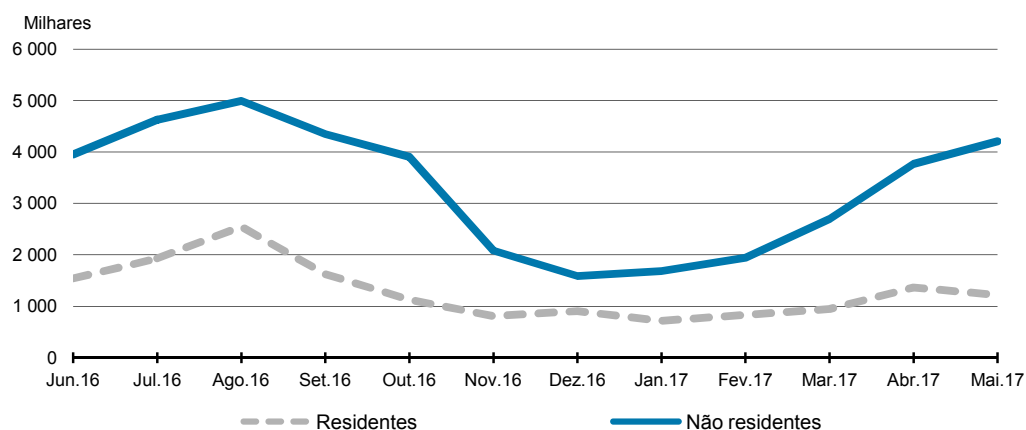
7.7 - Hóspedes nos estabelecimentos hoteleiros, segundo a NUTS

	Valor Mensal (10 ³)						Variação (%)	
	Mai. 17 (Pe)	Abr. 17 (Rv)	Mar. 17 (Rv)	Fev. 17 (Rv)	Jan. 17 (Rv)	Acumulado jan. a mai.	Homóloga	Homóloga Acumulada
PORTUGAL	1 989	1 898	1 363	1 083	983	7 317	7,9	10,4
Continente	1 795	1 717	1 208	967	877	6 565	8,2	10,6
Norte	384	374	279	236	219	1 492	8,2	9,3
Centro	296	289	197	167	144	1 093	14,7	13,6
A. M. Lisboa	591	556	463	361	360	2 332	7,2	13,1
Alentejo	93	92	56	48	42	330	17,5	13,4
Algarve	430	406	213	155	113	1 317	3,8	4,8
R.A. Açores	60	51	38	27	23	198	22,9	17,1
R.A. Madeira	135	130	118	88	83	553	-1,2	6,0

7.8 - Dormidas nos estabelecimentos hoteleiros, segundo a NUTS

	Valor Mensal (10 ³)						Variação (%)	
	Mai. 17 (Pe)	Abr. 17 (Rv)	Mar. 17 (Rv)	Fev. 17 (Rv)	Jan. 17 (Rv)	Acumulado jan. a mai.	Homóloga	Homóloga Acumulada
PORTUGAL	5 424	5 128	3 641	2 774	2 396	19 363	7,2	10,4
Continente	4 574	4 323	2 948	2 217	1 881	15 944	8,0	11,4
Norte	699	672	480	390	354	2 596	9,9	10,2
Centro	515	498	323	259	212	1 808	20,3	15,3
A. M. Lisboa	1 333	1 310	1 066	805	774	5 287	5,5	12,9
Alentejo	147	157	91	81	65	541	18,5	11,1
Algarve	1 880	1 686	988	683	477	5 713	5,4	9,5
R.A. Açores	179	156	111	73	60	579	20,1	18,1
R.A. Madeira	671	649	583	484	454	2 840	-0,6	3,5

Dormidas nos estabelecimentos hoteleiros



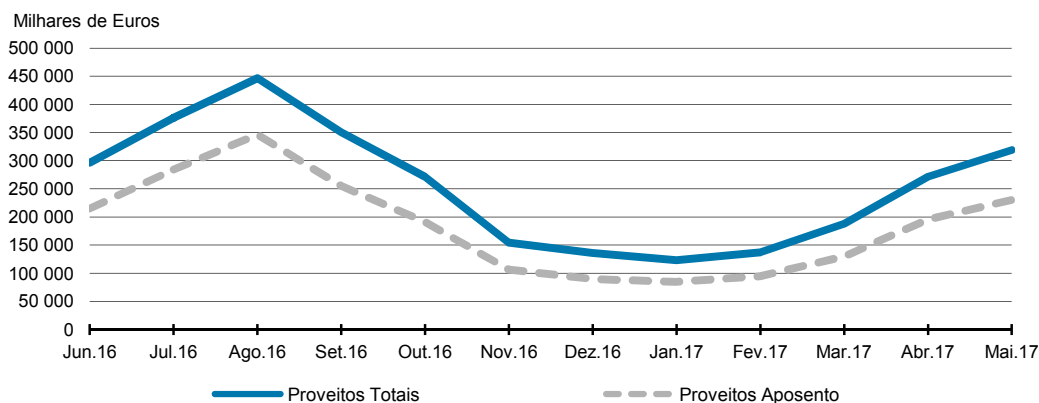
7.9 - Proveitos totais nos estabelecimentos hoteleiros segundo a NUTS

	Valor Mensal (10³)						Variação (%)	
	Mai. 17 (Pe)	Abr. 17 (Rv)	Mar. 17 (Rv)	Fev. 17 (Rv)	Jan. 17 (Rv)	Acumulado jan. a mai.	Homóloga	Homóloga Acumulada
PORTUGAL	318 780	271 213	187 666	136 877	123 183	1 037 718	19,5	19,4
Continente	273 770	228 605	152 652	110 517	98 224	863 769	21,4	21,3
Norte	42 752	36 370	25 164	20 462	18 850	143 598	24,9	21,7
Centro	25 846	21 383	14 639	11 906	11 171	84 946	27,4	18,6
A. M. Lisboa	106 817	91 756	69 493	50 128	47 812	366 007	20,2	22,9
Alentejo	8 228	8 262	4 754	4 203	3 796	29 243	24,9	20,1
Algarve	90 126	70 833	38 602	23 819	16 595	239 975	19,2	19,7
R.A. Açores	8 585	6 633	4 298	2 932	2 437	24 885	30,3	27,4
R.A. Madeira	36 425	35 975	30 715	23 427	22 522	149 064	5,2	8,5

7.10 - Proveitos de aposento nos estabelecimentos hoteleiros, segundo a NUTS

	Valor Mensal (10³)						Variação (%)	
	Mai. 17 (Pe)	Abr. 17 (Rv)	Mar. 17 (Rv)	Fev. 17 (Rv)	Jan. 17 (Rv)	Acumulado jan. a mai.	Homóloga	Homóloga Acumulada
PORTUGAL	230 049	195 739	129 814	94 702	84 406	734 711	21,0	20,7
Continente	201 142	167 351	106 916	77 651	68 174	621 234	23,2	22,7
Norte	32 706	27 697	18 509	14 861	13 602	107 375	29,0	23,7
Centro	17 891	14 769	9 718	8 137	7 257	57 773	35,1	23,3
A. M. Lisboa	82 544	70 380	50 811	36 114	34 127	273 977	23,1	24,7
Alentejo	5 520	5 773	3 117	2 692	2 377	19 479	26,0	20,0
Algarve	62 481	48 731	24 760	15 846	10 811	162 630	17,4	18,9
R.A. Açores	6 059	4 678	2 995	1 982	1 695	17 409	26,8	25,3
R.A. Madeira	22 849	23 710	19 904	15 069	14 537	96 068	3,8	8,5

Proveitos nos estabelecimentos hoteleiros





8. Finanças e Empresas

8.1 – Constituição de Pessoas Coletivas e Entidades Equiparadas, segundo a forma jurídica

	Valor Mensal							Variação Homóloga (%)	
	Mai. 2017	Abr. 2017	Mar. 2017	Fev. 2017	Jan. 2017	Dez. 2016	Nov. 2016	Mai. 2017	Acumulada 2017
TOTAL									
Número	3 330	2 724	4 033	3 227	4 259	2 731	2 616	15,8	6,0
Capital social (10 ³ euros)	49 380	172 266	49 353	33 247	77 238	78 474	39 622	6,4	35,6
Anónimas									
Número	59	75	83	67	78	114	82	-31,4	-11,3
Capital social (10 ³ euros)	4 110	147 398	9 657	4 892	20 033	34 581	9 944	-71,2	126,0
Quotas									
Número	3 239	2 630	3 914	3 136	4 161	2 591	2 503	17,1	6,5
Capital social (10 ³ euros)	45 219	24 836	39 552	27 845	55 838	43 874	29 485	41,5	-2,5
Outras									
Número	32	19	36	24	20	26	31	39,1	-1,5
Capital social (10 ³ euros)	51	32	144	510	1 367	19	193	-69,5	186,6
Agricultura, Produção Animal, Caça, Floresta e Pesca									
Anónimas									
Número	3	0	3	2	1	2	3	-50,0	-40,0
Capital social (10 ³ euros)	300	0	150	250	50	100	150	-30,2	-39,0
Quotas									
Número	194	176	225	182	186	101	123	94,0	26,2
Capital social (10 ³ euros)	1 308	3 228	1 322	1 234	1 747	764	1 821	-11,0	4,3
Outras									
Número	5	0	0	2	0	1	1	0,0	40,0
Capital social (10 ³ euros)	35	0	0	5	0	0	5	0,0	33,3
Indústria, incluindo a Energia e a Água									
Anónimas									
Número	7	8	4	3	3	6	1	16,7	-3,8
Capital social (10 ³ euros)	400	138 948	450	640	151	2 790	50	14,3	4 435,1
Quotas									
Número	227	158	236	226	290	155	148	25,4	-14,9
Capital social (10 ³ euros)	11 055	1 331	1 760	1 530	13 226	2 001	1 115	788,7	94,5
Outras									
Número	4	0	1	3	0	3	2	33,3	-11,1
Capital social (10 ³ euros)	0	0	2	469	0	0	0	-100,0	1 711,5
Construção									
Anónimas									
Número	4	2	7	2	2	3	5	-42,9	-15,0
Capital social (10 ³ euros)	250	493	600	124	100	200	250	-34,0	32,9
Quotas									
Número	264	230	380	296	410	197	215	16,8	14,9
Capital social (10 ³ euros)	3 010	2 360	3 734	1 535	3 466	1 185	3 066	115,5	9,9
Outras									
Número	4	1	3	2	2	1	4	300,0	33,3
Capital social (10 ³ euros)	0	0	1	2	1 200	0	169	-100,0	6 583,3
Atividades de Serviços									
Anónimas									
Número	45	65	69	60	72	103	73	-32,8	-10,4
Capital social (10 ³ euros)	3 160	7 957	8 457	3 878	19 732	31 491	9 494	-75,9	-43,8
Quotas									
Número	2 554	2 066	3 073	2 432	3 275	2 138	2 017	13,0	5,7
Capital social (10 ³ euros)	29 846	17 917	32 736	23 546	37 399	39 924	23 483	7,2	-14,9
Outras									
Número	19	18	32	17	18	21	24	0,0	-5,5
Capital social (10 ³ euros)	16	32	141	34	167	19	19	-89,5	-40,9

Secção A da CAE Rev.3 - Agricultura, Produção Animal, Caça, Floresta e Pesca

Secções B a E da CAE Rev.3 - Indústria, incluindo a Energia e a Água

Secção F da CAE Rev.3 - Construção

Secções G a N, P a S da CAE Rev.3 - Atividades de Serviços

Fonte: Ministério da Justiça - Direção Geral da Política da Justiça-DGPJ

8.2 - Dissolução de Pessoas Coletivas e Entidades Equiparadas, segundo a forma jurídica

	Valor Mensal							Variação Homóloga (%)	
	Mai. 2017	Abr. 2017	Mar. 2017	Fev. 2017	Jan. 2017	Dez. 2016	Nov. 2016	Mai. 2017	Acumulada 2017
TOTAL									
Número	926	911	1 446	970	2 181	3 375	5 450	-11,5	-59,5
Capital social (10 ³ euros)	124 656	65 308	73 160	161 861	392 154	614 384	500 836	20,0	-28,7
Anónimas									
Número	59	52	66	60	114	173	605	-3,3	-62,5
Capital social (10 ³ euros)	95 162	49 127	40 738	115 099	324 100	510 731	353 565	32,7	-9,1
Quotas									
Número	859	849	1 373	904	2 057	3 186	4 832	-12,1	-59,3
Capital social (10 ³ euros)	29 489	16 164	31 919	46 740	68 040	103 122	147 239	-8,2	-57,7
Outras									
Número	8	10	7	6	10	16	13	0,0	-50,0
Capital social (10 ³ euros)	5	17	503	22	14	531	32	-89,6	-87,9
Agricultura, Produção Animal, Caça, Floresta e Pesca									
Anónimas									
Número	3	0	0	1	1	1	19	0,0	-37,5
Capital social (10 ³ euros)	7575	0	0	50	1224	50	9950	0,0	197,1
Quotas									
Número	23	26	35	30	62	50	99	9,5	-34,1
Capital social (10 ³ euros)	277	125	340	944	1 141	3 532	5 037	269,3	-59,2
Outras									
Número	0	0	0	0	1	0	0	-100,0	-87,5
Capital social (10 ³ euros)	0	0	0	0	5	0	0	-100,0	-85,7
Indústria, incluindo a Energia e a Água									
Anónimas									
Número	8	7	8	3	8	18	77	-20,0	-52,8
Capital social (10 ³ euros)	5 817	3 513	2 725	660	2 671	11 938	47 719	-56,1	-81,1
Quotas									
Número	83	66	116	80	164	246	376	-1,2	-56,0
Capital social (10 ³ euros)	12 346	1 709	4 948	3 063	13 953	9 754	9 945	108,1	-30,8
Outras									
Número	2	0	0	0	2	0	0	0,0	-20,0
Capital social (10 ³ euros)	0	0	0	0	0	0	0	0,0	-100,0
Construção									
Anónimas									
Número	10	10	8	9	10	12	126	25,0	-42,7
Capital social (10 ³ euros)	2 339	6 019	3 898	4 044	9 700	3 120	35 946	-57,3	-40,6
Quotas									
Número	96	102	143	90	208	301	630	-7,7	-68,6
Capital social (10 ³ euros)	4 257	4 171	3 978	2 588	18 239	9 246	14 670	-30,1	-69,1
Outras									
Número	0	5	0	1	1	5	5	-100,0	-41,7
Capital social (10 ³ euros)	0	8	0	3	0	110	9	-100,0	-73,2
Atividades de Serviços									
Anónimas									
Número	38	35	50	47	95	142	383	-11,6	-65,8
Capital social (10 ³ euros)	79 431	39 595	34 115	110 345	310 505	495 623	259 950	49,9	2,7
Quotas									
Número	657	655	1 079	704	1 623	2 589	3 727	-14,5	-58,6
Capital social (10 ³ euros)	12 609	10 159	22 653	40 145	34 707	80 590	117 587	-37,0	-58,3
Outras									
Número	6	5	7	5	6	11	8	20,0	-49,1
Capital social (10 ³ euros)	5	9	503	19	9	421	23	-81,5	-88,0

NOTA: O número das entidades dissolvidas pode registar em alguns meses acréscimos consideráveis resultante de dissoluções voluntárias e não voluntárias, estas últimas, previstas pelo DL 76-A/2006, de 29 de março, o qual permite "a modalidade de dissolução e liquidação administrativa e oficiosa de entidades comerciais, por iniciativa do Estado, quando existam indicadores objetivos de que a entidade em causa já não tem atividade embora permaneça juridicamente existente".

Secção A da CAE Rev.3 - Agricultura, Produção Animal, Caça, Floresta e Pesca

Secções B a E da CAE Rev.3 - Indústria, incluindo a Energia e a Água

Secção F da CAE Rev.3 - Construção

Secções G a N, P a S da CAE Rev.3 - Atividades de Serviços

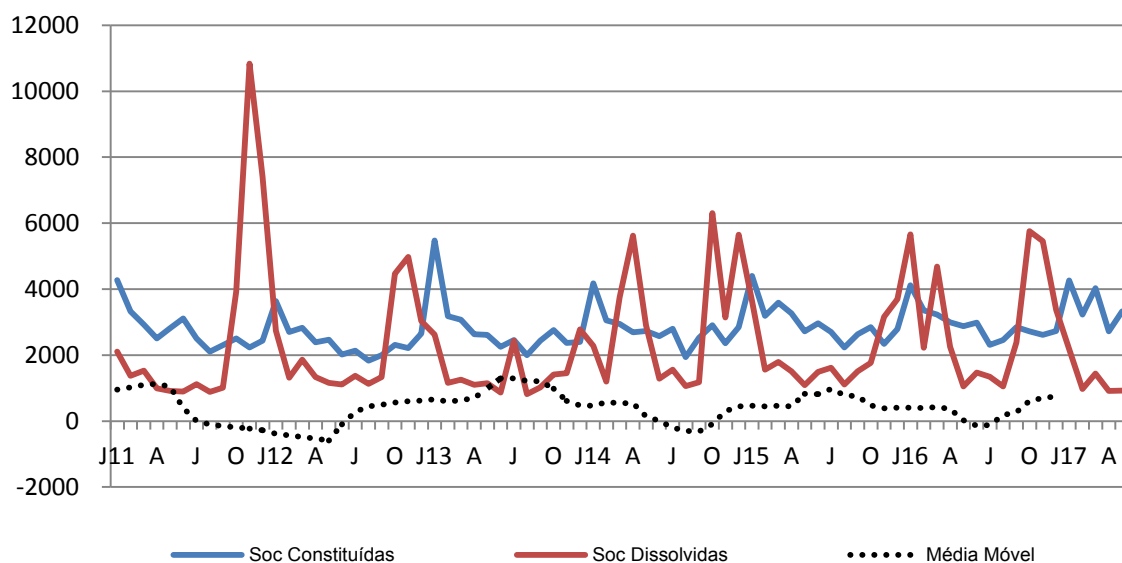
Fonte: Ministério da Justiça - Direção Geral da Política da Justiça-DGPJ

8.3 - Constituição de Pessoas Coletivas e Entidades Equiparadas, segundo a forma de constituição

	Valor Mensal							TOTAL
	Mai. 2017	Abr. 2017	Mar. 2017	Fev. 2017	Jan. 2017	Dez. 2016	Nov. 2016	Mai. 2017
TOTAL								
Número	3 330	2 724	4 033	3 227	4 259	2 731	2 616	17 573
Capital social (10 ³ euros)	49 380	172 266	49 353	33 247	77 238	78 474	39 622	381 484
Ex novo								
Anónimas								
Número	59	73	83	67	76	112	79	358
Capital social (10 ³ euros)	4 110	8 870	9 657	4 892	19 663	34 331	5 844	47 192
Quotas								
Número	3 233	2 624	3 909	3 132	4 147	2 580	2 494	17 045
Capital social (10 ³ euros)	45 203	24 814	39 485	27 827	54 732	43 390	29 454	192 061
Outras								
Número	32	19	36	24	20	25	31	131
Capital social (10 ³ euros)	51	32	144	510	1 367	19	193	2 104
Por cisão, fusão e transformação								
Anónimas								
Número	-	2	-	-	2	2	3	4
Capital social (10 ³ euros)	-	138 528	-	-	370	250	4 100	138 898
Quotas								
Número	6	6	5	4	14	11	9	35
Capital social (10 ³ euros)	16	22	67	18	1 106	484	31	1 229
Outras								
Número	-	-	-	-	-	1	-	-
Capital social (10 ³ euros)	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: Ministério da Justiça - Direção Geral da Política da Justiça-DGPJ

Gráfico – Constituição e dissolução de Pessoas Coletivas e Entidades Equiparadas





Capítulo 9. Comparações Internacionais

9.1 - Índice harmonizado de preços no consumidor

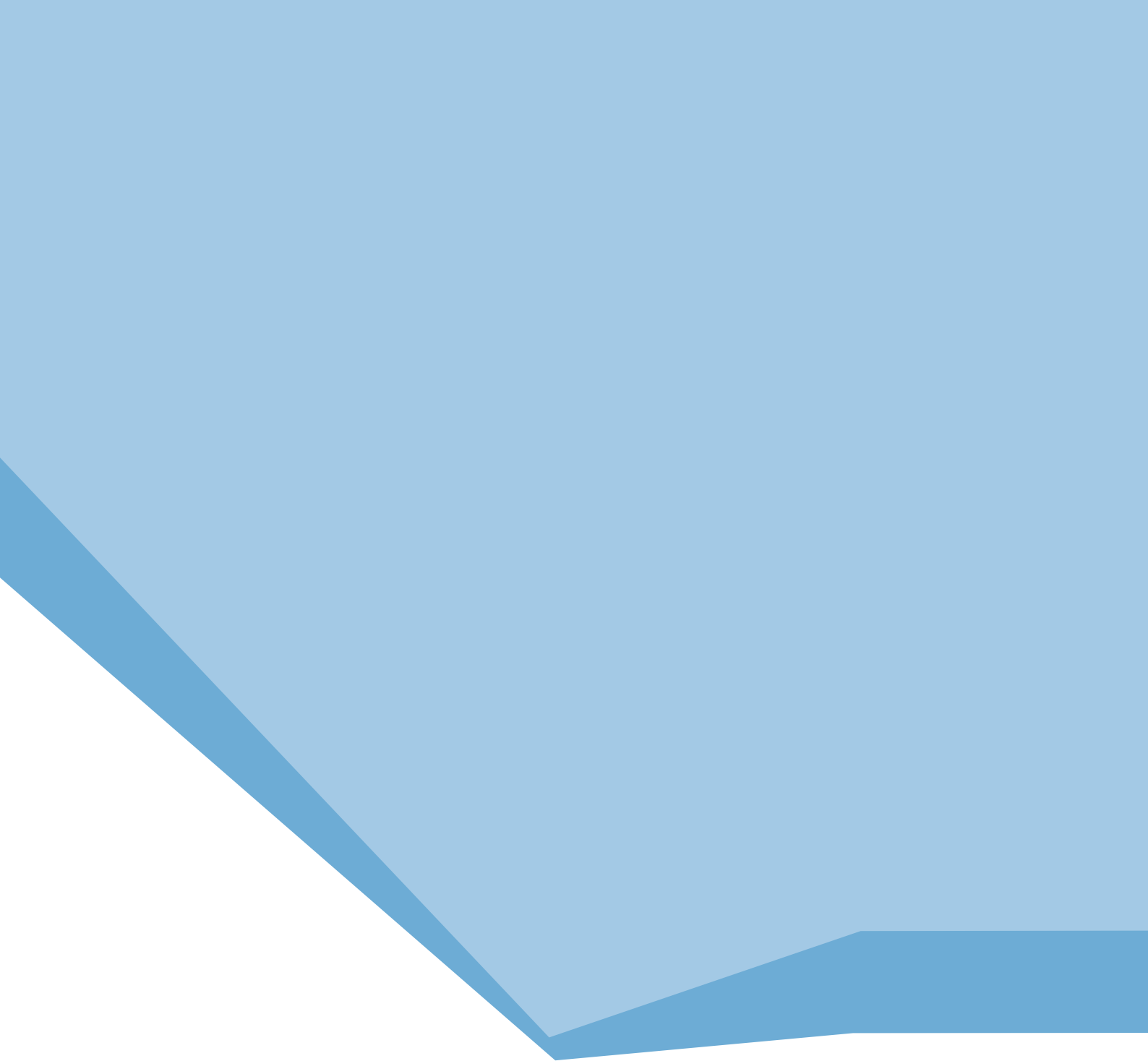
	Variação Homóloga (%) ⁽¹⁾				
	Mai.17 Mai.16	Abr.17 Abr.16	Mar.17 Mar.16	Fev.17 Fev.16	Mai.16 Mai.15
Bélgica	1,9	2,7	2,5	3,3	1,6
Alemanha	1,4	2,0	1,5	2,2	0,0
Estónia	3,5	3,6	3,0	3,4	0,0
Irlanda	0,0	0,7	0,6	0,3	-0,2
Grécia	1,5	1,6	1,7	1,4	-0,2
Espanha	2,0	2,6	2,1	3,0	-1,1
França	0,9	1,4	1,4	1,4	0,1
Itália	1,6	2,0	1,4	1,6	-0,3
Chipre	0,9	2,1	1,5	1,4	-1,9
Letónia	2,7	3,3	3,3	3,2	-0,8
Lituânia	3,2	3,5	3,2	3,2	0,2
Luxemburgo	1,9	2,6	2,5	2,7	-0,6
Malta	1,1	1,1	1,2	1,2	1,0
Países Baixos	0,7	1,4	0,6	1,7	-0,2
Áustria	2,1	2,3	2,1	2,4	0,6
PORTUGAL	1,7	2,4	1,4	1,6	0,4
Eslovénia	1,5	1,7	2,0	2,5	-0,5
Eslováquia	1,1	0,8	1,0	1,2	-0,7
Finlândia	0,9	1,0	0,9	1,4	0,3
Área Euro ⁽²⁾	1,4	1,9	1,5	2,0	-0,1
Bulgária	1,4	1,7	1,0	0,9	-2,5
República Checa	2,5	2,1	2,6	2,6	0,0
Dinamarca	0,7	1,0	0,9	0,9	-0,1
Croácia	1,0	1,4	1,1	1,4	-1,2
Hungria	2,1	2,3	2,7	2,9	-0,1
Polónia	1,5	1,8	1,8	1,9	-0,4
Roménia	0,5	0,6	0,4	0,5	-3,0
Suécia	1,8	2,0	1,4	1,9	0,8
Reino Unido	2,9	2,7	2,3	2,3	0,3
IEPC ⁽³⁾	1,6	2,0	1,6	2,0	-0,1

Fonte: EUROSTAT

Nota: (1) A partir de janeiro de 2006: base 100=2005, divulgação de índices a duas casas decimais e variações calculadas com base nesse nível de precisão.

(2) Área do Euro: AE - 18 a partir de Janeiro de 2014.

(3) Índice Europeu de Preços no Consumidor: UE-28 a partir de julho 2013.



www.ine.pt